

Carta Educativa de Belmonte

Câmara Municipal de Belmonte

Outubro de 2007



FICHA TÉCNICA

ENTIDADE PROMOTORA

Associação de Municípios da Cova da Beira

Gestor de Projecto: Dr. Carlos Santos

ENTIDADE FORMADORA E CONSULTORA

Tecnoforma

Gestora de Projecto: Dra. Teresa Cruz

Formadora-Consultora: Dra. Teresa Amor

EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

Câmara Municipal de Belmonte

Sr. José Manuel Caninhas Figueiredo

Dra. Cristina Custódia

ÍNDICE

Apresentação	8
I – Enquadramento	13
1. Enquadramento legislativo	13
2. Território e acessibilidades	15
3. Demografia e população residente	24
4. Caracterização sócio-económica	33
5. Desemprego registado	38
II – Sistema educativo	44
1. Agrupamento de Escolas de Belmonte	44
2. Sub-sector privado	51
3. Procura de educação e ensino	52
3.1. Reorganização da Rede Escolar Concelhia e procura de ensino no ano lectivo 2007/2008	65
4. Alunos por tipologia de ensino	66
5. Análise de fluxos	69
6. Indicadores de desempenho escolar	72
7. Alunos com necessidades educativas especiais	77
8. Oferta de Educação e Formação	79
9. Tipologias de educação e formação	81
10. Capacidade instalada e taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino	84
11. Caracterização do parque edificado escolar	88
12. Estado de Conservação dos edifícios por estabelecimento	89
13. Condições de segurança e acessibilidade	90
14. Estado de conservação das infra-estruturas de aquecimento, esgotos, água, electricidade e instalações sanitárias	92
15. Infra-estruturas e equipamentos de apoio	94
16. Outros equipamentos e material de apoio: estado de conservação do mobiliário escolar e do material didáctico	98
17. Actividades de enriquecimento curricular	104
18. Programa Internet nas Escolas	109
19. Pessoal docente e não docente	110
20. Acção Social Escolar	112
21. Transportes escolares e acessibilidades aos estabelecimentos de ensino	119
22. Outras infra-estruturas e equipamentos colectivos: cultura, desporto e lazer	125
III – Síntese do Diagnóstico	129
IV – Projecções demográficas	131
V – Propostas de Estratégicos de Actuação de ordenamento da rede escolar	134
VI – Sistema de Monitorização e Avaliação do Processo	141
Anexo 1 – Centro Educativo de Belmonte: projecto	145
Anexo 2 – Fichas de caracterização do património escolar	148

ÍNDICE DE QUADROS

- Quadro 1– Distâncias viárias
- Quadro 2– Instituições de ensino superior (Universidades e Politécnicos): localização e distâncias
- Quadro 3– Área Territorial
- Quadro 4 – Densidade populacional por Freguesia (2001)
- Quadro 5 – Distâncias à sede do Concelho
- Quadro 6 – Estrutura etária da população residente no Concelho de Belmonte
- Quadro 7 – População residente no Concelho de Belmonte por Freguesia de residência
- Quadro 8 – Taxa de analfabetismo (1991 e 2001)
- Quadro 9 – Constituição e Caracterização do Agrupamento de Escolas de Belmonte: ano lectivo 2006/2007
- Quadro 10 – Cobertura das Freguesias do Concelho de Belmonte por estabelecimentos de ensino segundo o nível de ensino (n.º de estabelecimentos)
- Quadro 11 – Encerramento de escolas na transição de 2005/2006 para o ano lectivo de 2006/2007 (Reordenamento da rede escolar)
- Quadro 12 – Estabelecimentos privados do Concelho de Belmonte
- Quadro 13 – Evolução do número de alunos por estabelecimento de ensino do Pré- Escolar
- Quadro 14 – Estabelecimentos do Pré-escolar por número de crianças inscritas (2006/2007)
- Quadro 15 – Número de alunos do ensino do Pré- Escolar por estabelecimento do sub-sector privado (2006–2007)
- Quadro 16 – Número de alunos do ensino do Pré- Escolar por estabelecimento do sub-sector privado, segundo a idade (2006–2007)
- Quadro 17 – Evolução do número de alunos por Estabelecimento de Ensino do 1º CEB
- Quadro 18 – Estabelecimentos do 1º CEB por número de alunos inscritos (2006/2007)
- Quadro 19 – Evolução do número de alunos na EB23/S Pedro Álvares Cabral
- Quadro 20– Número de alunos no ano lectivo 2007/2008 (previsão)
- Quadro 21– Análise de fluxos da educação Pré-Escolar (N.º alunos a frequentar cada estabelecimento de ensino por Freguesia de residência – Ano lectivo 2006/2007)
- Quadro 22 – Análise de fluxos do 1º CEB (N.º alunos a frequentar cada estabelecimento de ensino por Freguesia de residência – Ano lectivo 2006/2007)
- Quadro 23 – Análise de fluxos do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário (N.º alunos a frequentar cada estabelecimento de ensino por Freguesia de residência – Ano lectivo 2006/2007)
- Quadro 24 – Taxa de aproveitamento e taxa de não-aproveitamento no ano lectivo de 2005/2006
- Quadro 25 – Taxa de abandono escolar ano lectivo de 2005/2006
- Quadro 26 – Evolução do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais
- Quadro 27 – Número de alunos por tipo de apoio educativo (ano lectivo 2005/2006)
- Quadro 28 – Recursos ao nível da educação especial (ano lectivo de 2006/2007)
- Quadro 29 – Caracterização da procura na Escola de Música – Centro Cultura Pedro Álvares Cabral
- Quadro 30 – Identificação da oferta educativa e formativa existente no Ensino Básico público do Concelho (ano lectivo de 2006/2007)
- Quadro 31 – Identificação da oferta educativa e formativa existente no Ensino Secundário público do Concelho (ano lectivo de 2006/2007)
- Quadro 32 – Estabelecimentos de educação Pré-Escolar segundo a capacidade instalada e a taxa de ocupação (2006/2007)
- Quadro 33– Estabelecimentos do 1º ciclo do Ensino Básico segundo a capacidade instalada e a taxa de ocupação (2007/2008)
- Quadro 34 – Capacidade instalada na EB23/S (2006/2007)

ÍNDICE DE QUADROS (Cont.)

- Quadro 35 – Caracterização do parque edificado escolar (2006/2007)
- Quadro 36 – Estado de Conservação dos edifícios (2006/2007)
- Quadro 37 – Condições de segurança e acessibilidade (2006/2007)
- Quadro 38 – Estado de conservação das infra-estruturas de aquecimento, esgotos, água, electricidade e instalações (2006/2007)
- Quadro 39 – Infra-estruturas e equipamentos de apoio na EB23/S Pedro Álvares Cabral (2006/2007)
- Quadro 40 – Equipamentos e material de apoio (2002/2003)
- Quadro 41 – Equipamentos e material de apoio (2003/2004)
- Quadro 42 – Equipamentos e material de apoio (2004/2005)
- Quadro 43 – Equipamentos e material de apoio (2005/2006)
- Quadro 44 – Equipamentos e material de apoio (2006/2007)
- Quadro 45 – Actividades de enriquecimento curricular (2007/2008)
- Quadro 46 – Actividades de enriquecimento curricular: número de alunos (2007/2008)
- Quadro 47 – Número de docentes e quadros de pertença (2006/2007)
- Quadro 48 – Número auxiliares de acção educativa (2006/2007)
- Quadro 49 – Acção Social Escolar do Agrupamento de Escolas de Belmonte: número de alunos beneficiários
- Quadro 50 – Acção Social Escolar do Agrupamento de Escolas de Belmonte: Valores em Euros
- Quadro 51 – Acção Social Escolar da Câmara Municipal de Belmonte: número de alunos beneficiários
- Quadro 52 – Acção Social Escolar da Câmara Municipal de Belmonte
- Quadro 53 – Transportes escolares
- Quadro 54 – Distância do local de residência às escolas e em média o tempo gasto à escola EB23
- Quadro 55 – Projecções demográficas (2008–2012)
- Quadro 56 – Centro Educativo de Caria: Custos
- Quadro 57 – Centro Educativo de Belmonte: Custos

ÍNDICE DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Densidade populacional (2004)
- Gráfico 2 – Evolução da população residente
- Gráfico 3 – Evolução da população residente na sub-região Cova da Beira
- Gráfico 4 – Taxa de variação da população residente na sub-região Cova da Beira (1981–2004)
- Gráfico 5 – Estrutura etária da população residente no Concelho de Belmonte
- Gráfico 6 – Estrutura etária da população residente na Cova da Beira (2004)
- Gráfico 7 – População residente no Concelho de Belmonte por Freguesia de residência
- Gráfico 8 – População residente segundo o nível de instrução (2001)
- Gráfico 9 – Sociedades sedeadas no Concelho de Belmonte por sector de actividade (2004)
- Gráfico 10 – Sociedades sedeadas na sub-região Cova da Beira por sector de actividade (2004)
- Gráfico 11 – Sector de actividade das empresas do Concelho de Belmonte
- Gráfico 12 – Evolução do desemprego registado no Concelho de Belmonte
- Gráfico 13 – Evolução do desemprego registado na sub-região Cova da Beira
- Gráfico 14 – Desemprego registado no Concelho de Belmonte por sexo
- Gráfico 15 – Desemprego registado no Concelho de Belmonte por grupo etário
- Gráfico 16 – Desemprego registado no Concelho de Belmonte por nível de instrução
- Gráfico 17 – Evolução do número de alunos
- Gráfico 18 – Taxa de variação do número de alunos
- Gráfico 19 – Evolução do número de alunos por níveis de ensino
- Gráfico 20 – Evolução do número de alunos da educação Pré-escolar
- Gráfico 21 – Educação Pré-Escolar por sub-sectores (público e privado)
- Gráfico 22 – Evolução do número de alunos do 1º CEB
- Gráfico 23 – Evolução do número de alunos do 2º e 3º CEB e do Ensino Secundário
- Gráfico 24 – Evolução do número de alunos do 2º CEB por tipologia de formação
- Gráfico 25 – Evolução do número de alunos do 3º CEB por tipologia de formação
- Gráfico 26 – Evolução do número de alunos do ensino secundário por tipologia de formação
- Gráfico 27 – Concelho de origem dos alunos a frequentar os estabelecimentos de educação Pré-Escolar e do 1º CEB do Concelho de Belmonte
- Gráfico 28 – Concelho de origem dos alunos a frequentar a EB23/S Pedro Álvares Cabral
- Gráfico 29 – Taxa de não aproveitamento escolar por nível de ensino (2005/2006)
- Gráfico 30 – Evolução da taxa de abandono escolar (2002/2003 a 2005/2006)
- Gráfico 31 – Evolução da taxa de não aproveitamento (2002/2003 a 2005/2006)
- Gráfico 32 – Infra-estruturas e equipamentos de apoio nos estabelecimentos de educação Pré-Escolar (2006/2007)
- Gráfico 33 – Infra-estruturas e equipamentos de apoio nos estabelecimentos do 1º CEB (2006/2007)
- Gráfico 34 – Alunos/Docentes (2006/2007)
- Gráfico 35 – Taxa de variação do número de alunos beneficiários da Acção Social Escolar: Agrupamento de Escolas de Belmonte (2000/2001 – 2006/2007)
- Gráfico 36 – Taxa de variação dos montantes associados à Acção Social Escolar: Agrupamento de Escolas de Belmonte (2000/2001 – 2006/2007)
- Gráfico 37 – Taxa de variação dos montantes associados à Acção Social Escolar: Câmara Municipal de Belmonte (2000/2001 – 2006/2007)
- Gráfico 38 – Número de alunos transportes na rede de transportes escolares
- Gráfico 39 – Encargos financeiros com a rede de transportes escolares
- Gráfico 40 – Projecções demográficas (2008–2012)

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Região Centro

Figura 2 - Cova da Beira

Figura 3 - Concelho de Belmonte

Figura 4 - Acessibilidades viárias

Figura 5 - Mapa das infra-estruturas de ensino existentes no Concelho (Público)

Figura 6 - Mapa das infra-estruturas dos Jardins-de-Infância existentes no Concelho (Público)

Figura 7 - Mapa das infra-estruturas de ensino existentes no Concelho (Privado)

Figura 8 - Transportes escolares

Apresentação

O futuro da evolução está indissociavelmente ligado ao que de bom ou mau for realizado no plano da qualidade da educação e da formação. Promover o crescimento sustentado do País, com os desejados níveis de coesão e qualificação é um desafio que se pretende atingir a nível nacional. A educação é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento social e económico do País. É de extrema importância para o País dotar os jovens das competências que lhes permitam – terminada a escolaridade – ingressar no mundo do trabalho com os conhecimentos necessários para resolverem com eficácia os desafios que lhes são colocados.

A decisão da elaboração da Carta Educativa do Concelho de Belmonte é por se tratar de um instrumento fundamental, definidor das estratégias para o desenvolvimento da educação e para a qualificação das respostas educativas do Concelho.

Neste sentido o processo de definição de uma Política Educativa Local, vai basear-se no que está regulamentado a nível nacional Decreto de Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro, que estabelece as competências na área da realização de investimentos, por parte dos municípios, nos domínios da construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos escolares, redimensionamento do parque escolar e dos recursos físicos e promover a qualidade nas diferentes dimensões do sistema educativo.

A execução da Carta Educativa do Concelho de Belmonte decorre do cumprimento da legislação em vigor, designadamente o disposto no Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro.

Assim assume-se, conforme o referido no supra-mencionado decreto-lei, que a Carta Educativa constitui o instrumento de planeamento e ordenamento da rede de estabelecimentos de ensino a nível Concelhio, o que lhe confere também, portanto, um

carácter também prospetivo. Pretende-se que a Carta Educativa assegure a satisfação das necessidades escolares e educativas da população, mas que promova, simultaneamente, a rentabilização e a melhor utilização dos recursos educativos. Deste ponto de vista, tal só poderá ser alcançado se alicerçado no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico do território Concelhio.

Os objectivos implícitos à elaboração da Carta Educativa do Concelho de Belmonte são, naturalmente, subsidiários do disposto na legislação em vigor:

“1 – A Carta Educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação Pré-escolar e de Ensino Básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 – A Carta Educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas.

3 – A Carta Educativa deve promover o desenvolvimento do processo de Agrupamento de Escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 – A Carta Educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

5 – A Carta Educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.” (art.º 11, Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro)

Para a elaboração do presente documento foram seguidas as orientações das entidades competentes. Assim, a Carta Educativa do Concelho de Belmonte encontra-se estruturada em seis partes principais:

1 – Enquadramento territorial, demográfico e sócio-económico – na qual, tendo por base uma bateria de indicadores-chave previamente definida, se procede à análise de toda uma série de variáveis que possibilitam caracterizar o estado de desenvolvimento demográfico, social e sócio-económico do Concelho. A este nível importa salvaguardar que não se teve por objectivo a realização de um Diagnóstico Social exaustivo do Concelho (até porque esse Diagnóstico Social foi já realizado no âmbito do Conselho Local de Acção Social de Belmonte), mas sim destacar os indicadores que, de forma directa ou indirecta, interferem com o sistema educativo. Tal implicou, portanto e, para além de alguns outros, a actualização de certos indicadores constantes naquele Diagnóstico Social (datado de 2006) e o seu cruzamento analítico e reflexivo com os objectivos implícitos à Carta Educativa e já anteriormente expostos.

2- Caracterização do Sistema Educativo do Concelho – na qual se apresentam e analisam toda uma série de indicadores que permitem, não só fazer a caracterização da situação actual no território Concelhio, mas também dar conta daquela que tem sido a evolução ao longo dos últimos anos. No sentido em que os indicadores trabalhados na parte anterior¹ são incluídos na Carta Educativa

¹ Enquadramento territorial, demográfico e sócio-económico.

porque contextualizam a realidade Concelhia² e, não raras vezes, são feitas, analisadas e articuladas.

3 – **Síntese do Diagnóstico** – na qual se sintetizam, de forma agregada, alguns dos indicadores-chave analisados anteriormente.

4– **Projeções Demográficas** – na qual se detalham as estimativas populacionais elaboradas e que, necessariamente, informam as propostas de reordenamento da Carta Educativa.

5 – **Propostas de ordenamento da Rede Escolar Concelhia** – na qual, tendo por base todo o diagnóstico realizado, são feitas as propostas que se consideraram melhor qualificar a oferta de educação e de ensino, mas também melhor otimizar e rentabilizar os recursos educativos.

6 – **Sistema de Monitorização** – na qual se especificam os elementos que nortearão a concepção e implementação do Sistema de Monitorização e Acompanhamento da Carta Educativa do Concelho de Belmonte.

A recolha dos indicadores necessários para elaboração da Carta Educativa foi feita com recurso aos órgãos oficiais produtores de estatística (designadamente Instituto Nacional e Estatística, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, Ministério da Educação, etc.), mas também com a estreita colaboração do Agrupamento de Escolas de Belmonte e dos serviços da Câmara Municipal de Belmonte.

Em termos de fontes documentais de destacar, em particular, o Diagnóstico Social do Concelho de Belmonte (Conselho Local de Acção Social de Belmonte).

² Tendo uma influência directa no sistema educativo, ao nível, por exemplo, da procura de ensino, das necessidades em termos de transportes escolares, etc.

Por último de referir ainda o facto de ainda não estarem disponíveis os estudos preliminares de revisão do Plano Director Municipal do Concelho de Belmonte, razão pela qual esta não pôde assumir-se como uma fonte.

I – Enquadramento

1. Enquadramento legislativo

Ao longo dos últimos anos tem-se assistido a uma progressiva e gradual delegação e transferência de competências na área educativa da Administração Central para a Administração Local.

Nesse contexto, a elaboração da Carta Educativa assume-se, actualmente, como uma competência autárquica, bem como a constituição e implementação do Conselho Municipal de Educação (competências regulamentadas no Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro.)

Para além destas, as Autarquias detêm ainda papéis e competências fundamentais na área educativa, designadamente ao nível da educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico, na construção, apetrechamento, manutenção dos estabelecimentos e ao nível dos transportes escolares, da Acção Social Escolar, da organização e implementação das actividades extracurriculares, do pessoal não docente, dos equipamentos e infra-estruturas complementares à actividade lectiva.

Globalmente, detalham-se nos pontos seguintes alguns dos normativos legais que, de forma mais ou menos directa, estão subjacentes à elaboração do presente documento:

- Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro
- Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro
- Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de Junho
- Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto
- Decreto-Lei n.º 291/97 de 4 de Setembro

- Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de Agosto
- Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de Janeiro
- Decreto-Lei n.º 89-A/98 de 7 de Abril
- Decreto-Lei n.º 115/98 de 4 de Maio
- Decreto-Lei n.º 314/97 de 15 de Novembro
- Despacho Normativo n.º 27/97 de 2 de Junho
- Despacho Conjunto n.º 105/97 de 1 de Julho
- Lei n.º 42/98 de 6 de Agosto
- Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro
- Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de Setembro
- Decreto-Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro
- Lei 46/86 de 14 de Outubro
- Despacho Conjunto n.º 28/SERE/SEAM/88
- Decreto-Lei n.º 108/88 de 31 de Março

2. Território e acessibilidades

O Concelho de Belmonte fica situado na Região Centro do País e integra-se na sub-região Cova da Beira, conjuntamente com os Concelhos da Covilhã e do Fundão. Pertence ao Distrito de Castelo Branco, localizando-se na parte norte do Distrito, entre as cidades da Covilhã e da Guarda.

Figura 1 – Região Centro



Fonte: INE, Infoline

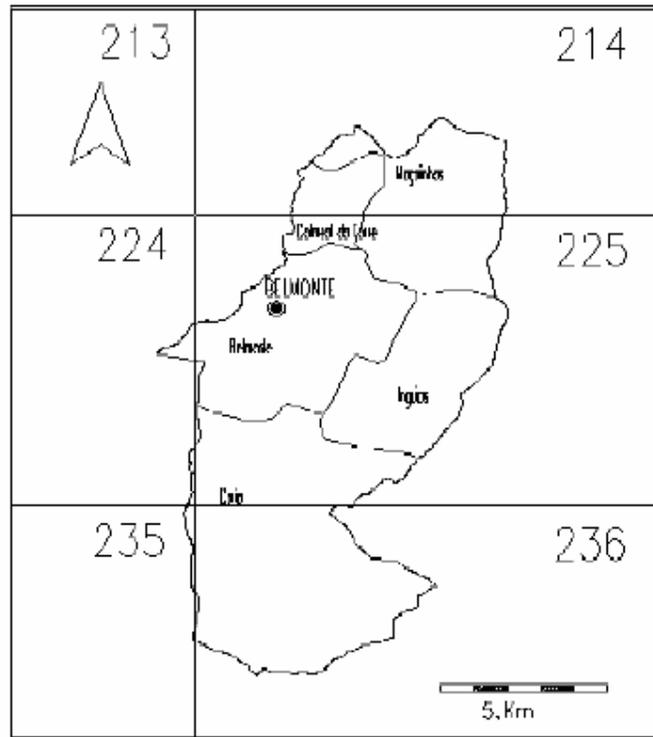
Figura 2 - Cova da Beira



Fonte: INE, Infoline

Administrativamente, Belmonte é composto por cinco Freguesias: Belmonte, Caria, Colmeal da Torre, Inguias e Maçainhas. Fazem ainda parte do Concelho as seguintes dez povoações: Gaia, Ginjal, Carvalhal Formoso, Malpique, Monte do Bispo, Olas, Belmonte-Gare, Quinta Cimeira, Quinta do Meio e Quintas do Monte.

Figura 3 - Concelho de Belmonte



Fonte: Pré-Diagnóstico Social, 2005

Belmonte dista a 297 Km da capital do País e a 240 Km do Porto. Em relação a Castelo Branco (Capital do Distrito) Belmonte fica localizado acerca de 80 km de distância. Como se verificará mais adiante, a construção da A23 representou um acréscimo relevante em termos das acessibilidades.

Quadro 1- Distâncias viárias

	Km
Lisboa	297
Porto	240
Coimbra	190
Castelo Branco	80
Faro	488

Fonte: Pré-Diagnóstico Social, 2005

A melhoria das infra-estruturas viárias reflecte-se também, necessariamente, entre outros equipamentos e serviços, num incremento das condições de acesso a estabelecimentos de ensino superior localizados em Concelhos limítrofes e na Região de inserção do Concelho. Este elemento é tão mais relevante quando, no Concelho de Belmonte não está sediado nenhum estabelecimento de ensino superior.

Quadro 2- Instituições de Ensino Superior (Universidades e Politécnicos): localização e distâncias

	Estabelecimento	Distância (Km)
Instituto Politécnico de Castelo Branco Castelo Branco	- Escola Superior Agrária	80
	- Escola Superior de Educação	
	- Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias	
	- Escola Superior de Artes Aplicadas	
	- Escola Superior de Tecnologia	
Instituto Politécnico de Castelo Branco Idanha-a-Nova	- Escola Superior de Gestão	100
Instituto Politécnico da Guarda Guarda	- Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG)	20
	- Escola Superior de Saúde (ESSG)	
	- Escola Superior de Educação da Guarda (ESEG)	
Instituto Politécnico da Guarda Seia	- Escola Superior de Turismo e Telecomunicações (ESTT)	70
Universidade da Beira Interior Covilhã	- Universidade da Beira Interior	21

De acordo com o Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Belmonte, “o Concelho permaneceu até ao início dos anos 70 afecto ao sector agrícola, mas por esta altura assistiu ao desenvolvimento do sector industrial e terciário, que ganhou mais importância. Nesta época nasceram diversas indústrias de confecções com um peso determinante na economia local, concomitantemente com outras pequenas indústrias, como sejam a pequena metalurgia, construção civil e alimentar. As confecções foram, por algum tempo, um dos factores do sustento económico da Vila de Belmonte e do seu Concelho, bem como dos Concelhos limítrofes. Na agricultura destaca-se a produção de fruta (maçã, pêsego, nectarina, etc.), cereal (centeio), azeite, vinho, etc; na pecuária a criação de ovelhas e cabras, com a conseqüente produção do queijo, leite, peles e lã. Em relação ao sector terciário é constituído pelos serviços públicos, Bancos e outros serviços situados principalmente na sede do Concelho. Actualmente estamos a assistir a uma crise, que se tem vindo a acentuar com o encerramento de várias empresas de confecções.” (CLAS/B, Pré-Diagnóstico Social, 2005)

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, o Concelho de Belmonte tem uma área de 118,8 Km², o que corresponde a cerca de 8% do território da sub-região Cova da Beira. Conforme se pode ver, Belmonte constitui o Concelho de menor dimensão desta sub-região, o que se reflecte depois, necessariamente, ao nível da densidade populacional: sendo o Concelho com menos população residente, pelo facto de, por comparação com os demais Concelhos, ter uma área territorial mais diminuta não constitui o Concelho com uma menor densidade populacional.

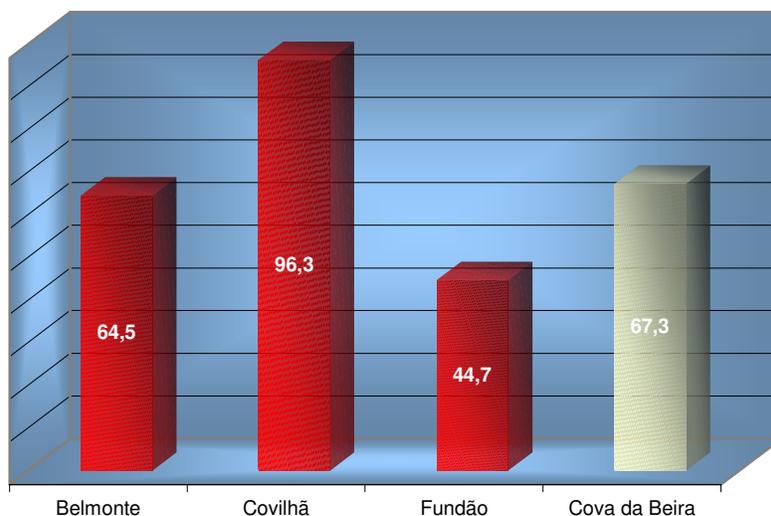
Quadro 3- Área Territorial

	Área (Km ²)	%
Belmonte	118,8	8,6
Covilhã	555,6	40,4
Fundão	700,1	50,9
Cova da Beira	1374,5	100,0

Fonte: INE

Conforme se pode constatar no gráfico seguinte, a densidade populacional para o conjunto da sub-região Cova da Beira é de 67,3 Hab./Km², valor que é muito similar ao do próprio Concelho de Belmonte. Ao contrário do que sucede com outros Concelhos do interior do País, importa notar, portanto, que a densidade populacional em Belmonte não é excessivamente baixa, factor considerado positivo tendo em conta as possibilidades de criação de sinergias locais que potencia.

Gráfico 1- Densidade populacional (2004)



Fonte: INE

De qualquer modo, de notar que, pela própria estrutura de povoamento do território Concelhio, a densidade populacional de cada Freguesia é bastante heterogénea: as Freguesias mais densamente povoadas são Belmonte (que, sendo a Sede do Concelho, se assume como o principal Centro Urbano Concelhio) e Colmeal da Torre (o que decorre do facto de ser o aglomerado com menor área territorial).

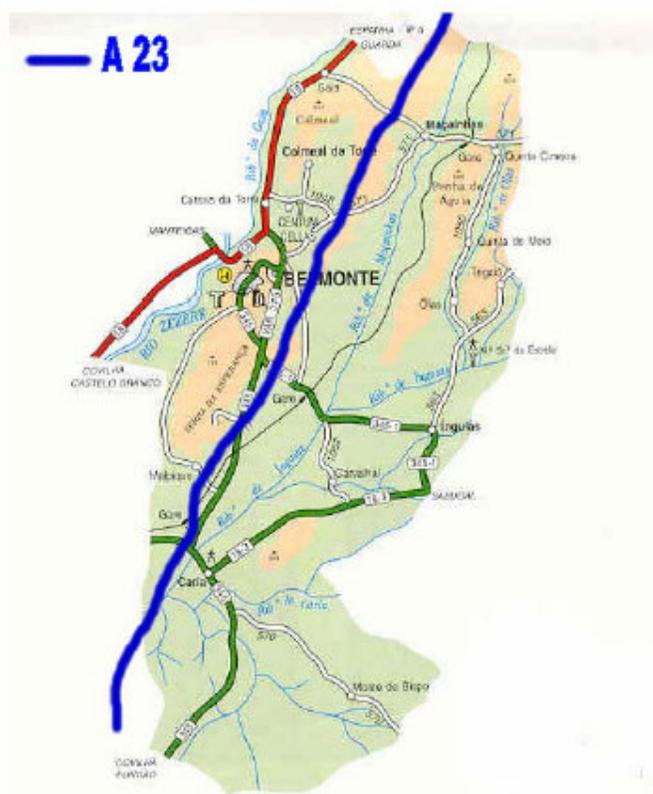
Quadro 4 - Densidade populacional por Freguesia (2001)

	Área (Km ²)	População residente (2001)	Densidade Populacional
Belmonte	30,9	3227	104,4
Caria	39	2240	57,4
Colmeal da Torre	7,4	894	120,6
Inguias	23,6	846	35,8
Maçainhas	18,2	385	21,2

Fonte: INE

No que respeita às acessibilidades, a construção recente da A23 assegurou a ligação do Concelho de Belmonte aos principais eixos rodoviários do País, tendo-se traduzido, portanto, num incremento significativo do acesso aos principais pólos nacionais e, por esta via, numa reconfiguração relevante do potencial de desenvolvimento sócio-económico (não só do Concelho, como da própria Região).

Figura 4 - Acessibilidades viárias



Fonte: Pré-Diagnóstico Social, 2005

Em termos de acessibilidades intra-concelhias, por sua vez, de salientar que, dada a área territorial do Concelho, qualquer uma das Freguesias dista a pouco quilómetros da sede do Concelho. Deste ponto de vista considera-se, portanto, que o grau de acessibilidade intra-concelhio é elevado.

Quadro 5 - Distâncias à sede do Concelho

	Km
Caria	6
Colmeal da Torre	5
Inguias	5
Maçainhas	7

Fonte: Pré-Diagnóstico Social, 2005

De acordo com a informação recolhida no Pré-Diagnóstico, “a Rodoviária da Beira Interior e a Joalto são as empresas que asseguram o serviço regular de transporte colectivo. Ambas pertencem à Rede Nacional de Expressos. De referenciar que as suas paragens são na localidade de Ginjal, situada a 2km da Vila de Belmonte³. Estas prestam serviços através de carreiras expressos e regionais. Para além dos transportes previamente mencionados existem na Freguesia de Belmonte, Caria e Colmeal da Torre 7 táxis.” (CLAS/B, Pré-Diagnóstico Social, 2005)

Em relação às paragem dos autocarros, na Vila de Belmonte, existem seis paragens:

- a primeira junto ao campo de futebol,
- a segunda junto a antiga Escola Primária do Jardim,
- a terceira junto à Estátua Pedro Álvares Cabral,
- a quarta junto a Escola E/B 2 3 e Secundária Pedro Álvares Cabral,
- a quinta no cruzamento da Laje da Fidalga (confeccões Lanifato)
- e a sexta paragem junto às confeccões Grasil, cruzamento de Maçainhas.

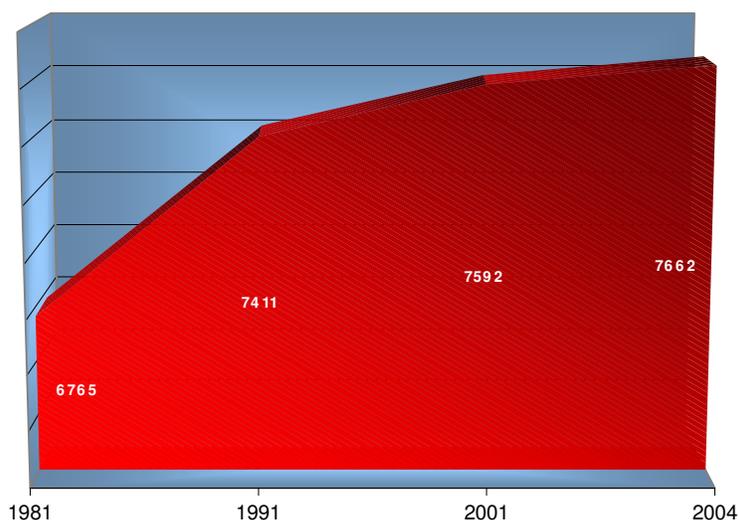
³ De salvaguardar que esta paragem é unicamente para os expressos (viagens de médio e longo curso).

3. Demografia e População Residente

Ao contrário daquela que tem sido a dinâmica de evolução demográfica evidenciada por muitos Concelhos da zona interior do País, no Concelho de Belmonte assiste-se a uma tendência para crescimento da população residente ao longo das últimas duas décadas.

Conforme se constata no gráfico seguinte, esse crescimento foi mais significativo entre 1981 e 1991 (período no qual houve um ganho líquido de população de 646 pessoas), mas a tendência de crescimento manteve-se entre 1991 e 2001 e, de acordo com as estimativas do Instituto Nacional de Estatística, também entre 2001 e 2004. A confirmarem-se as estimativas do INE, num período temporal de 23 anos (1981–2004), o Concelho de Belmonte terá tido, portanto, um crescimento populacional equivalente a 897 indivíduos.

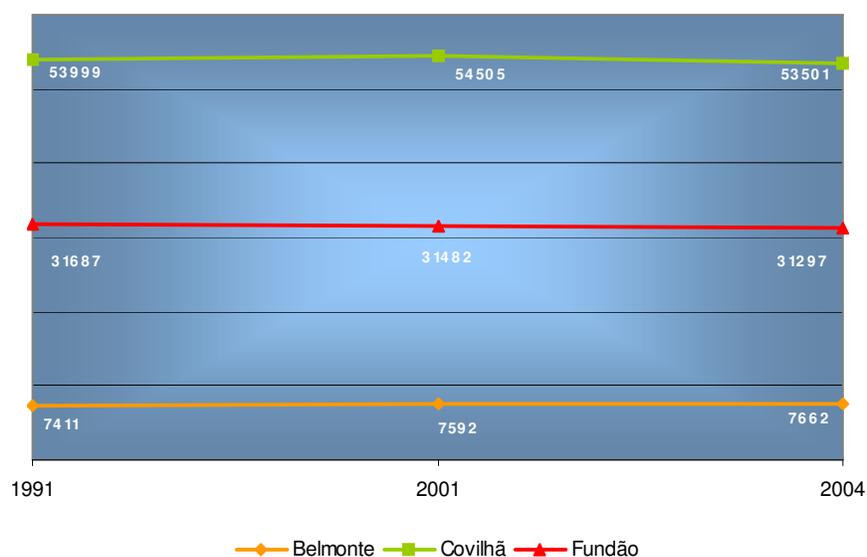
Gráfico 2 - Evolução da população residente



Fontes: Pré-Diagnóstico Social, 2005 e INE

A comparação com a sub-região de inserção põe em evidência que, pese embora de forma pouco acentuada, esta é uma dinâmica específica do Concelho de Belmonte. Na realidade, pode observar-se nos gráficos seguintes que a tendência para crescimento da população residente se tem revelado apenas no Concelho, sendo que a Covilhã e o Fundão evidenciam nos anos mais recentes uma tendência para verem diminuir a população residente.

Gráfico 3 - Evolução da população residente na sub-região Cova da Beira

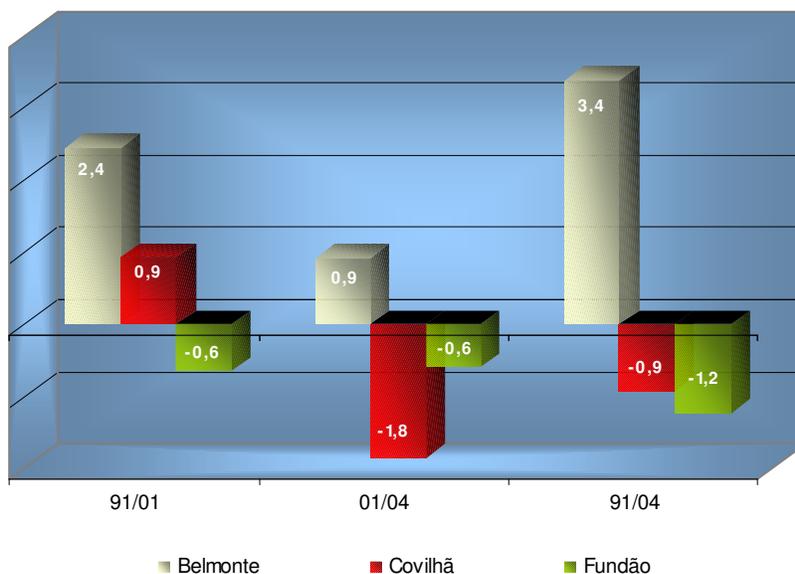


Fonte: INE

Observando as taxas de variação relativa de cada um dos Concelhos ao longo dos últimos anos pese embora que as variações não sejam muito acentuadas, observa-se, na realidade, que apenas o Concelho de Belmonte manifesta um aumento da população residente contínuo desde 1991. Se considerarem as estimativas do INE, verifica-se que entre 1991 e 2004, Belmonte registou uma variação positiva de 3,4%, enquanto que os Concelhos da Covilhã e do Fundão expressam valores negativos de variação. Do ponto

de vista da execução da Carta Educativa importa aferir, contudo, os factores que sustentam este crescimento demográfico no Concelho: regresso e fixação de emigrantes; fixação de alguma mão-de-obra e migração interna (procura de melhor qualidade de vida).

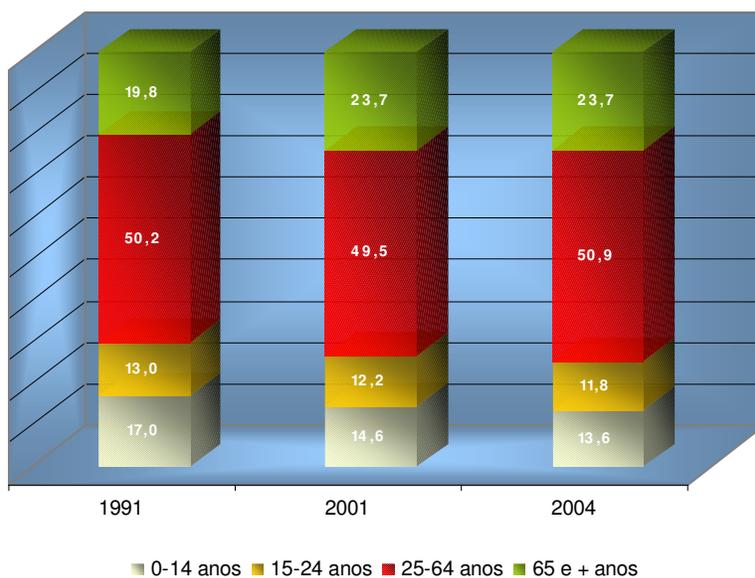
Gráfico 4 - Taxa de variação da população residente na sub-região Cova da Beira (1981-2004)



Fonte: INE

De acordo com os dados do último Recenseamento Geral da População (2001), os grupos etários mais jovens representavam cerca de $\frac{1}{4}$ do total da população residente no Concelho: em rigor, as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos de idade representavam 14,6% do total da população residente e os jovens entre os 15 e os 24 anos representavam 12,2%. Em termos absolutos, estes dois escalões etários totalizavam, naquela data, um total de 1946 indivíduos.

Gráfico 5 – Estrutura etária da população residente no Concelho de Belmonte



Fonte: INE

Quadro 6 – Estrutura etária da população residente no Concelho de Belmonte

	1991	2001	2004
0-14 anos	1259	1106	1041
15-24 anos	965	925	905
25-64 anos	3719	3760	3900
65 e + anos	1468	1801	1816
Total	7411	7592	7662

Fonte: INE

Quando se analisa a evolução da população residente por escalões etários observa-se, contudo, uma diminuição progressiva do peso que os mais jovens têm no conjunto da população residente:

- em 1991 o conjunto dos indivíduos dos dois escalões etários mais jovens (0-14 anos e 15-24 anos) representava 30% do total da população; em

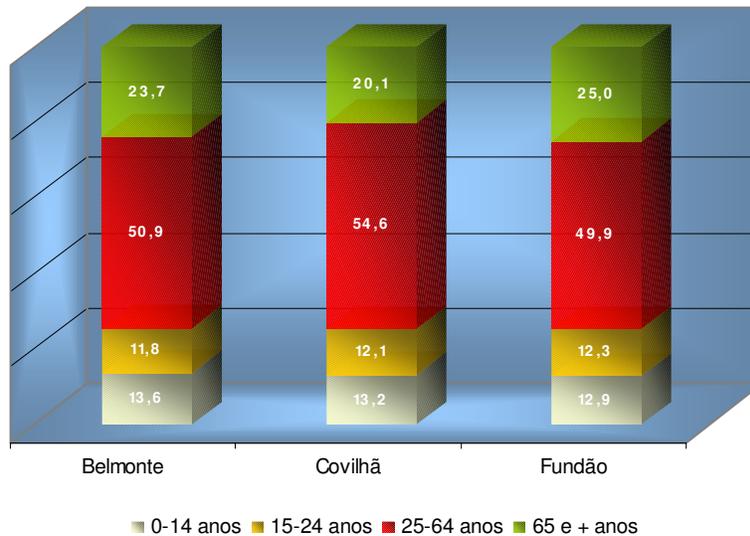
2001 representava já 26,8% e a fazer fé nas estimativas do INE entre 2001 e 2004, esse peso terá continuado a diminuir, representando naquela data 25,4%;

- a diminuição da população mais jovem faz-se sentir em qualquer um dos escalões etários referenciados, isto é, quer entre as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, quer entre os jovens com idades entre os 15 e os 24 anos,
- o decréscimo da população mais jovem do Concelho é 'contrabalançada' pelo aumento da população dos outros grupos etários.

Na prática observa-se, assim, que **o crescimento populacional que se tem expressado no Concelho de Belmonte não traduz um aumento potencial dos níveis de procura de educação e ensino**; na verdade, espelha, sobretudo, o acréscimo do volume de população com idades superiores a 25 anos (ou seja, população tendencialmente já fora do sistema educativo).

A este nível não se vislumbram diferenças significativas entre os Concelhos que compõem a sub-região Cova da Beira: apesar de variações pontuais, o peso que cada grupo etário detém em cada Concelho tende a ser mais ou menos equivalente, sobretudo se se considerarem os dois escalões etários mais jovens. Assim, em qualquer um dos três Concelhos a população com idades até aos 24 anos representa cerca de $\frac{1}{4}$ do total de população residente.

Gráfico 6 – Estrutura etária da população residente na Cova da Beira (2004)



Fonte: INE

Outra característica específica do Concelho de Belmonte e que, atendendo aos objectivos associados à Carta Educativa, não poderá ser ignorada, prende-se com a distribuição da população residente no Concelho, em certa medida, com a própria estrutura de povoamento do território Concelhio.

Na verdade, a grande maioria da população residente no Concelho está concentrada em duas Freguesias: a Freguesia Sede do Concelho – Belmonte e Caria. No seu conjunto, estas duas Freguesias concentram quase 75% da população residente no Concelho.

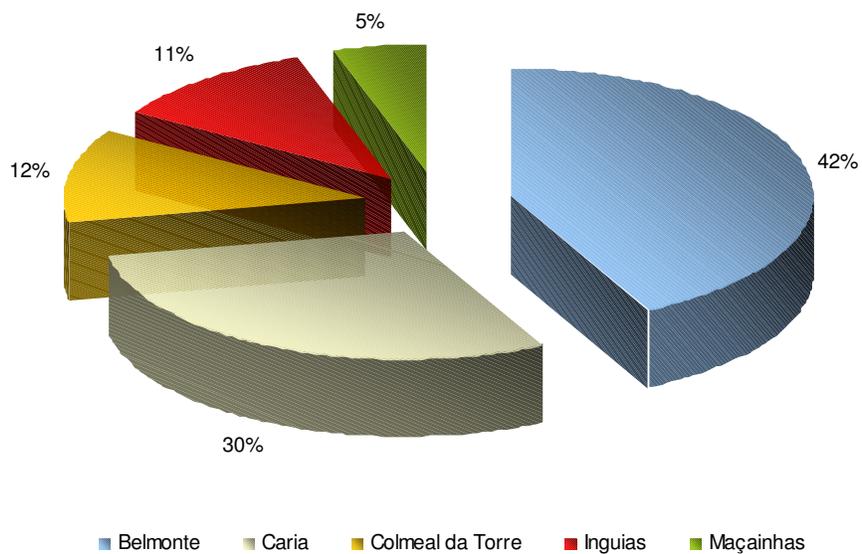
Colmeal da Torre e Inguias detêm um peso muito aproximado entre si, sendo que Maçainhas se assume como o aglomerado populacional de menor dimensão.

Quadro 7 – População residente no Concelho de Belmonte por Freguesia de residência

	1991	2001
Belmonte (Belmonte Gare, Gaia)	3046	3227
Caria (Malpique, Monte do Bispo)	2126	2240
Colmeal da Torre	873	894
Inguias (Carvalho Formoso e Olas)	981	846
Maçainhas (Quinta Cimeira)	385	385
Total	7411	7592

Fonte: Pré-Diagnóstico Social, 2005

Gráfico 7 – População residente no Concelho de Belmonte por Freguesia de residência



Do ponto de vista da execução da Carta Educativa de Belmonte esta informação é relevante no sentido em que configura um sistema de acção em que existe uma relativa

concentração da procura de educação e de ensino que não poderá, em termos das propostas de reordenamento da rede educativa, deixar de ser levada em consideração.

Por razões de natureza sócio-histórica que impendem não só sobre o Concelho, mas sobre o País no seu conjunto, a taxa de analfabetismo é ainda elevada. Em Belmonte é um pouco superior ao valor registado na sub-região Cova da Beira, mas a diferença é, estatisticamente, pouco significativa.

Quadro 8 - Taxa de analfabetismo (1991 e 2001)

	1991	2001
Belmonte	20,8	15,7
Cova da Beira	18,8	14,0

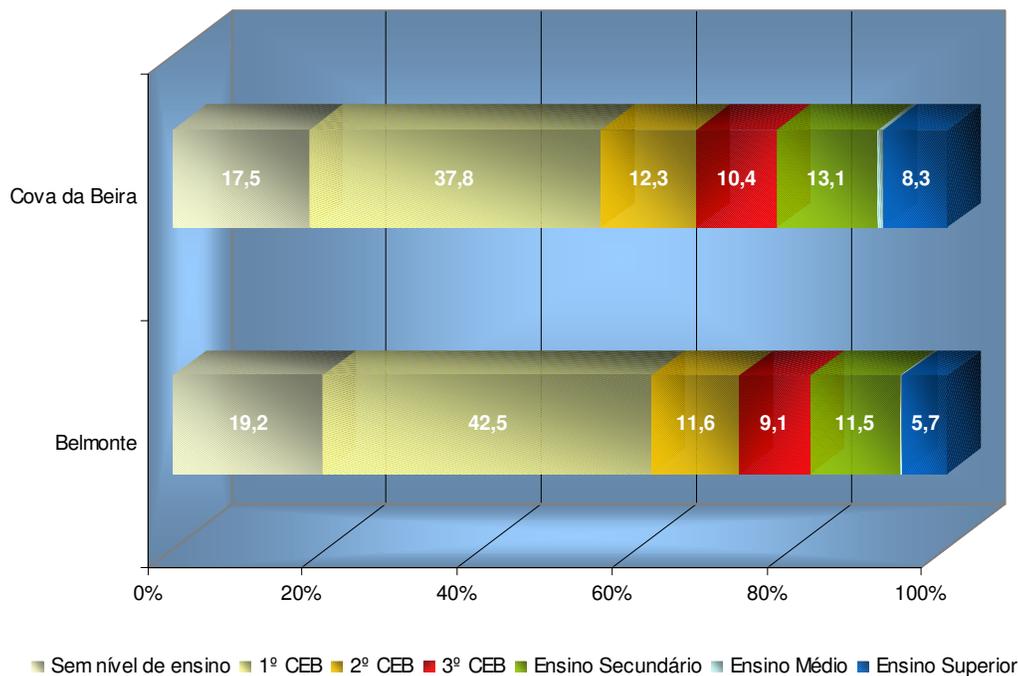
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Infoline

De qualquer forma, de registar o facto do processo de substituição de gerações tender a atenuar os valores registados, tendência essa que é espelhada na diminuição da taxa de analfabetismo entre 1991 e 2001, quer na Cova da Beira, quer em Belmonte.

No que concerne à estrutura de habilitações escolares da população residente, de destacar desde logo, o baixo nível de habilitação da população no seu conjunto. De facto, conforme se observa:

- mais de 60% da população tem baixo nível de habilitação ou nenhum nível de ensino ou qualificações ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico,
- no 'extremo oposto', apenas uma percentagem diminuta da população detém habilitações equivalentes ou superiores ao Ensino Secundário (Ensino Secundário e Ensino Superior).

Gráfico 8 - População residente segundo o nível de instrução (2001)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Infoline

4. Caracterização sócio-económica

Localizando-se na zona interior do País, no Concelho de Belmonte vislumbram-se algumas das características e das vulnerabilidades que, de uma forma geral, se associam aos Concelhos do interior: desertificação populacional e enfraquecimento do dinamismo económico. Em Belmonte, de acordo com o Pré-Diagnóstico Social, o encerramento de várias unidades industriais ligadas, sobretudo, à confecção, tem contribuído para um acentuar de uma clima de fragilização e de recessão económica e social (CLAS/B, Pré-Diagnóstico Social, 2005).

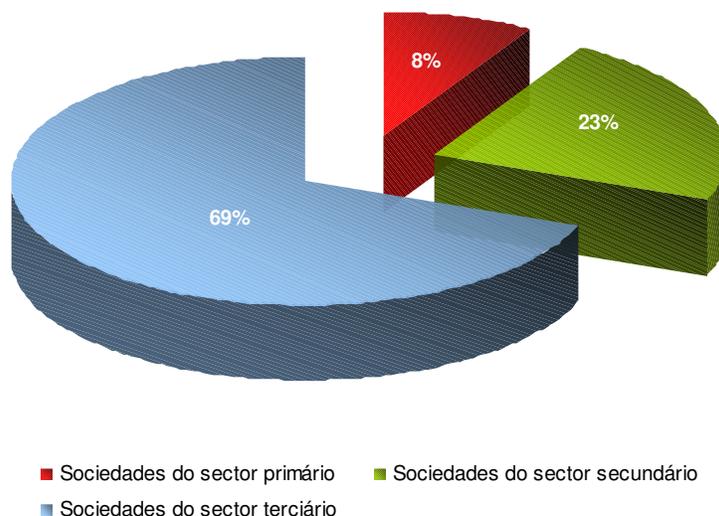
No mesmo documento lê-se: “À semelhança de outros Municípios situados na zona interior do nosso País, o Município de Belmonte partilha algumas características específicas da interioridade, as quais passamos a destacar:

- as actividades agrícolas, possuem um peso económico considerável no sector primário do Concelho;
- tecido industrial com dominância para as actividades de carácter tradicional, de fraco índice tecnológico e reduzida produtividade.” (CLAS/B, Pré-Diagnóstico Social, 2005)

Apesar de tudo, de acordo com a informação do Instituto Nacional de Estatística relativa ao ano de 2004 (31-12-2004), no Concelho de Belmonte estavam sedeadas 194 sociedades, o que, por relação a 2002 (segundo o Pré-Diagnóstico Social), representa um aumento de 35 sociedades, equivalente a uma taxa de variação de 22% (no Pré-Diagnóstico, em que a fonte também é o INE, são indicadas 159 empresas em 31-12-2002).

Nestas 194 sociedades sedeadas no Concelho em 2004, predominam as ligadas ao sector terciário, seguindo-se o sector secundário e por fim, o sector primário.

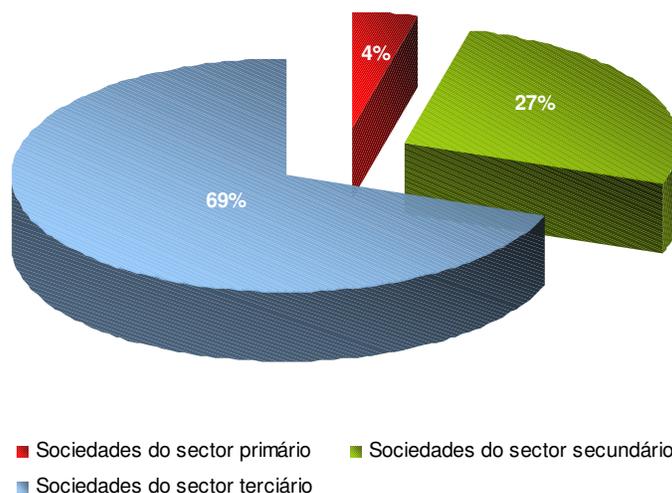
Gráfico 9 – Sociedades sedeadas no Concelho de Belmonte por sector de actividade (2004)



Fonte: INE – Infoline, Retratos Territoriais

A comparação com a sub-região de inserção põe em evidência a característica mais rural do Concelho de Belmonte: na verdade, o peso do sector primário é maior no Concelho que na sub-região. O diferencial de valores surge transposto, sobretudo, para o sector secundário, cujo peso é maior na Cova da Beira. Relativamente ao sector terciário o peso é equivalente em ambas as unidades territoriais.

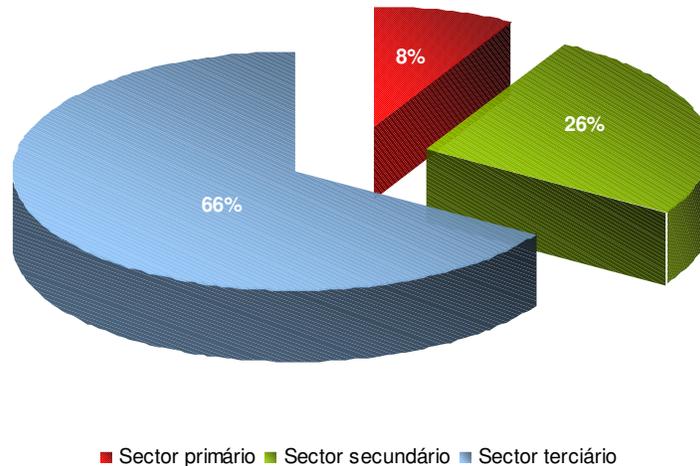
Gráfico 10 - Sociedades sedeadas na sub-região Cova da Beira por sector de actividade (2004)



Fonte: INE - Infoline, Retratos Territoriais

No que respeita às empresas localizadas no Concelho e recorrendo, uma vez mais, ao Pré-Diagnóstico Social, no ano de 2002 estavam sedeadas no Concelho um total de 1011 empresas. Também aqui se nota o peso maioritário do sector terciário, mas também o peso significativo que a actividade agrícola detém ainda.

Gráfico 11 – Sector de actividade das empresas do Concelho de Belmonte



Fonte: (CLAS/B, Pré-Diagnóstico Social, 2005)

Para além das áreas de negócios mais associadas aos serviços financeiros e dos serviços sociais, importa contemplar que a actividade turística detém um peso considerável no global da actividade económica concelhia. Por outro lado, tratando-se de uma das Vilas Históricas de Portugal, com um património cultural, arquitectónico e histórico relevantes configura um potencial de crescimento que se pode continuar a intensificar no futuro, assumindo-se como um factor fundamental de promoção de processos de desenvolvimento económico social do Concelho e da Região. A melhoria recente das acessibilidades à Região (A23) traduz, a este nível, um incremento que já se revela importante.

“Em todas as Freguesias existem monumentos para visitar. Em Belmonte podemos referenciar o Castelo, a Igreja de S. Tiago, onde se encontra a Capela Gótica de N.ª Senhora da Piedade e o Panteão dos Cabrais, o Ecomuseu, o Lagar de Azeite e o Museu Judaico. No Colmeal da Torre temos a Torre de Centum Cellas, em Caria a Casa da Torre, em Maçainhas a Igreja Matriz, em Inguias a Igreja Matriz, a Capela de S. José e

muitos outros pontos de interesse que o visitante vai descobrindo ao deambular pelo Concelho.

Em termos de infra-estruturas para acolher os visitantes, o Concelho de Belmonte possui um Hotel, uma Pousada Histórica em Belmonte e uma unidade de Turismo Rural na Freguesia de Colmeal da Torre, licenciada pela Direcção Geral do Turismo.” (CLAS/B, Pré-Diagnóstico Social, 2005).

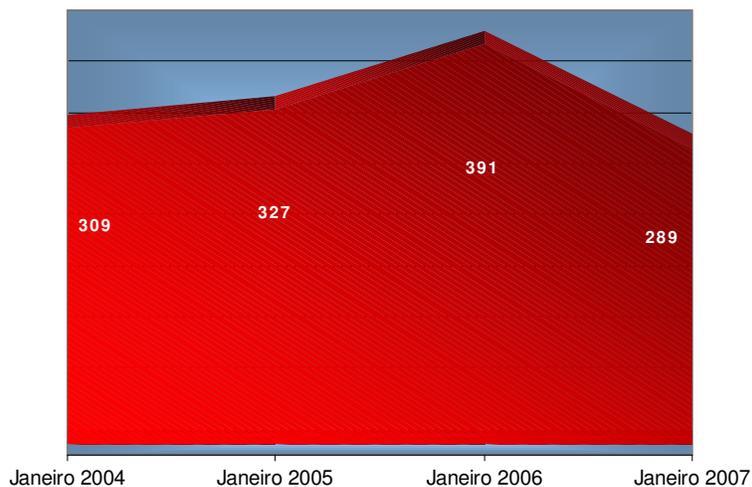
5. Desemprego registado

À semelhança do que se tem verificado noutros Concelhos do País, após uma fase de crescimento continuado do desemprego registado, assiste-se, actualmente, a uma dinâmica de diminuição e/ou de abrandamento da evolução do desemprego⁴. No caso de Belmonte, nos três anos compreendidos entre Janeiro de 2004 e Janeiro de 2006, assistiu-se, efectivamente, a uma tendência para crescimento do desemprego registado, tendência essa que, como se observa, aparenta ter sido invertida no decurso de 2006.

De qualquer modo, com os dados disponíveis, não seria rigoroso afirmar que esta é uma tendência que se manterá no futuro, pelo que este é um indicador que importa acompanhar, até porque, traduzindo a própria dinâmica do mercado de trabalho local, influi também na capacidade de retenção da população residente no Concelho, mas também na sub-região. Este é, aliás, um elemento que não pode ser negligenciado, na medida em que, como tem vindo a público nos meios de comunicação social, se assiste, igualmente, a processos de deslocalização de empresas que podem afectar fortemente o mercado de trabalho regional, com implicações directas e fortes a nível municipal.

⁴ Pelo facto de se tratar de um universo de reduzida dimensão, e por forma a evitar análises abusivas e falaciosas, opta-se por trabalhar este indicador recorrendo aos números absolutos.

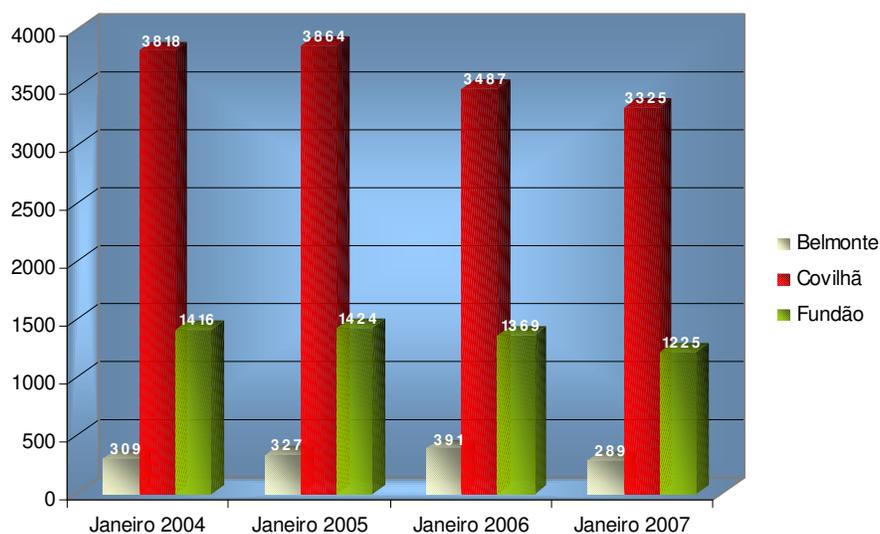
Gráfico 12 - Evolução do desemprego registado no Concelho de Belmonte



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Nos outros Concelhos da sua inserção regional registaram-se, aliás, ao longo dos últimos anos dinâmicas de evolução em tudo semelhantes às verificadas em Belmonte. Com efeito, também na Covilhã e no Fundão se vislumbra uma ligeira diminuição da taxa de desemprego registado durante o ano de 2006, facto que se reflecte na variação homóloga entre Janeiro de 2006 e Janeiro de 2007.

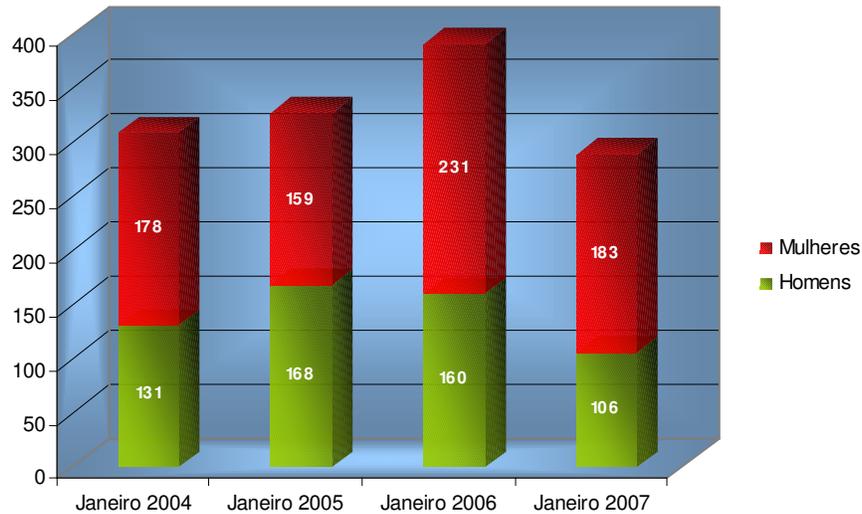
Gráfico 13 - Evolução do desemprego registado na sub-região Cova da Beira



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Também à semelhança do que sucede no conjunto do País, em Belmonte o nível de desemprego registado é, por comparação aos homens, superior entre as mulheres. De qualquer modo, esta é uma situação que traduz uma situação particular de vulnerabilidade que, do ponto de vista social, importa não negligenciar.

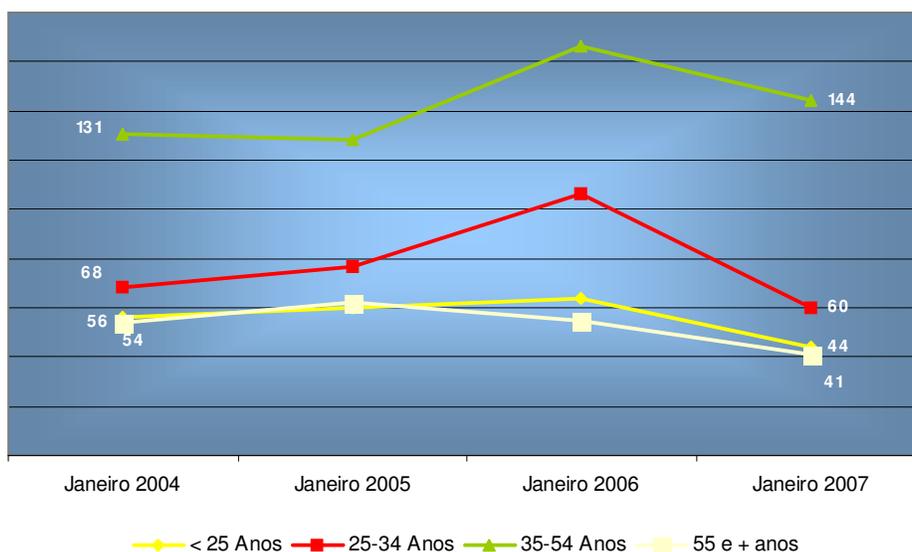
Gráfico 14 - Desemprego registado no Concelho de Belmonte por sexo



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Relativamente, por sua vez, à desagregação destes dados por escalões etários, de observar, em primeira instância, a circunstância de os grupos em situação de maior vulnerabilidade nas situações de desemprego serem os indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos, logo seguidos das pessoas com idades entre os 25 e os 34 anos. É sobretudo neste último caso, atendendo à própria caracterização do Concelho de Belmonte, que se considera que este constituiu um indicador merecedor de alguma preocupação, uma vez que, podendo traduzir alguma dificuldade de inserção desta população mais jovem no mercado de trabalho local e/ou regional, poderá motivar processos de mobilidade residencial vulnerabilizadores do Concelho no seu conjunto.

Gráfico 15 - Desemprego registado no Concelho de Belmonte por grupo etário



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

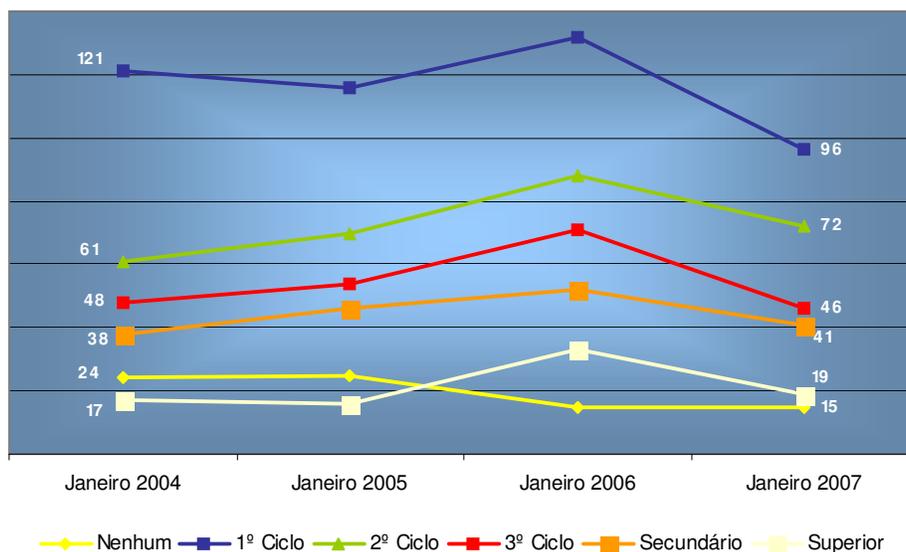
Por outro lado, directamente correlacionado com os objectivos da Carta Educativa, poderá revelar, prospectivamente, alguma dificuldade do mercado de trabalho em absorver a população que, progressivamente, vai saindo do sistema educativo. É também nesta medida que a implementação de políticas nacionais que promovam a fixação da população jovem nos Concelhos do interior do País se assume particularmente relevante e urgente.

Quando cruzado com os níveis de instrução dos indivíduos inscritos no Centro de Emprego, a primeira ilação é, desde logo, o facto de serem os portadores de habilitações ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico os que detêm maior peso no total de desempregados.

Significativamente, porém, é de registar também que é nos 'extremos' desta escala de habilitações que se verificam os menores níveis de desemprego ou, pelo menos,

menores inscrições naquela entidade. Na verdade, verifica-se que, proporcionalmente, são os indivíduos detentores de habilitações de nível superior, mas também os indivíduos sem qualquer nível de ensino, que menos peso têm no global de desempregados.

Gráfico 16 - Desemprego registado no Concelho de Belmonte por nível de instrução



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Por último de registar que a dinâmica de diminuição do desemprego registado verificada entre Janeiro de 2006 e Janeiro de 2007 é transversal a todos os níveis de ensino.

II – Sistema educativo

1. Agrupamento de Escolas de Belmonte

A rede escolar do Concelho de Belmonte é constituída por um total de 12 estabelecimentos de ensino relativos à educação Pré-Escolar, ao 1º Ciclo do Ensino Básico, ao 2º Ciclo do Ensino Básico, ao 3º Ciclo do Ensino Básico e ao Ensino Secundário. Na prática, a sua distribuição é a seguinte:

Quadro 9 – Constituição e Caracterização do Agrupamento de Escolas de Belmonte: ano lectivo 2007/2008

Nível de ensino	Estabelecimento de ensino	Freguesia
Educação pré-escolar	Centro Educativo de Belmonte	Belmonte
	Jl de Centro Cultural – Colmeal da Torre	Colmeal da Torre
	Jl de Caria	Caria
	Jl de Monte do Bispo	Caria
	Jl de Carvalhal Formoso	Inguias
1º Ciclo do Ensino Básico	Centro Educativo de Belmonte	Belmonte
	EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	Caria
	EB1 de São Marcos (Caria 2)	Caria
	EB1 de Maçainhas	Maçainhas
	EB1 de Carvalhal Formoso	Inguias
EB1 de Colmeal da Torre	Colmeal da Torre	
2º e 3º CEB e Secundário	EB23/S Pedro Álvares Cabral	Belmonte

De salvaguardar a existência de um caso de partilha de um mesmo edifício. Trata-se, especificamente do:

- Jardim-de-Infância e EB1 de Carvalhal Formoso

De registar ainda o facto de no ano lectivo 2005/2006 se ter procedido à constituição do Centro Educativo de Belmonte, o que se enquadra no âmbito da política educativa Concelhia e que aponta no sentido da progressiva organização do sistema educativo local em Centros Educativos (as propostas contidas na Carta Educativa do Concelho de Belmonte dão continuidade, de resto, a essa orientação – Ver capítulo ‘Propostas’).

O Centro Educativo de Belmonte enquadra actualmente dois níveis de educação e ensino: a educação Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico. Em rigor, os estabelecimentos de ensino que deram origem à constituição do Centro Educativo de Belmonte foram:

Educação Pré-Escolar

- JI Pedro Álvares Cabral (Belmonte 1)
- JI de Pelourinho (Belmonte 2)

1º Ciclo do Ensino Básico

- EB1 de Jardim (Belmonte 1)
- EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)
- EB1 Belmonte-Gare

Todos os estabelecimentos de ensino público do Concelho estão enquadrados no âmbito do Agrupamento de Escolas de Belmonte. Trata-se, assim, de um **Agrupamento Vertical.**

Como se pode verificar, a Rede Escolar Concelhia ainda está organizada em função de um critério de proximidade ao local de residência, facto que, no caso do Concelho de Belmonte, é facilitado pelo facto de ser um Concelho composto por um número reduzido de Freguesias e por ter uma área territorial não muito extensa, o que evita situações de grande dispersão territorial (como se verifica noutros Concelhos).

Assim, todas as Freguesias têm, no momento actual, estabelecimentos de ensino ao nível do 1º CEB e apenas Maçainhas (que, recorde-se, é a Freguesia de menor dimensão do Concelho) não tem sedeadado qualquer equipamento de educação Pré-Escolar (as crianças já foram reencaminhadas para os outros estabelecimentos Concelhios).

Quadro 10 – Cobertura das Freguesias do Concelho de Belmonte por estabelecimentos de ensino segundo o nível de ensino (n.º de estabelecimentos)

	Pré-Escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ensino Secundário
Caria	2	2	-	-	-
Belmonte	1	1	1		
Colmeal da Torre	1	1	-	-	-
Maçainhas	-	1	-	-	-
Inguias	1	1	-	-	-
Total	5	6	1		

Ao nível do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, bem como do Ensino Secundário e em função dos níveis de procura efectivos e potenciais no Concelho, toda a oferta está concentrada na EB23/S Pedro Álvares Cabral, sedeadada na sede do Concelho.

Figura 5 – Mapa das infra-estruturas de ensino existentes no Concelho (Público) –



Figura 6 - Mapa das infra-estruturas dos jardins-de-infância existentes no Concelho (Público)



Figura 7 – Mapa das infra-estruturas de ensino existentes no Concelho (Privado)



Na transição de 2005/2006 para 2006/2007 e de acordo com orientações superiores, procedeu-se ao encerramento da EB1 Belmonte Estação, tendo os alunos sido encaminhados para o Centro Educativo.

**Quadro 11 – Encerramento de escolas na transição de 2005/2006 para o ano lectivo de 2006/2007
(Reordenamento da rede escolar)**

Escola encerrada (final de 2005/2006)	Freguesia de 'Origem'	Escola de acolhimento (2006/2007)	Freguesia de 'Destino'	N.º de alunos transferidos
EB1 Belmonte Estação	Belmonte	Centro Educativo	Belmonte	3

Em relação ao encerramento e reordenamento escolar, é de referenciar que além da EB1 Estação, os Jardins-de-Infância do Pelourinho e Pedro Álvares Cabral, a EB1 Casa do Povo e a EB1 Jardim mudaram de instalações passando-se a concentrar num só único edifício – o Centro Educativo – que foi inaugurado no ano lectivo 2005/2006, tendo uma maior capacidade e melhores condições.

No final do ano lectivo transacto e tendo em conta as alterações ao nível da procura de ensino, procedeu-se ao encerramento de três escolas do 1º CEB, a saber: EB1 de Malpique, EB1 de Monte do Bispo e EB1 de Inguias. (A constituição e caracterização de Agrupamento de Escolas de Belmonte referenciado no quadro reflecte já esta reorganização da rede escolar, assim como a informação do quadro 9).

2. Sub-setor privado

O Concelho de Belmonte apresenta uma rede de estabelecimentos escolares predominantemente pública, sendo mais reduzida a oferta privada. Em relação a oferta privada esta só se concentra ao nível da Creche e Pré-Escolar.

Quadro 12 – Estabelecimentos privados do Concelho de Belmonte

Nível de ensino	Estabelecimento de ensino	Freguesia
Pré-Escolar	Associação Nossa Senhora da Esperança "Amiguinho"	Belmonte
	Santa Casa Misericórdia de Belmonte "Cordeirinho"	Belmonte
	Fábrica da Igreja Paroquial de Caria "Girassol"	Caria

3. Procura de educação e ensino

Na medida em que os níveis de procura de educação e ensino são amplamente condicionados pelas dinâmicas demográficas que incidem sobre os territórios, no Concelho de Belmonte tem-se assistido nos últimos anos a uma diminuição progressiva do número de alunos. Justamente pela influência directa daquelas dinâmicas importa salientar que no caso de Belmonte a diminuição da procura não se tem feito sentir, todavia, como noutros Concelhos do interior do País (designadamente aqueles em que as últimas décadas induziram perdas muito acentuadas de população residente e que, nalguns casos, se traduzem em taxas de variação negativas próximas dos 50%).

Com efeito, recorde-se que as tendências de evolução demográfica no Concelho apontam no sentido do crescimento da população residente, mas também, significativamente, do envelhecimento demográfico. As perdas do número de alunos não têm sido, assim, tão significativas como noutros Concelhos, mas, em função daqueles índices de envelhecimento, têm-se feito, de qualquer modo, sentir.

Em rigor, conforme se expressa nos gráficos seguintes, num período de onze anos lectivos a população escolar do Concelho de Belmonte sofreu uma redução de 251 alunos, o que corresponde a uma taxa de variação negativa 21,6%.

Da análise do gráfico, verifica-se ainda que a taxa de variação se concentra, principalmente no 2º, 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Gráfico 17 - Evolução do número de alunos

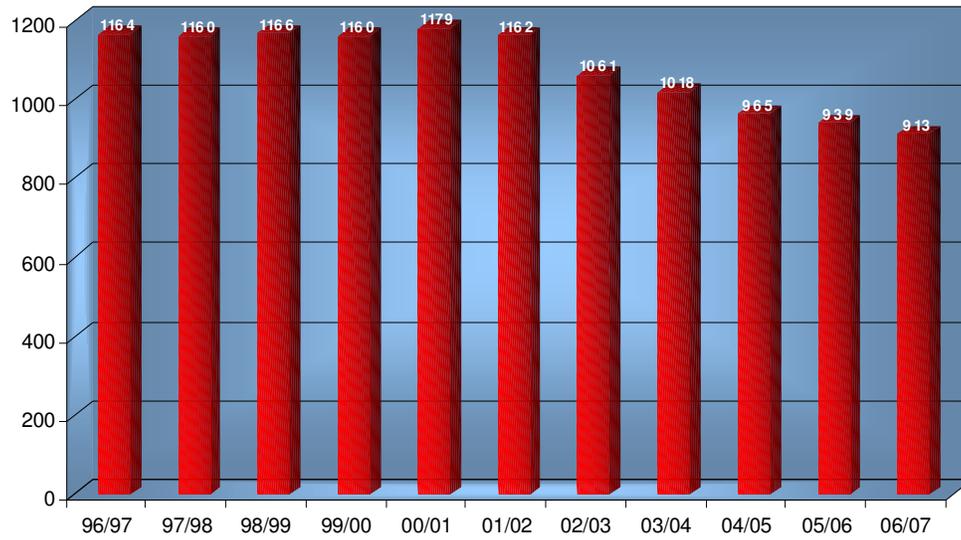
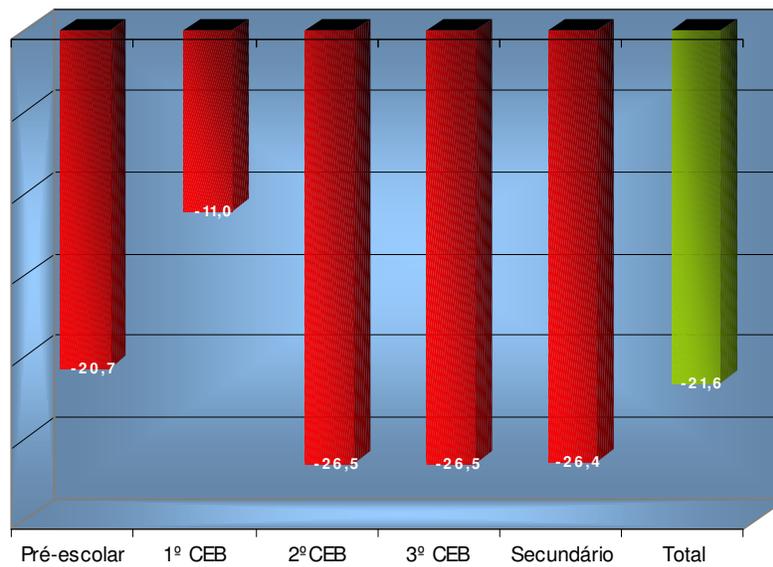


Gráfico 18 - Taxa de variação do número de alunos

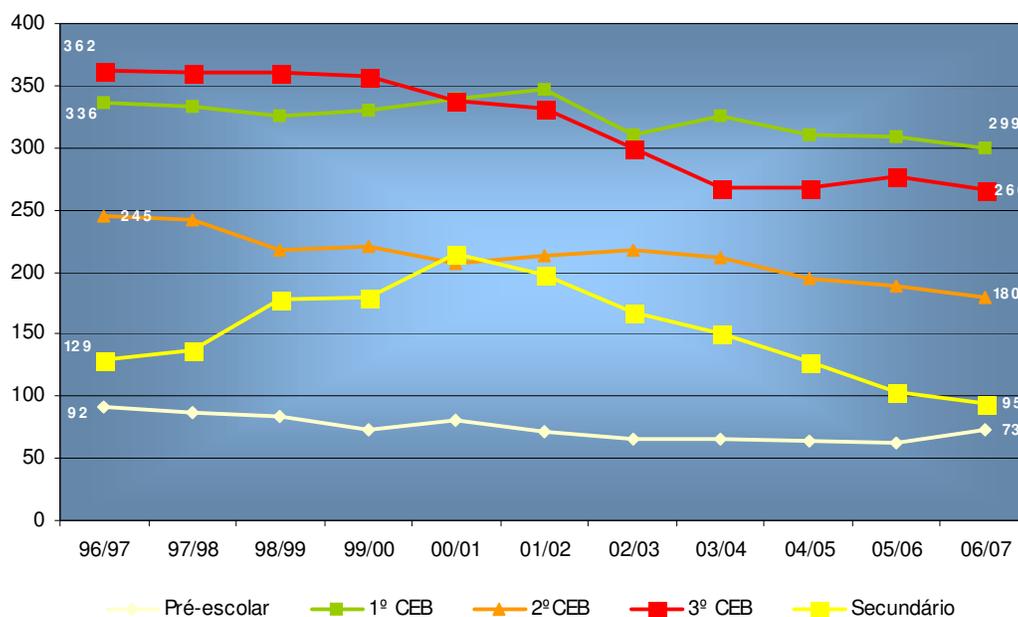


Conforme se representa também graficamente, esta diminuição do número de alunos tem incidido em todos os níveis de educação e ensino. A intensidade com que esta perda se fez sentir é praticamente igual no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário e, de forma aproximada na educação Pré-Escolar. Em termos de variação relativa entre 1996/1997 e 2006/2007, onde a redução do número de alunos se fez sentir com menor incidência foi no 1º ciclo do Ensino Básico.

Em termos de valores absolutos, esta redução da população escolar do Concelho traduz-se em:

- menos 19 crianças na educação Pré-Escolar,
- menos 37 alunos no 1º ciclo do Ensino Básico,
- menos 65 alunos no 2º ciclo do Ensino Básico,
- menos 96 alunos no 3º ciclo do Ensino Básico,
- menos 34 alunos no Ensino Secundário.

Gráfico 19 – Evolução do número de alunos por níveis de ensino



No que respeita especificamente à **Educação Pré-Escolar**, de registar em primeiro lugar, o facto do universo de crianças englobado nos estabelecimentos de ensino actualmente em funcionamento ser reduzido: no presente ano lectivo, o total de crianças inscritas no Pré-Escolar é de 73. (como se detalhará mais adiante, a oferta do sub-sector privado é, de qualquer modo, complementar à do sub-sector público, sendo que a oferta e a procura são, em termos quantitativos, mais expressivas).

Esta circunstância associa-se a dois elementos principais:

- por um lado, o facto de se tratar de um Concelho de pequena dimensão, pelo que o dimensionamento da procura é, desde logo, condicionado;
- por outro e como já demonstrado anteriormente, por via da diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade no Concelho, facto que conduz à

diminuição da população mais jovem (o que, aliado ao aumento da esperança média de vida, conduz ao aumento dos índices de envelhecimento).

Ainda que tendo estes pressupostos subjacentes, o que implica que não será de esperar um qualquer aumento exponencial da procura, julga-se, todavia, existir um ‘espaço’ que pode configurar num futuro próximo um aumento relativo da procura ao nível da educação Pré-Escolar. De facto, também por se tratar de um Concelho em que algumas Freguesias mantêm ainda algumas características mais rurais, algumas famílias optam por manter as suas crianças junto de familiares próximos durante o período em que se ausentam para o exercício das suas funções profissionais. O reforço das taxas de Pré-escolarização no Concelho de Belmonte poderá, assim, representar um acréscimo da procura destes estabelecimentos de ensino⁵ ou, pelo menos, uma estagnação da tendência de diminuição que se verificou nos últimos anos lectivos.

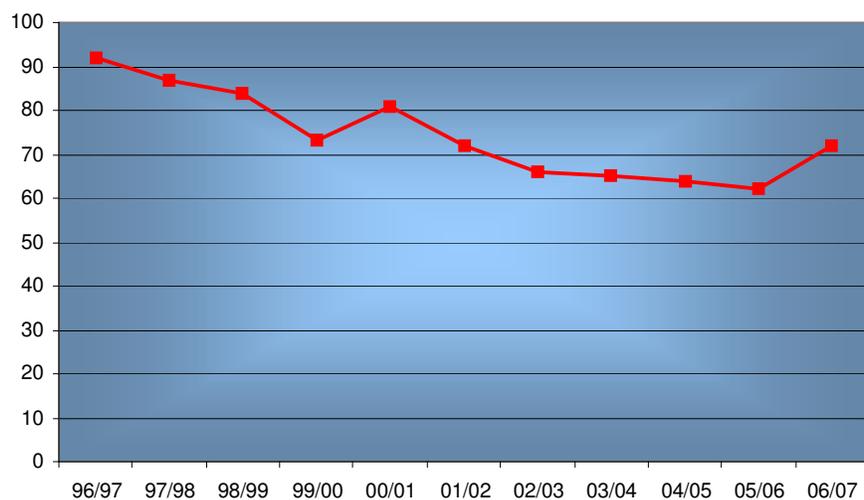
Quadro 13 – Evolução do número de alunos por estabelecimento de ensino do Pré- Escolar

	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
Jl de Caria	12	14	14	11	20	14	10	10	13	9	16
Jl Pedro Álvares Cabral (Belmonte 1)	13	12	15	10	11	11	13	14	13	13	15
Jl de Pelourinho (Belmonte 2)	20	19	13	13	9	13	11	10	13	12	15
Jl de Colmeal da Torre (Colmeal 1)	12	13	13	10	6	4	7	7	-	-	-
Jl de Centro Cultural - Colmeal da Torre	14	14	11	10	12	11	7	7	10	9	10
Jl de Carvalho Formoso	9	8	11	11	14	12	10	11	7	9	8
Jl de Monte do Bispo	12	7	7	8	9	7	8	6	8	10	9
TOTAL	92	87	84	73	81	72	66	65	64	62	72

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

⁵ Reforça-se, no entanto, a convicção de que mesmo este aumento das taxas de pré-escolarização, não representarão nunca um aumento exponencial da procura (em função das próprias componentes demográficas concelhias)

Gráfico 20- Evolução do número de alunos da educação Pré-escolar



No Ano Lectivo (2006/2007), dos seis estabelecimentos de educação Pré-Escolar que estão em funcionamento, quatro funcionam com um número de crianças igual ou superior a 10 crianças.

Quadro 14 - Estabelecimentos do Pré-Escolar por número de crianças inscritas (2006/2007)

	Identificação	N
Estabelecimentos entre 0 e 9 crianças	JI de Monte do Bispo (9)	2
	JI de Carvalhal Formoso (8)	
Estabelecimentos entre 10 e 19 crianças	JI de Caria (16)	4
	JI Pedro Álvares Cabral (15)	
	JI de Pelourinho (14)	
	JI de Centro Cultural - Colmeal da Torre (10)	

Tal como tem sido apontado por diferentes agentes educativos, a possibilidade de se alterar o critério de proximidade que tende a estar subjacente à rede do Pré-Escolar

poderá implicar que algumas famílias optem pela não inscrição dos seus educandos nos próximos anos. Por este motivo, considera-se que qualquer reformulação da rede do Pré-Escolar deverá levar em consideração este elemento, sob pena de se contribuir, ainda que de forma involuntária, para o decréscimo das taxas de Pré-escolarização do Concelho.

Face à existência de Jardins-de-Infância da Rede Pública com menos de 10 alunos e tendo em conta a política governamental de encerramento destes estabelecimentos de ensino, o Município de Belmonte deve estar preparado para a resolução deste problema.

Assim, no que diz respeito às instalações foi recentemente recuperado um edifício onde se encontram instalados os Jardins-de-Infância Públicos que se encontravam dispersos pela Vila de Belmonte.

Nesse sentido o Concelho ambiciona a qualidade e melhores condições para as crianças, por esse motivo pretendemos que a relação de proximidade se mantenha o máximo possível, pois permite que crianças muito pequenas não sejam deslocadas para fora do seu contexto, evitando constrangimentos e dificuldades aos seus pais.

Em relação aos estabelecimentos não públicos, podemos verificar no quadro, que frequentaram o Pré-Escolar 210 crianças.

Quadro 15 - Número de alunos do ensino do Pré- Escolar por estabelecimento do sub-setor privado (2006-2007)

Instituição	N.º Total de Crianças	N.º Total de salas	N.º de educadoras
Santa Casa Misericórdia de Belmonte "Cordeirinho"	117	6	5
Associação Nossa Senhora da Esperança "Amiguinho"	43	4	2
Fábrica da Igreja Paroquial de Caria Girassol	50	5	2
Total das crianças nos estabelecimentos não públicos	210	15	9

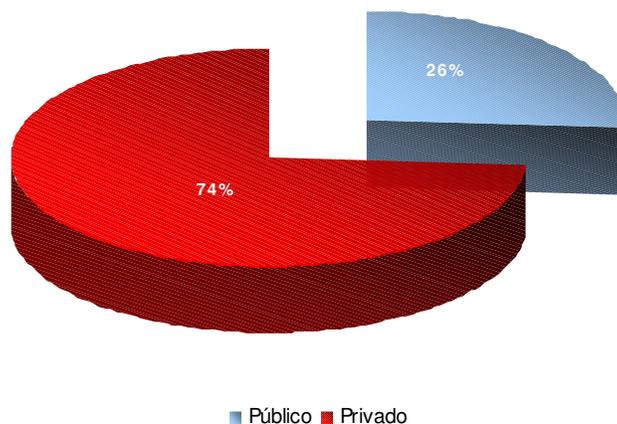
Quadro 16 – Número de alunos do ensino do Pré- Escolar por estabelecimento do sub-sector privado, segundo a idade (2006-2007)

Idade/sala	N.º de alunos por faixa etária		
	Santa Casa Misericórdia de Belmonte “Cordeirinho”	Associação Nossa Senhora da Esperança “Amiguinho”	Fábrica da Igreja Paroquial de Caria “Girassol”
3 Meses ao 1 ano	14	3	25
18 Meses	21	6	
2 Anos	21	5	
3 Anos	17	4	25
4 Anos	20	16	
5 Anos	24	6	

Do inquérito aos estabelecimentos privados não existe em nenhum estabelecimento privado lista de espera. Na Fábrica da Igreja Paroquial de Caria – “Girassol” possuem 15 vagas na creche (4 meses até 3 anos) e 15 vagas no Jardim-de-infância.

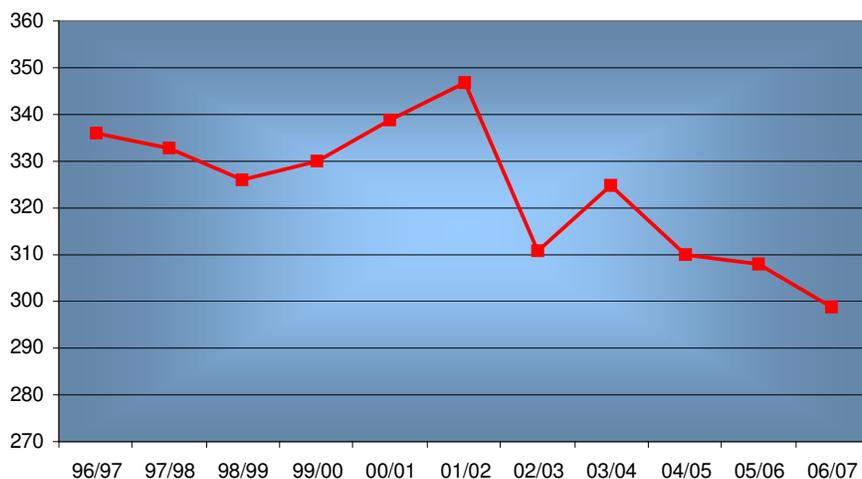
Como podemos observar no gráfico, a comparação entre o público e privado, constatamos que no Concelho de Belmonte a taxa de cobertura é 74% dos estabelecimentos privados e 26% nos estabelecimentos públicos.

Gráfico 21 - Educação Pré-escolar por sub-setores (público e privado)



Também no que concerne ao 1º ciclo do Ensino Básico se regista uma diminuição do número de alunos ao longo da última década, que, como se afirmou atrás, se traduz numa variação negativa de 11%, equivalente a uma perda de 37 alunos.

Gráfico 22 - Evolução do número de alunos do 1º CEB



Esta diminuição do número de alunos, sustentada nas dinâmicas demográficas, tem conduzido a uma redução nas taxas de ocupação de cada estabelecimento de ensino. Se esta é uma tendência que tende a fazer-se sentir de forma transversal a todo o Concelho e, conseqüentemente, a todos os estabelecimentos, pelo próprio enquadramento de cada um destes equipamentos, a forma como se repercute não é temporalmente uniforme.

Assim, os estabelecimentos que são frequentados por um número mais reduzido de alunos tendem a ficar numa situação de maior fragilidade, no sentido em que a redução da procura se faz sentir de forma mais imediata e, sobretudo, mais vincada.

É, aliás, nesta perspectiva que no final do ano lectivo 2005/2006 se procedeu ao encerramento da EB1 de Belmonte-Estação que, na altura, era frequentada já apenas por 3 alunos.

Quadro 17 – Evolução do número de alunos por estabelecimento de ensino do 1º CEB

	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	30	31	30	29	30	25	21	25	16	14	34
EB1 de São Marcos (Caria 2)	42	46	42	48	48	61	52	43	48	48	34
EB1 de Jardim (Belmonte 1)	69	71	78	76	78	83	76	86	89	92	89
EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	73	68	78	77	92	96	83	81	81	85	85
EB1 de Belmonte Estação	9	5	5	7	8	4	4	5	3	3	-
EB1 de Gaia	6	4	3	4	3	1	-	-	-	-	-
EB1 de Malpique	16	17	17	11	13	7	6	8	6	5	4
EB1 de Monte do Bispo	27	21	23	25	13	19	12	19	14	14	11
EB1 de Colmeal da Torre	41	43	27	28	31	30	29	26	21	19	19
EB1 de Inguias	5	7	4	6	4	4	6	5	3	5	3
EB1 de Carvalhal Formoso	14	13	12	11	11	10	14	21	22	16	12
EB1 de Maçainhas	4	7	7	8	8	7	8	6	7	7	8
TOTAL	336	333	326	330	339	347	311	325	310	308	299

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Para além das disposições e orientações por parte das entidades competentes, importa considerar o condicionamento que a frequência de escolas frequentadas por um número reduzido de crianças lhes impõe ao nível das suas condições de socialização e, por esta via, do potencial condicionamento à aquisição de toda uma série de competências pessoais, sociais e relacionais. Este deverá, portanto, ser também um outro elemento a contemplar ao nível das propostas da Carta Educativa de Belmonte.

Da análise do quadro n.º 18, verifica-se que apenas três estabelecimentos do 1º CEB funcionam com um número de alunos inferior a 10. No extremo oposto, existem quatro EB1 que são frequentadas por mais de 20 alunos.

Quadro 18 – Estabelecimentos do 1º CEB por número de alunos inscritos (2006/2007)

	Identificação	N
Estabelecimentos entre 0 e 9 crianças	EB1 de Maçainhas	3
	EB1 de Inguias	
	EB1 de Malpique	
Estabelecimentos entre 10 e 19 crianças	EB1 de Carvalhal Formoso	3
	EB1 de Colmeal da Torre	
	EB1 de Monte do Bispo	
Estabelecimentos com 20 ou mais crianças	EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2) ⁶	4
	EB1 de Jardim (Belmonte 1) ⁶	
	EB1 de São Marcos (Caria 2)	
	EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	

⁶ EB1 de Largo Casa do Povo e EB1 de Jardim ambas inseridas no Centro Educativo de Belmonte

No que concerne ao 1.º Ciclo, a situação de proximidade que foi referida no Pré-Escolar, mantêm-se, visto ser um factor preponderante no desenvolvimento psíquico e social das crianças.

Por se enquadrar no regime de escolaridade obrigatória é fundamental que as alterações definidas pelo poder central –encerramento de escolas com menos de 10 alunos, sejam analisadas e enquadradas de acordo com o território. Sendo um fenómeno que se assiste, desertificação do interior, conseqüentemente a diminuição do número de alunos, é pertinente que o processo de reordenamento escolar seja feito em consideração das escolas mais próximas, para as crianças não terem que deslocar-se por longos períodos e que a rede escolar seja adequada às necessidades das famílias.

Relativamente à população escolar do **2º e 3º ciclos do Ensino Básico**, assim como do **Ensino Secundário**, de lembrar que toda a oferta se concentra num único estabelecimento: a EB23/S Pedro Álvares Cabral.

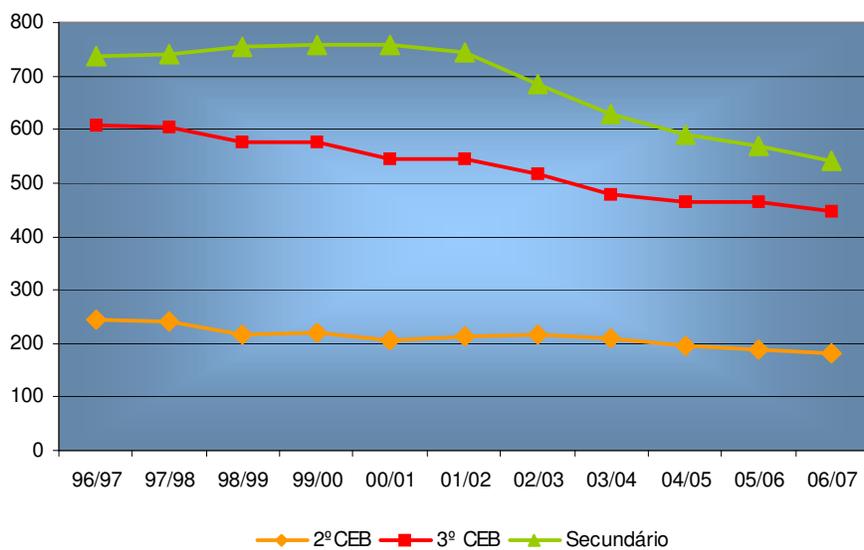
Quer considerando o número total de alunos a frequentar a EB23/S, quer a sua desagregação por níveis de ensino, observa-se a diminuição global do número de alunos, associada, naturalmente, ao envelhecimento da população residente.

Quadro 19 – Evolução do número de alunos na EB23/S Pedro Álvares Cabral

	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
	2º CEB										
EB23/S Pedro Álvares Cabral	245	242	218	220	207	213	217	211	195	189	180
	3º CEB										
EB23/S Pedro Álvares Cabral	362	361	360	357	337	332	299	267	268	277	266
	Ensino Secundário										
EB23/S Pedro Álvares Cabral	129	137	178	180	215	198	168	150	128	103	95
Total	736	740	756	757	759	743	684	628	591	569	541

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Gráfico 23 – Evolução do número de alunos do 2º e 3º CEB e do Ensino Secundário



3.1. Reorganização da Rede Escolar Concelhia e Procura de Ensino no Ano Lectivo 2007/2008

No final do Ano Lectivo 2006/2007, em função das debilidades referenciadas no ponto anterior, procedeu-se à continuidade da reorganização da Rede Escolar Concelhia. Assim, tratando-se de estabelecimentos de ensino que, como se observou imediatamente atrás, eram frequentados já por um número bastante reduzido de alunos, procedeu-se ao encerramento de três estabelecimentos do 1º ciclo do Ensino Básico: a EB1 de Malpique, a EB1 de Monte do Bispo e a EB1 de Inguias.

Assim, no ano lectivo 2007/2008 estão em funcionamento 12 estabelecimentos de ensino, sendo, no conjunto, frequentados por um total de 852 alunos: 69 da educação Pré-Escolar, 263 do 1º CEB, 182 do 2º CEB, 255 do 3º CEB E 83 do Ensino Secundário.

Quadro 20- Número de alunos no Ano Lectivo 2007/2008

	Estabelecimento	Número de alunos
Centro Educativo	Jl Pedro Álvares Cabral (Belmonte 1)	13
	Jl de Pelourinho (Belmonte 2)	13
	Jl de Caria	16
	Jl de Colmeal da Torre (Colmeal 1)	13
	Jl de Carvalhal Formoso	7
	Jl de Monte do Bispo	7
Centro Educativo	EB1 de Jardim (Belmonte 1)	157
	EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	
	EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	31
	EB1 de São Marcos (Caria 2)	35
	EB1 de Colmeal da Torre	19
	EB1 de Carvalhal Formoso	12
	EB1 de Maçainhas	9
2º CEB	EB23/S Pedro Álvares Cabral	182
3º CEB	EB23/S Pedro Álvares Cabral	255
Secundário	EB23/S Pedro Álvares Cabral	83

4. Alunos por Tipologia de Ensino

À semelhança do que se regista noutros contextos, atendendo até a que a dimensão da procura de ensino limita por vezes as possibilidades de diversificação da oferta educativa e formativa, no Concelho de Belmonte a grande maioria dos alunos frequenta as chamadas ‘vias regulares de ensino’:

- no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico essa opção abarca mesmo a totalidade dos alunos,
- no Ensino Secundário existem alguns alunos a frequentar os Cursos Tecnológicos.

Gráfico 24 - Evolução do número de alunos do 2º CEB por tipologia de formação

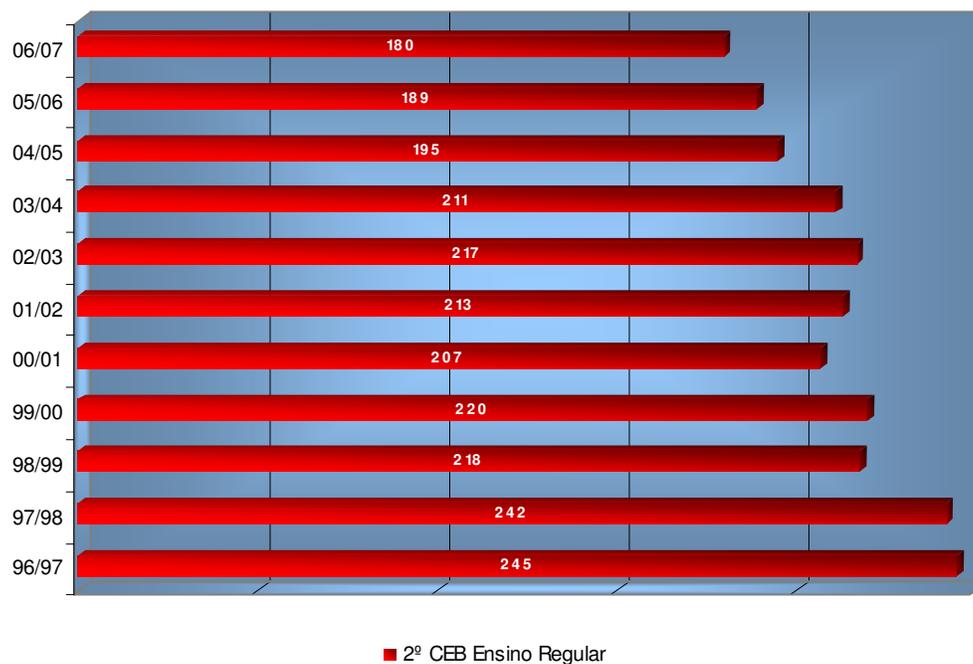


Gráfico 25 - Evolução do número de alunos do 3º CEB por tipologia de formação

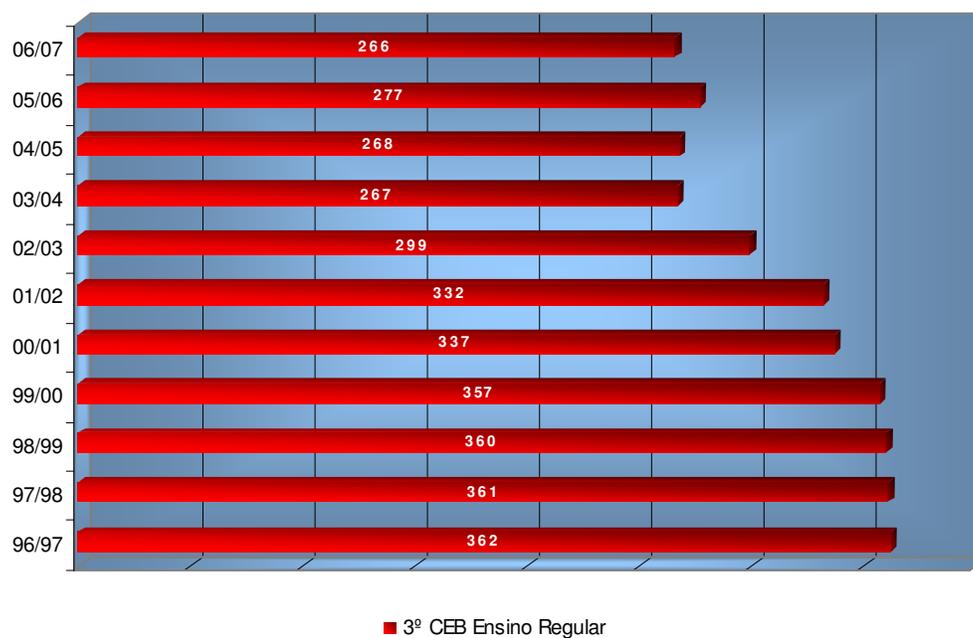
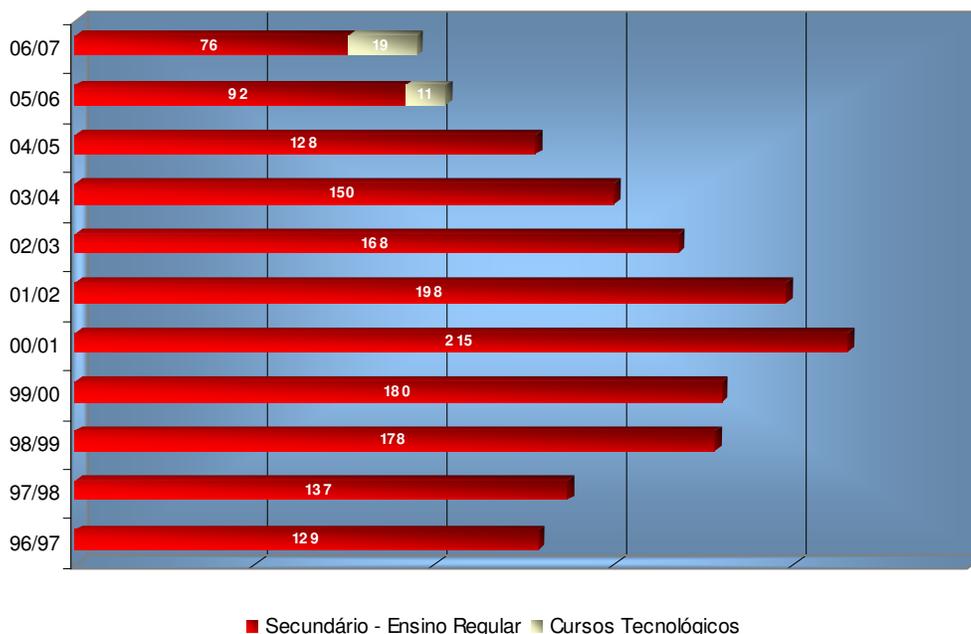


Gráfico 26 – Evolução do número de alunos do ensino secundário por tipologia de formação



Como se observa, mesmo no ensino secundário o peso dos alunos a frequentar as vias profissionalizantes ainda detém um peso relativamente diminuto no total de alunos:

- no ano lectivo 2005/2006 os Cursos Tecnológicos eram frequentados por 10,7% dos alunos do Secundário,
- no ano lectivo 2006/2007 essa percentagem é de 20%.

De salientar, todavia, o facto da proporção de alunos a frequentar os cursos tecnológicos ter aumentado entre 2005/2006 e 2006/2007, o que poderá ser um indicador da apetência e da atractividade de que estas tipologias se podem revestir para a população escolar Concelhia. Deste ponto de vista, as conclusões passíveis de retirar não podem ser consideradas liminares e definitivas, no sentido, em que tratando-se apenas de dois anos lectivos, poderão revelar-se depois abusivas. Este deverá ser, contudo, um indicador a acompanhar de perto no futuro.

5. Análise de fluxos

Para além de serem reflexo da própria estrutura demográfica e de povoamento do Concelho, os fluxos pendulares casa–escola e escola–casa reflectem, necessariamente, o ordenamento que a Rede Escolar assume em cada momento.

No caso de Belmonte a distribuição populacional tem sustentado ainda uma Rede Escolar baseada num princípio de proximidade, o que se justifica até pelo reduzido número de Freguesias que o Concelho tem. Assim, é de notar que tanto no que respeita à educação pré–escolar, como ao 1º ciclo do Ensino Básico, os fluxos da população escolar fazem–se sempre dentro da própria Freguesia.

Ao nível da análise de fluxos a única excepção é assumida pelos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e pelo Ensino Secundário , o que decorre do facto de que, como se deu conta anteriormente, toda a oferta de ensino estar concentrada num único estabelecimento sediado na sede do Concelho.

Quadro 21– Análise de fluxos da educação Pré–Escolar (N.º alunos a frequentar cada estabelecimento de ensino por Freguesia de residência – Ano lectivo 2006/2007)

Estabelecimentos de ensino	Freguesia				
	Caria	Belmonte	Colmeal da Torre	Maçainhas	Inguias
Jl de Caria Jl de Monte do Bispo	25	---	---	---	---
Jl Pedro Álvares Cabral Jl de Pelourinho	---	29	---	---	---
Jl de Centro Cultural	---	---	10	---	---
Jl de Carvalhal Formoso	---	---	---	---	8

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Quadro 22 – Análise de fluxos do 1º CEB (N.º alunos a frequentar cada estabelecimento de ensino por Freguesia de residência – Ano lectivo 2006/2007)

Estabelecimentos de ensino	Freguesia				
	Caria	Belmonte	Colmeal da Torre	Maçainhas	Inguias
EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1) EB1 de São Marcos (Caria 2) EB1 de Malpique EB1 de Monte do Bispo	83				
EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2) EB1 de Jardim (Belmonte 1)		174			
EB1 de Colmeal da Torre			19		
EB1 de Maçainhas				8	
EB1 de Inguias EB1 de Carvalhal Formoso					15

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Quadro 23 – Análise de fluxos do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário (N.º alunos a frequentar cada estabelecimento de ensino por Freguesia de residência – Ano lectivo 2006/2007)

Estabelecimentos de ensino	Concelho de Belmonte					Outros Concelhos
	Caria	Belmonte	Colmeal da Torre	Maçainhas	Inguias	
EB23/S Pedro Álvares Cabral	111	261	35	15	32	87

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Outro elemento que a análise de fluxos põe em evidência é a capacidade de atracção que a EB23/S Pedro Álvares Cabral exerce sobre a população escolar residente noutros Concelhos: de facto, conforme se observa, cerca de 16% dos alunos a frequentar este estabelecimento de ensino não é residente no Concelho, mas sim em Concelhos limítrofes.

Também aqui o carácter de excepção é assumido pela EB23/S, no sentido em que é a única que recebe alunos residentes em aglomerados noutras localidades e Concelhos.

Gráfico 27 – Concelho de origem dos alunos a frequentar os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1º CEB do Concelho de Belmonte

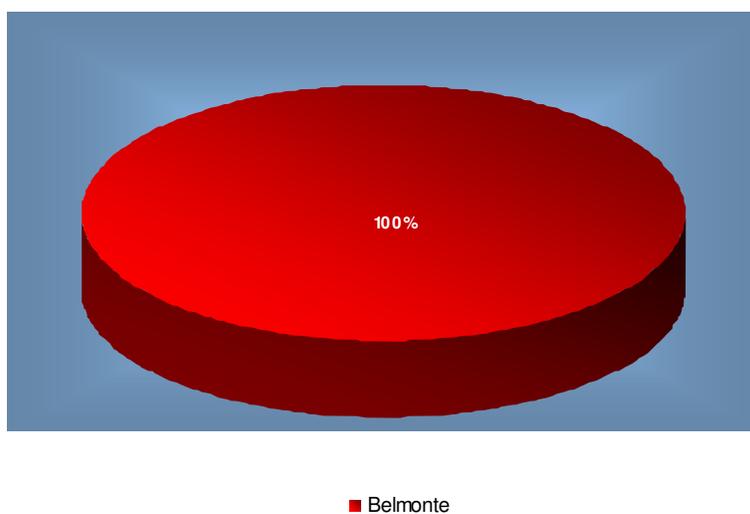
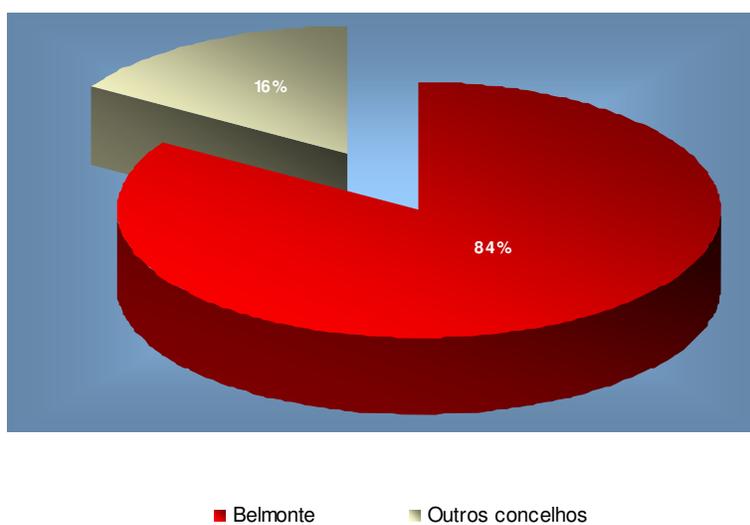


Gráfico 28 – Concelho de origem dos alunos a frequentar a EB23/S Pedro Álvares Cabral



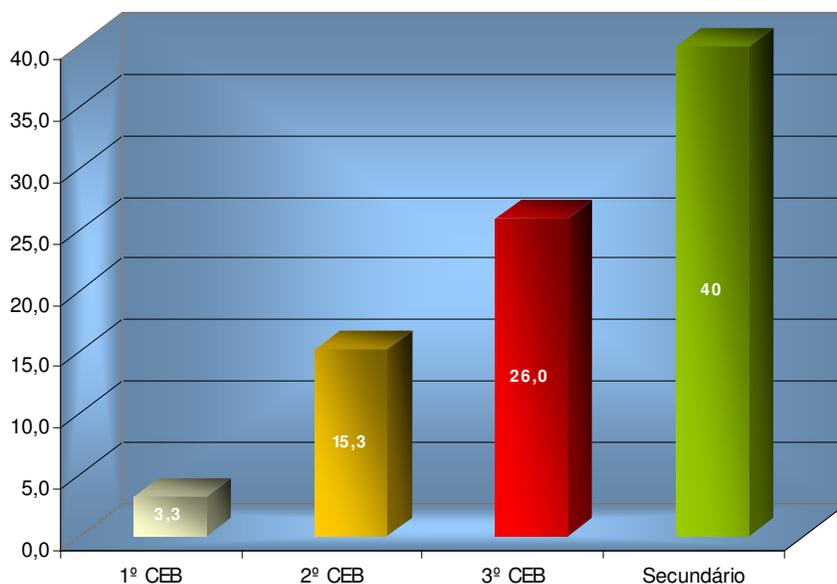
6. Indicadores de desempenho escolar

Pela relevância que lhe é atribuída pela generalidade dos agentes educativos (directos e indirectos), os indicadores de desempenho escolar assumem-se como alguns dos principais indicativos do sistema educativo.

A taxa de não aproveitamento escolar no Concelho de Belmonte varia na proporção directa dos níveis de ensino, ou seja, assume o seu valor máximo no Ensino Secundário e o valor mínimo no 1º ciclo do Ensino Básico.

Atendendo aos valores que assume, neste contexto não pode deixar de se considerar relevante e preocupante a expressão que assume o não aproveitamento escolar no 3º CEB e no Ensino Secundário, mas também, embora com menor peso, no 2º ciclo do Ensino Básico.

Gráfico 29 – Taxa de não aproveitamento escolar por nível de ensino (2005/2006)



A discriminação daqueles valores não apenas por nível de ensino, mas também por ano de escolaridade, põe em evidência que, no ano lectivo anterior, os anos mais problemáticos foram, por ordem decrescente o 12º ano, o 9º ano e o 10º ano.

Relativamente ao 12º ano importa salvaguardar, contudo, o facto da taxa de não aproveitamento poder mitigar no seu seio problemas que advêm já de anos de escolaridade anteriores, isto é, do 10º e do 11º ano (no sentido em que nestes anos de escolaridade os alunos podem transitar de ano com disciplinas em atraso).

Quadro 24 – Taxa de aproveitamento e taxa de não-aproveitamento no Ano Lectivo de 2005/2006

	Taxa de aproveitamento	Taxa de não aproveitamento
1º CEB		
1º ano	98,7	1,3
2º ano	92,0	8,0
3º ano	98,8	1,2
4º ano	97,1	2,9
2º CEB		
5º ano	84,0	16,0
6º ano	85,4	14,6
3º CEB		
7º ano	81,2	18,8
8º ano	87,3	12,7
9º ano	55,7	44,3
ENSINO SECUNDÁRIO		
10º ano	71,1	28,9
11º ano	84,2	15,8
12º ano	36,6	63,4

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Do ponto de vista da acção local este parece ser, portanto, um domínio onde se vislumbra a necessidade de alguma intervenção que possa apoiar a comunidade educativa local.

No que respeita ao **abandono escolar**, conforme se discrimina na tabela seguinte, o fenómeno tem um peso meramente residual no Concelho, **não constituindo, assim, uma área problemática significativa.**

Quadro 25 – Taxa de abandono escolar ano lectivo de 2005/2006

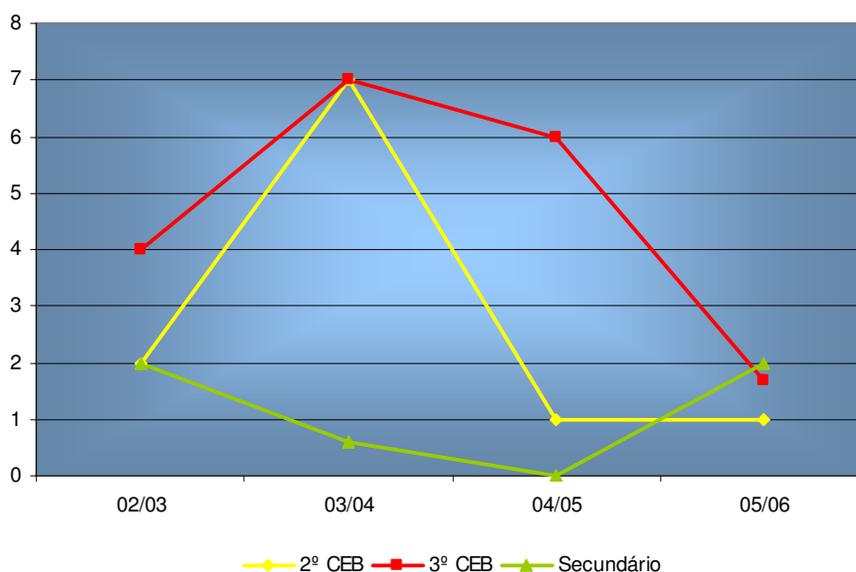
Taxa de abandono			
	Masculino	Feminino	Total
1º CEB			
1º ano		1	1
2º ano	2	3	5
3º ano	1		1
4º ano		2	2
2º CEB			
5º ano		2	2
6º ano	1		1
3º CEB			
7º ano	1		1
8º ano			
9º ano		1	1
ENSINO SECUNDÁRIO			
10º ano	2		2
11º ano			
12º ano			

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

O ponto de situação relativa ao ano lectivo 2005/2006, da análise dos dados referentes aos anos lectivos transactos põe em evidência uma redução significativa da taxa de abandono neste ano ao nível do 2º e do 3º ciclos do Ensino Básico. Sendo que aquela redução é em si mesma, evidentemente, muito positiva, tratando-se de uma dinâmica

recente, convirá manter um nível de monitorização sobre evoluções futuras, no sentido de se verificar, eventualmente, novo acréscimo, poderem ser accionados os mecanismos de ajustamento e controlo considerados necessários e relevantes pela comunidade educativa local.

Gráfico 30- Evolução da taxa de abandono escolar (2002/2003 a 2005/2006)

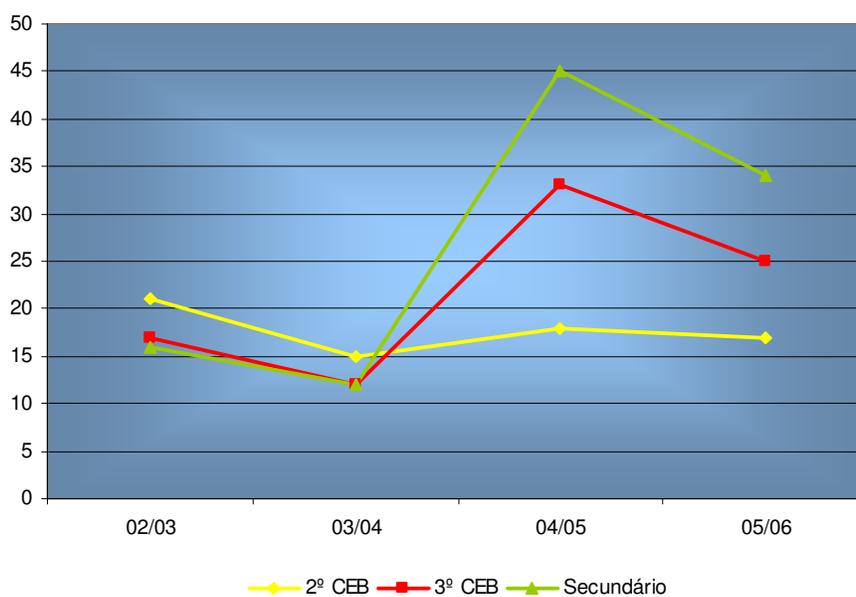


No que se refere, por seu turno, à evolução da taxa de não aproveitamento escolar, de registar as flutuações conjunturais de ano lectivo para ano lectivo, mas, sobretudo, a circunstância de, na transição de 2004/2005 para 2005/2006, se ter registado uma redução do não aproveitamento, quer no 3º ciclo do Ensino Básico, quer no Ensino Secundário.

Tal diminuição, sendo positiva, não mitiga o facto deste indicador de insucesso se manter elevado no Concelho, pelo que se alerta para a necessidade de terem de ser accionadas medidas e mecanismos que possam ir ao encontro das necessidades e das

expectativas da comunidade educativa local. Dito por outras palavras, se a tendência de decréscimo da taxa de não aproveitamento é, em si mesma, muito positiva, tal não garante, por si só, que seja uma dinâmica que se mantenha no futuro, pelo que, nesse caso, poderão ser ponderadas medidas que reforcem e apoiem a intervenção da comunidade educativa local (combate ao insucesso escolar).

Gráfico 31 - Evolução da taxa de não aproveitamento (2002/2003 a 2005/2006)



7. Alunos com necessidades educativas especiais

Pelos desafios acrescidos que representam para os agentes educativos, mas também pelo propósito de assumir o sistema de ensino Concelhio como inclusivo, importa aferir agora também sobre os alunos enquadrados no âmbito das necessidades educativas especiais.

A este nível, os dados cedidos pelo Agrupamento de Escolas de Belmonte apontam no sentido de um aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais de 2001/2002 para 2002/2003, facto que está associado também aos critérios subjacentes utilizados. Desde essa altura, vislumbram-se pequenas flutuações no número de alunos com necessidades educativas especiais, flutuações essas que têm um carácter conjuntural.

Quadro 26 – Evolução do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais

	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
Pré-escolar	6	5	8	7	5	7	6
1º CEB	16	15	46	38	22	13	17
2º CEB				8	10	13	14
3º CEB				14	12	8	13
Secundário							1
Total	22	20	54	67	49	41	51

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

No que respeita aos anos de escolaridade englobados no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, o Agrupamento cedeu elementos também sobre as respostas accionadas por forma a melhor enquadrar estes alunos.

Quadro 27 – Número de alunos por tipo de apoio educativo (Ano Lectivo 2005/2006)

	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º Ano
Currículo alternativo	2	1			
Adaptações curriculares	1	5	2	1	
Outro, qual	2	2	2		3

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Relativamente aos recursos ao nível da educação especial, de destacar, desde logo, os professores colocados pelas entidades competentes, mas também, significativamente, a articulação com uma entidade da comunidade local que apoia a intervenção ao nível da educação Pré-Escolar.

Quadro 28 – Recursos ao nível da educação especial (Ano Lectivo de 2006/2007)

	N.º de Professores de apoio	Serviços / Instituições*
Pré-escolar	1	1
1º CEB	2	
2º CEB	1	
3º CEB	1	EB23/S Pedro Álvares Cabral
Secundário		EB23/S Pedro Álvares Cabral

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

*Inclui também Serviços / Instituições da comunidade local

8. Oferta de Educação e Formação

Como se afirmou inicialmente, presentemente estão em funcionamento no Concelho de Belmonte doze estabelecimentos de ensino de promoção do sub-setor público:

- cinco Jardins-de-Infância (Educação Pré-Escolar)
- seis Escolas Básicas do 1º ciclo
- uma EB23/S

Todos estes estabelecimentos de ensino estão agrupados verticalmente no Agrupamento de Escolas de Belmonte.

Todos os estabelecimentos funcionam em instalações próprias, o que, como se explicitará mais adiante, se repercute também ao nível das condições de acolhimento e do estado de conservação dos equipamentos escolares Concelhios.

As outras ofertas educativas e/ou formativas existentes no Concelho são as seguintes:

- 3 Jardins-de-Infância privados
- 1 Escola de Música com:
 - Teatro
 - Artes Plásticas (pintura, escultura)
 - Danças rítmicas
 - Curso de instrumento (acordeão, clarinete, piano, saxofone, viola dedilhado, violino, violoncelo)
 - Curso de formação musical
 - Curso livre (viola d´arco, canto)

De destacar que, no caso do Centro Cultura Pedro Álvares Cabral a oferta está dirigida para a população a partir dos 3 anos de idade.

A evolução em termos de procura tem sido, no caso do Centro Cultura Pedro Álvares Cabral, a seguinte:

Quadro 29 – Caracterização da procura na Escola de Música – Centro Cultura Pedro Álvares Cabral

Ano Lectivo	N.º total de alunos	N.º de professores
2006/2007	70	16
2005/2006	76	12
2004/2005	72	15
2003/2004	79	17
2002/2003	86	17
2001/2002	68	15

9. Tipologias de Educação e Formação

A **diversificação das modalidades e das tipologias de ensino** existente no Concelho de Belmonte constitui, porventura, uma das **principais debilidades do sistema educativo Concelhio**:

- em termos dos níveis de ensino enquadrados no âmbito da escolaridade obrigatória não existe outra oferta que não a vulgarmente designada por via regular de ensino. Quer isto dizer, portanto, que não há oferta ao nível das vias profissionais e/ou profissionalizantes (Cursos profissionais e Ensino Qualificante), nem ao nível do Ensino Recorrente e do Ensino Artístico em regime integrado;
- a única excepção é assumida pelo Ensino Secundário onde, a partir do ano lectivo transacto, passou a haver oferta de cursos Tecnológicos. O Curso a decorrer no presente ano lectivo é o Curso Tecnológico de Marketing. De qualquer modo, de notar também a inexistência de oferta de Cursos Profissionais e de Ensino Qualificante ao Nível do Secundário.

Quadro 30 – Identificação da oferta educativa e formativa existente no Ensino Básico público do Concelho (ano lectivo de 2006/2007)

		Discriminação	
Ensino Básico	1º CEB	Ensino Recorrente	Sim
		Outro, qual?	Não
	2º CEB	Cursos Profissionais (Nível 1)	Não
		Qualificante (CEF, Tipo 1)	Não
		Ensino Artístico*	Não
		Ensino Recorrente	Não
	3º CEB	Outro, qual?	Não
		Cursos Profissionais (Nível 2)	Não
		Qualificante (CEF, Tipo 2, 3, 4 e curso de formação complementar)	Não
		Ensino Artístico	Não
		Ensino Recorrente	Não
		Outro, qual?	Não

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Quadro 31 – Identificação da oferta educativa e formativa existente no Ensino Secundário público do Concelho (ano lectivo de 2006/2007)

Nível de ensino	Discriminação	
Ensino Secundário	Cursos Gerais / Cursos Científico – Humanísticos	Sim
	Cursos Tecnológicos (Curso Tecnológico de Marketing)	Sim
	Cursos Profissionais (Nível 3)	Não
	Qualificante (CEF, Tipo 5, 6, 7)	Não ⁷
	Ensino Artístico	Não
	Ensino Recorrente	Não
	Outro, qual?	Não

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

⁷ No ano lectivo 2007/2008 estão já a decorrer dois cursos CEF: um de Operadores de Informática (22 alunos), outro de Acompanhante de Crianças (12 alunos).

Justificando-se também pelo reduzido número de alunos (o que, naturalmente, dificultará a possibilidade de diversificação da oferta educativa), o certo é que a essa oferta existente no Concelho poderá implicar/”obrigar” a que alguma população escolar Concelhia se desloque para estabelecimentos sedeados noutros Concelhos, nos quais existem outras vias e opções.

10. Capacidade instalada e taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino

Assumindo a taxa de ocupação como um indicador relevante para fundamentação dos critérios de sustentação das propostas de reordenamento da Rede Escolar Concelhia, apresentam-se nos quadros seguintes os dados relativos a cada um dos estabelecimentos educativos, sistematizando-os por nível de ensino.

Do ponto de vista geral, com excepção da EB23/S Pedro Álvares Cabral, é de salvaguardar o facto de a maioria dos equipamentos escolares Concelhios (Educação Pré-Escolar e 1º CEB) serem de reduzida dimensão.

Relativamente à educação Pré-Escolar, no conjunto de todos os estabelecimentos, de notar em primeira instância que a taxa de ocupação global é inferior a 50%. De qualquer modo, conforme se procurou demonstrar pela discriminação dos dados por estabelecimento de ensino, o valor total Concelhio cobre situações bastante diferenciadas. Em rigor, há que diferenciar principalmente os casos dos Jardins de Infância do Carvalhal Formoso e do Monte do Bispo que apresentam taxas de ocupação bastante reduzidas (em ambos os casos, taxas de ocupação de 28%).

Apesar desta chamada de atenção, importa destacar que, pelo facto de em todos os casos se observar uma taxa de ocupação dos estabelecimentos inferiores à sua capacidade instalada, tal implica que, mesmo considerando ‘apenas’ os estabelecimentos de educação Pré-Escolar actualmente em funcionamento, é possível sustentar o investimento no aumento das taxas de pré-escolarização no Concelho, sem que tal implique, necessariamente, o reforço da capacidade instalada.

Quadro 32 – Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar segundo a capacidade instalada e a taxa de ocupação (2007/2008)

	Capacidade instalada	Número de alunos	Taxa de ocupação (%)
Jl de Carla	25	16	64
Jl Pedro Álvares Cabral (Belmonte 1)	25	13	52
Jl de Pelourinho (Belmonte 2)	25	13	52
Jl de Centro Cultural – Colmeal da Torre	25	13	52
Jl de Carvalhal Formoso	25	7	28
Jl de Monte do Bispo	25	7	28
Total	150	69	46

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

De todo o modo, importa salientar a circunstância de se tratarem de equipamentos de muito pequena dimensão (1 sala), o que poderá colocar dificuldades acrescidas a um possível cenário de reorganização da rede do Pré-escolar público no Concelho (no sentido em que a capacidade instalada em cada equipamento é reduzida, o que diminui as possibilidades de se ponderar a hipótese de, a médio prazo, alguns destes estabelecimentos se assumirem como escolas de acolhimento para crianças de Freguesias onde, por um número reduzido de alunos, se poderia ponderar o encerramento de determinados Jardins-de-Infância).

Também no que concerne ao 1º ciclo do Ensino Básico se verificam, no presente ano lectivo, taxas de ocupação dos estabelecimentos relativamente reduzidas. No total o valor da taxa de ocupação no 1º CEB é, contudo e ao contrário do que sucede com o pré-escolar, superior a 50% da capacidade instalada (54,8%).

Estas taxas de ocupação reflectem, necessariamente, o facto de nos últimos anos lectivos se ter procedido ao encerramento de alguns estabelecimentos do 1º CEB, mormente os que apresentavam já uma procura de ensino muito reduzida.

Essas opções em termos de ordenamento da Rede Escolar conduziram então a que, no momento actual, apenas dois estabelecimentos de ensino apresentem taxas de ocupação inferiores a 50% da capacidade instaladas. Em rigor, são eles: a EB1 de Colmeal da Torre e EB1 de Maçainhas.

Quadro 33- Estabelecimentos do 1º ciclo do Ensino Básico segundo a capacidade instalada e a taxa de ocupação (2007/2008)

	Capacidade instalada	Número de alunos	Taxa de ocupação (%)
Centro Educativo de Belmonte EB1 de Jardim (Belmonte 1) EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	192	157	81,8
EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	48	31	64,6
EB1 de São Marcos (Caria 2)	48	35	72,9
EB1 de Colmeal da Torre	72	19	26,4
EB1 de Carvalhal Formoso	24	12	50
EB1 de Maçainhas	24	9	37,5
Total	480	263	54,8

No que respeita, por último, às taxas de ocupação da EB23/S Pedro Álvares Cabral, a taxa de ocupação do equipamento é, por comparação com os demais estabelecimentos dos outros níveis de educação e ensino, equivalente à que se verifica ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico (53,3%). Neste caso específico, a influência directa das dinâmicas demográficas tenderá a fazer-se sentir de forma directa e imediata, uma vez que, sendo o único equipamento escolar daqueles níveis de ensino, qualquer variação da

procura do ensino não poderá ser minimizada pelo Reordenamento da Rede Escolar Concelhia.

Quadro 34 – Capacidade instalada na EB23/S (2007/2008)

	Capacidade instalada	Número de alunos	Taxa de ocupação
EB23/S Pedro Álvares Cabral	975	520	53,3%
Total	975	520	53,3%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Na mesma perspectiva do que se afirmou em relação ao Pré-Escolar, de registar o facto de a capacidade instalada no Concelho possibilitar o investimento no aumento das taxas de escolarização ao nível do secundário.

11. Caracterização do parque edificado escolar

No que concerne à caracterização do edificado escolar, verificamos que todos os edifícios escolares do Concelho, foram construídos de raiz e o seu estado de conservação é razoável. Quanto às obras na maioria nenhuma sofreu obras de conservação, excepto EB1 do Colmeal e Maçainhas. Os Jardins-de-Infância de Belmonte (1 e 2) e as EB1 de Belmonte (1 e 2), como passaram a concentrar-se num só edifício, este entrou em funcionamento no ano lectivo 2005/2006, por esse motivo, encontra-se em bom estado de conservação, tendo sido o único edifício no Concelho adaptado.

Quadro 35 – Caracterização do parque Edificado Escolar (2006/2007)

Estabelecimento	Freguesia	Construção de raiz	Ano de entrada em funcionamento	Conservação	Obras conservação	Edifícios adaptados
Pré- Escolar						
Centro Educativo						
- Jardim-de-infância de Belmonte (1)	Belmonte	Sim (restaurado)	2005/2006	Bom	2004/2005	Sim
- Jardim-de-infância de Belmonte (2)						
Jardim-de-infância Caria	Caria	Sim	1987	Bom	Não	Não
Jardim-de-infância Colmeal da Torre centro cultural	Colmeal da Torre	Sim		Bom	Não	Não
Jardim-de-infância Carvalhal Formoso	Inguias	Sim	1955	Razoável	Não	Não
Jardim-de-infância Monte do Bispo	Caria	Sim	1978	Razoável	Não	Não
1.º Ciclo						
Centro Educativo						
- EB1 de Jardim (Belmonte 1) - EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	Belmonte	Sim (restaurado)	2005/2006	Bom	2004/2005	Sim
EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)						
EB1 de São Marcos (Caria 2)	Caria	Sim	1955	Razoável	Não	Não
EB1 de Malpique	Caria	Sim	1977	Mau	Não	Não
EB1 de Monte do Bispo	Caria	Sim	1978	Razoável	Não	Não
EB1 de Colmeal da Torre	Colmeal da Torre	Sim	1961	Razoável	Não	Não
EB1 de Inguias	Inguias	Sim	1960	Bom	2002	Não
EB1 de Carvalhal Formoso	Inguias	Sim	1955	Razoável	Não	Não
EB1 de Maçainhas	Maçainhas	Sim	1950	Bom	2001	Não
2.º/ 3.º Ciclo e Secundário						
EB23/S Pedro Álvares Cabral	Belmonte	Sim	1974	Razoável	Não	Não

12. Estado de Conservação dos edifícios por estabelecimento

Em relação ao estado de conservação, como se pode verificar no quadro de estado de conservação dos edifícios por estabelecimentos escolares existentes no Concelho, na sua maioria o pavimento, cobertura, pintura e janelas encontra-se razoáveis.

De referenciar que estado de conservação dos Jardins-de-Infância é bom, no pavimento, cobertura, pintura e janelas, excepto o pavimento do Jardim-de-Infância do Colmeal da Torre e a pintura dos Jardins-de-Infância do Carvalhal Formoso e Monte do Bispo.

Quadro 36 – Estado de Conservação dos edifícios (2006/2007)

Estabelecimento	Freguesia	Pavimento	Cobertura	Pintura	Janelas
Pré- Escolar					
Centro Educativo - Jardim-de-infância de Belmonte (1) - Jardim-de-infância de Belmonte (2)	Belmonte	Bom	Bom	Bom	Bom
Jardim-de-infância Caria	Caria	Bom	Bom	Bom	Bom
Jardim-de-infância Colmeal da Torre centro cultural	Colmeal da Torre	Razoável	Bom	Bom	Bom
Jardim-de infância Carvalhal Formoso	Inguias	Bom	Bom	Razoável	Bom
Jardim-de-infância Monte do Bispo	Caria	Bom	Bom	Razoável	Bom
1.º Ciclo					
Centro Educativo - EB1 de Jardim (Belmonte 1) - EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	Belmonte	Bom	Bom	Bom	Bom
EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	Caria	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de São Marcos (Caria 2)	Caria	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Malpique	Caria	Mau	Razoável	Razoável	Mau
EB1 de Monte do Bispo	Caria	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Colmeal da Torre	Colmeal da Torre	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Inguias	Inguias	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Carvalhal Formoso	Inguias	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Maçainhas	Maçainhas	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
2.º/ 3.º Ciclo e Secundário					
EB23/S Pedro Álvares Cabral	Belmonte	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável

13. Condições de segurança e acessibilidade

A caracterização do parque escolar, em relação às condições de segurança e acessibilidade constatamos que só o Centro Educativo (Jardim-de-Infância de Belmonte 1 e 2, EB1 de Belmonte 1 e 2) é que possuem sistema de alarme, iluminação exterior e planos de evacuação, todas as condições de segurança e acessibilidade. O restante parque escolar não possui sistema de alarme e planos de evacuação. Em relação à iluminação exterior todo o parque escolar está dotado. No que concerne às saídas de emergência, além do Centro Educativo, já referido, o Jardim-de-infância de Caria e a EB1 Carvalhal Formoso detêm saídas de emergência, encontrando-se o restante parque escolar sem saídas de emergência.

Quadro 37 – Condições de segurança e acessibilidade (2006/2007)

Estabelecimento	Freguesia	Sistema de alarme	Iluminação exterior	Saídas de emergência	Planos de evacuação
Pré- Escolar					
Centro Educativo - Jardim-de-infância de Belmonte (1) - Jardim-de-infância de Belmonte (2)	Belmonte	Sim	Sim	Sim	Sim
Jardim-de-infância Caria	Caria	Não	Sim	Sim	Não
Jardim-de-infância Colmeal da Torre centro cultural	Colmeal da Torre	Não	Sim	Sim	Não
Jardim-de Infância Carvalhal Formoso	Inguias	Não	Sim	Sim	Não
Jardim-de-infância Monte do Bispo	Caria	Não	Sim	Não	Não
1.º Ciclo					
Centro Educativo - EB1 de Jardim (Belmonte 1) - EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	Belmonte	Sim	Sim	Sim	Sim
EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	Caria	Não	Sim	Não	Não
EB1 de São Marcos (Caria 2)	Caria	Não	Sim	Não	Não
EB1 de Malpique	Caria	Não	Sim	Não	Não
EB1 de Monte do Bispo	Caria	Não	Sim	Não	Não
EB1 de Colmeal da Torre	Colmeal da Torre	Não	Sim	Sim	Não
EB1 de Inguias	Inguias	Não	Sim	Sim	Não
EB1 de Carvalhal Formoso	Inguias	Não	Sim	Sim	Não
EB1 de Maçainhas	Maçainhas	Não	Sim	Não	Não
2.º/ 3.º Ciclo e Secundário					
EB23/S Pedro Álvares Cabral	Belmonte	Sim	Sim	Sim	Sim

Numa perspectiva complementar, de referenciar também as acessibilidades às pessoas com mobilidade condicionada.

Hoje em dia, em todo o mundo, o interesse em se conceber os ambientes de forma mais abrangente e menos restritiva, ou seja, com atenção à diversidade das pessoas, suas necessidades e possibilidades físicas e sensoriais. Assim, é uma tendência progressiva no planeamento dos espaços de forma mais abrangente e explorando na arquitectura sua vocação como veículo de integração social, eliminando as barreiras arquitectónicas.

Os edifícios escolares foram construídos há algum tempo, onde não era contemplada a questão das barreiras arquitectónicas, dessa forma o Município à medida de que vão introduzindo alterações nos edifícios escolares, pretende adequar à construção de um sistema coerente e ordenado em matéria de acessibilidades, proporcionando às pessoas com mobilidade condicionada ou com dificuldades sensoriais condições iguais às dos restantes cidadãos, no sentido promover um ambiente integrador. De referenciar que no edifício recentemente reestruturado foram tidas em conta as barreiras e foram feitas alterações nas Escolas onde imperava a necessidade de eliminar as barreiras arquitectónicas para as crianças.

14. Estado de conservação das infra-estruturas de aquecimento, esgotos, água, electricidade e instalações sanitárias

No que diz respeito ao estado de conservação das infra-estruturas de aquecimento, esgotos, água, electricidade e instalações sanitárias aferimos que os Jardins-de-Infância de Belmonte (1 e 2) o seu estado de conservação se apresenta bom. Em relação aos restantes Jardins-de-Infância do Concelho, o seu estado de conservação na globalidade é razoável.

As EB1 de Belmonte (1 e 2) oferecem boas condições de estado de conservação nos diversos parâmetros. Nas restantes EB1 do Concelho o seu estado de conservação na sua generalidade é razoável, salvo a EB1 de Fonte do Ruivo (Caria) e a EB23/S Pedro Álvares Cabral que o seu pavimento foi classificado como mau, não se encontrando adequado às condições meteorológicas, por forma a proporcionar o bem estar dos alunos.

Quadro 38 – Estado de conservação das infra-estruturas de aquecimento, esgotos, água, electricidade e instalações (2006/2007)

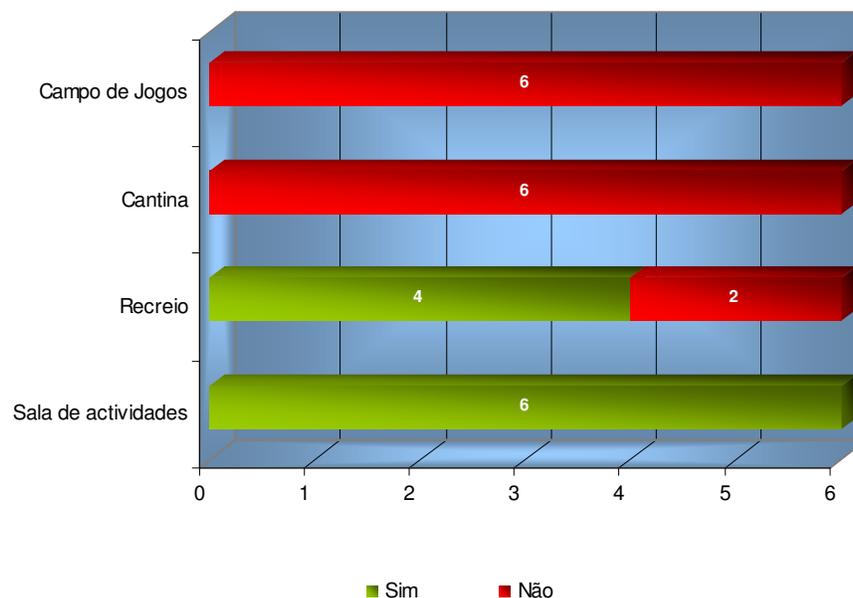
Estabelecimento	Freguesia	Aquecimento	Esgotos	Água	Electricidade	Estado de conservação dos Wc's
Pré- escolar						
Centro Educativo - Jardim-de-infância de Belmonte (1) - Jardim-de-infância de Belmonte (2)	Belmonte	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Jardim-de-infância Caria	Caria	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
Jardim-de-infância Monte do Bispo	Caria	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
Jardim-de-infância Colmeal da Torre centro cultural	Colmeal da Torre	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
Jardim-de-infância Carvalho Formoso	Inguias	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
1.º Ciclo						
Centro Educativo - EB1 de Jardim (Belmonte 1) - EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	Belmonte	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	Caria	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de São Marcos (Caria 2)	Caria	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Malpique	Caria	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Monte do Bispo	Caria	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Colmeal da Torre	Colmeal da Torre	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Inguias	Inguias	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Carvalho Formoso	Inguias	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
EB1 de Maçainhas	Maçainhas	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
2.º/ 3.º Ciclo e Secundário						
EB23/S Pedro Álvares Cabral	Belmonte	Mau	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável

15. Infra-estruturas e equipamentos de apoio

Para além do estado de conservação e salubridade dos equipamentos, assim como das salas de aula, importa analisar agora os outros equipamentos e infra-estruturas de apoio disponíveis nos estabelecimentos de ensino em funcionamento no Concelho.

No que respeita aos Jardins-de-Infância, todos dispõem de salas de actividades, facto considerado muito positivo pois constituem uma infra-estrutura de apoio importante para outras actividades de natureza sócio-educativa.

Gráfico 32 – Infra-estruturas e equipamentos de apoio nos estabelecimentos de educação Pré-Escolar(2006/2007)



Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Dos seis estabelecimentos de educação Pré-Escolar, quatro dispõem de recreio, infra-estrutura que para além da componente recreativa, dependendo também das condições climatéricas, permite a execução de actividades físicas e desportivas. De qualquer modo, de notar que nenhum deles dispõe de campo de jogos.

Da mesma forma, também nenhum destes estabelecimentos dispõe de cantina própria.

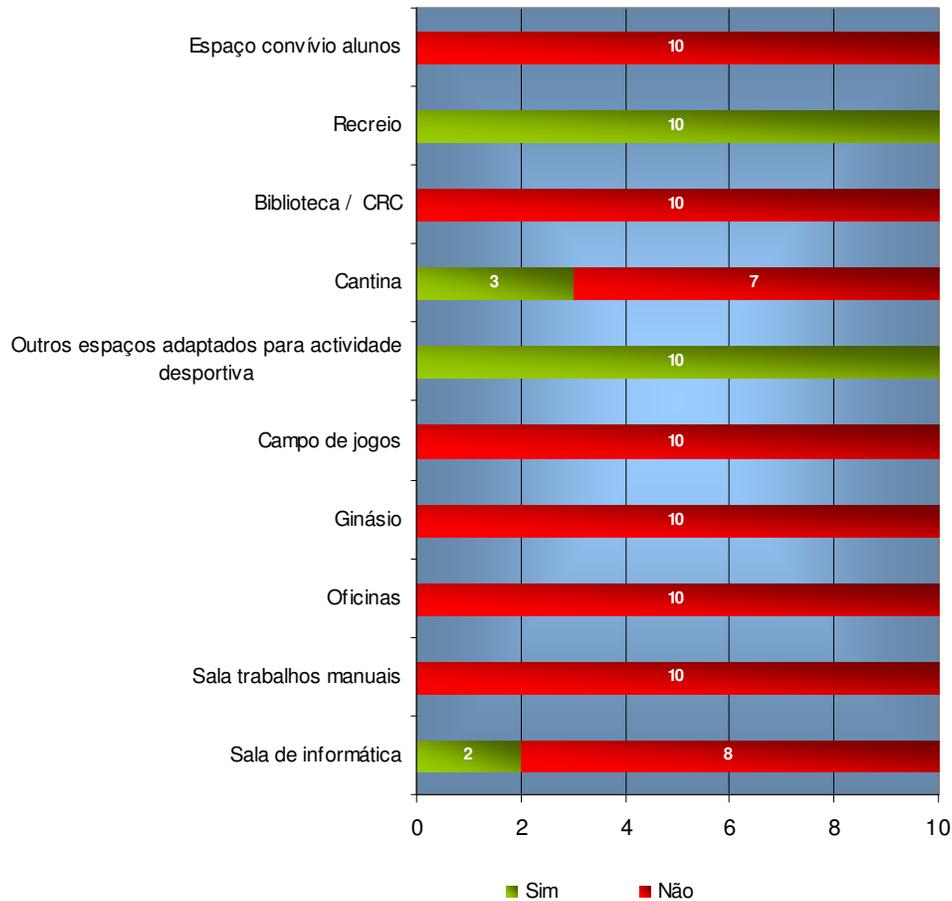
A situação em termos dos estabelecimentos do 1º ciclo do Ensino Básico diferencia-se dos casos anteriores, sobretudo, pela especificidade dos espaços que nestes casos já estão subjacentes ao processo de ensino e de aprendizagem: existem núcleos de fragilidade semelhantes aos identificados relativamente aos Jardins-de-Infância, mas no caso das EB1 emergem alguns outros associados às exigências da actividade lectiva e pedagógica.

Aqui, todos os estabelecimentos de ensino dispõem de recreio que, tal como no caso da educação Pré-Escolar, sempre que as condições climatéricas o permitem, pode ser utilizado para outro tipo de funções, designadamente, actividade física e desportiva.

Por outro lado, ainda no que respeita às instalações gimno-desportivas de considerar a existência de outros espaços adaptáveis para a actividade física em todos os estabelecimentos, o que permite minorar o impacto da inexistência de ginásios e ou campos de jogos nestes equipamentos (nenhuma EB1 dispõe de ginásio ou de campo de jogos).

Também aqui apenas um número limitado de equipamentos escolares dispõe de cantina (três EB1), o que se justifica também pelo facto de se tratarem de edifícios de construção antiga, isto é, de uma época em que as componentes de apoio à família e em que as actividades de natureza sócio-educativa não estavam tão presentes nas actividades diárias implícitas ao espaço escolar.

Gráfico 33 – Infra-estruturas e equipamentos de apoio nos estabelecimentos do 1º CEB (2006/2007)



Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Em relação às infra-estruturas e aos equipamentos de apoio mais específicos às EB1, de registar o facto de um número reduzido de Escolas dispor de salas de informática (salas específicas) e de nenhum estabelecimento dispor de biblioteca ou CRC (pese embora a comunidade educativa possa recorrer sempre, necessariamente, às demais Bibliotecas existentes no Concelho: EB23/S, Biblioteca Municipal).

Por fim, relativamente à EB23/S Pedro Álvares Cabral, importa destacar a existência de toda uma série de infra-estruturas e equipamentos de apoio, quer de suporte à actividade lectivo-pedagógica, quer de natureza sócio-educativa e recreativa:

- salas específicas;
- campo de jogos (ainda que não disponha de ginásio);
- cantina;
- Biblioteca/CRC;
- espaço de convívio para os alunos;

Quadro 39 – Infra-estruturas e equipamentos de apoio na EB23/S Pedro Álvares Cabral (2006/2007)

Estabelecimento	Número total de salas	Número de salas devolutas	Tipo de construção		Salas normais	Salas específicas				Instalações gimno-desportivas			Espaços de apoio				
			Pré-fabricado	Número de edifícios		N.º salas trabalhos manuais	Número de salas / oficinas	N.º Laboratórios / S. Ciências	N.º de Salas de Informática	Ginásio	Campo de jogos	Outros	Cantina	Biblioteca / CRC	Recreio	Espaço convívio alunos	Outros
EB23/S Pedro Álvares Cabral	39	0	2	4	27	3	0	3	1	0	1	0	1	1	1	1	0

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

16. Outros equipamentos e material de apoio: estado de conservação do mobiliário escolar e do material didáctico

No que concerne ao estado de conservação do mobiliário escolar e do material didáctico de registar, por um lado, o facto de a esmagadora maioria dos estabelecimentos de ensino em funcionamento no presente ano lectivo apresentar condições positivas de funcionamento a esse nível; por outro, o facto de tal caracterização resultar do investimento que tem sido feito pelas entidades com competências nesse domínio e, por conseguinte, de uma evolução ao longo do últimos anos lectivos (isto é, por via dos investimentos que têm sido feitos, verificou-se nos últimos anos lectivos uma melhoria significativa do estado de conservação do mobiliário escolar e do material didáctico).

No Ano Lectivo 2006/2007, neste domínio, a única excepção é o Jardim-de-Infância de Colmeal da Torre que apresenta condições 'deficientes' em termos da conservação do material didáctico. Todos os outros, no que respeita ao material didáctico, como ao mobiliário escolar, apresentam condições que oscilam entre o 'razoável' e o 'bom' estado de conservação.

Nos quadros seguintes detalha-se esta informação por nível de ensino e estabelecimento escolar, descriminando também os dados por anos lectivos, por forma a espelhar a evolução que se tem verificado.

Quadro 40- Equipamentos e material de apoio (2002/2003)

Estabelecimento	Estado de conservação	
	Material didáctico	Mobiliário escolar
Pré- escolar		
Jardim-de-infância de Belmonte (1)	Deficiente	Deficiente
Jardim-de-infância de Belmonte (2)	Razoável	Deficiente
Jardim-de-infância Caria	Razoável	Razoável
Jardim-de-infância Colmeal da Torre centro cultural	Razoável	Razoável
Jardim-de-infância Carvalhal Formoso	Razoável	Deficiente
Jardim-de-infância Monte do Bispo	Deficiente	Razoável
1.º Ciclo		
EB1 de Jardim (Belmonte 1)	Razoável	Razoável
EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	Razoável	Razoável
EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	Razoável	Razoável
EB1 de São Marcos (Caria 2)	Razoável	Razoável
EB1 de Malpique	Razoável	Razoável
EB1 de Monte do Bispo	Razoável	Razoável
EB1 de Colmeal da Torre	Razoável	Razoável
EB1 de Inguias	Razoável	Razoável
EB1 de Carvalhal Formoso	Razoável	Razoável
EB1 de Maçainhas	Razoável	Razoável
2.º/ 3.º Ciclo e Secundário		
2.º Ciclo	Bom	Bom
3.º Ciclo	Bom	Bom
Secundário	Bom	Bom

Quadro 41- Equipamentos e material de apoio (2003/2004)

Estabelecimento	Estado de conservação	
	Material didático	Mobiliário escolar
Pré- escolar		
Jardim-de-infância de Belmonte (1)	Deficiente	Deficiente
Jardim-de-infância de Belmonte (2)	Razoável	Deficiente
Jardim-de-infância Caria	Razoável	Razoável
Jardim-de-infância Colmeal da Torre centro cultural	Razoável	Razoável
Jardim-de-infância Carvalhal Formoso	Razoável	Deficiente
Jardim-de-infância Monte do Bispo	Deficiente	Razoável
1.º Ciclo		
EB1 de Jardim (Belmonte 1)	Razoável	Razoável
EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	Razoável	Razoável
EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	Razoável	Razoável
EB1 de São Marcos (Caria 2)	Razoável	Razoável
EB1 de Malpique	Razoável	Razoável
EB1 de Monte do Bispo	Razoável	Razoável
EB1 de Colmeal da Torre	Razoável	Razoável
EB1 de Inguias	Razoável	Razoável
EB1 de Carvalhal Formoso	Razoável	Razoável
EB1 de Maçainhas	Razoável	Razoável
2.º/ 3.º Ciclo e Secundário		
2.º Ciclo	Bom	Bom
3.º Ciclo	Bom	Bom
Secundário	Bom	Bom

Quadro 42- Equipamentos e material de apoio (2004/2005)

Estabelecimento	Estado de conservação	
	Material didáctico	Mobiliário escolar
Pré- escolar		
Jardim-de-infância de Belmonte (1)	Deficiente	Deficiente
Jardim-de-infância de Belmonte (2)	Deficiente	Deficiente
Jardim-de-infância Caria	Deficiente	Razoável
Jardim-de-infância Colmeal da Torre centro cultural	Razoável	Razoável
Jardim-de-infância Carvalhal Formoso	Razoável	Deficiente
Jardim-de-infância Monte do Bispo	Razoável	Razoável
1.º Ciclo		
EB1 de Jardim (Belmonte 1)	Bom	Razoável
EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	Bom	Razoável
EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	Razoável	Razoável
EB1 de São Marcos (Caria 2)	Razoável	Razoável
EB1 de Malpique	Razoável	Razoável
EB1 de Monte do Bispo	Razoável	Razoável
EB1 de Colmeal da Torre	Razoável	Razoável
EB1 de Inguias	Razoável	Razoável
EB1 de Carvalhal Formoso	Razoável	Razoável
EB1 de Maçainhas	Razoável	Razoável
2.º/ 3.º Ciclo e Secundário		
2.º Ciclo	Bom	Bom
3.º Ciclo	Bom	Bom
Secundário	Bom	Bom

Quadro 43 - Equipamentos e material de apoio (2005/2006)

Estabelecimento		Estado de conservação	
		Material didático	Mobiliário escolar
Pré- escolar			
Centro Educativo	Jardim-de-infância de Belmonte (1)	Bom	Bom
	Jardim-de-infância de Belmonte (2)	Bom	Bom
	Jardim-de-infância Caria	Razoável	Razoável
	Jardim-de-infância Colmeal da Torre centro cultural	Razoável	Razoável
	Jardim-de-infância Carvalhal Formoso	Razoável	Razoável
	Jardim-de-infância Monte do Bispo	Razoável	Razoável
1.º Ciclo			
Centro Educativo	EB1 de Jardim (Belmonte 1)	Bom	Bom
	EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	Bom	Bom
	EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	Razoável	Razoável
	EB1 de São Marcos (Caria 2)	Razoável	Razoável
	EB1 de Malpique	Razoável	Razoável
	EB1 de Monte do Bispo	Razoável	Razoável
	EB1 de Colmeal da Torre	Razoável	Razoável
	EB1 de Inguias	Razoável	Razoável
	EB1 de Carvalhal Formoso	Razoável	Razoável
	EB1 de Maçainhas	Razoável	Razoável
2.º/ 3.º Ciclo e Secundário			
EB23/S Pedro Álvares Cabral	2.º Ciclo	Bom	Bom
	3.º Ciclo	Bom	Bom
	Secundário	Bom	Bom

Quadro 44 – Equipamentos e material de apoio (2006/2007)

Estabelecimento		Estado de conservação	
		Material didático	Mobiliário escolar
Pré- escolar			
Centro Educativo	Jardim-de-infância de Belmonte (1)	Bom	Bom
	Jardim-de-infância de Belmonte (2)	Bom	Bom
	Jardim-de-infância Caria	Razoável	Razoável
	Jardim-de-infância Colmeal da Torre Centro cultural	Deficiente	Razoável
	Jardim-de-infância Carvalho Formoso	Razoável	Razoável
	Jardim-de-infância Monte do Bispo	Razoável	Razoável
1.º Ciclo			
Centro Educativo	EB1 de Jardim (Belmonte 1)	Bom	Bom
	EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)	Bom	Bom
	EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	Razoável	Razoável
	EB1 de São Marcos (Caria 2)	Razoável	Razoável
	EB1 de Malpique	Razoável	Razoável
	EB1 de Monte do Bispo	Razoável	Razoável
	EB1 de Colmeal da Torre	Razoável	Razoável
	EB1 de Inguias	Razoável	Razoável
	EB1 de Carvalho Formoso	Razoável	Razoável
	EB1 de Maçainhas	Razoável	Razoável
2.º/ 3.º Ciclo e Secundário			
EB23/S Pedro Álvares Cabral	2.º Ciclo	Bom	Bom
	3.º Ciclo	Bom	Bom
	Secundário	Bom	Bom

17. Actividades de enriquecimento curricular

No âmbito do Programa de Enriquecimento Curricular do 1º ciclo do Ensino Básico foram implementadas no Município de Belmonte, Actividades de Enriquecimento Curricular que **enquadram todas as crianças do 1º ciclo do Ensino Básico**.

Em todos os Estabelecimentos de Ensino do Concelho a população escolar de cada um deles, está abrangida pelas actividades implementadas no Concelho; a saber: **Inglês, Música e Actividade Física e Desportiva**.

Nos quadros seguintes especificam-se todas as informações relativas à organização e implementação das actividades de enriquecimento curricular, discriminada por anos de escolaridade, estabelecimentos de ensino, horários lectivos e número de alunos.

Quadro 45 – Actividades de enriquecimento curricular (2007/2008)

Hora	2ª feira	Sala/ Escola	3ª feira	Sala/ Escola	4ª feira	Sala/ Escola	5ª feira	Sala/ Escola	6ª feira	Sala/ Escola
Música 1										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25					1º Ano T2	Centro Educativo			1º Ano T1	Centro Educativo
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	1º Ano T2	Centro Educativo	1º Ano T1	Centro Educativo	1º Ano T1	Centro Educativo			1º Ano T2	Centro Educativo
Música 2										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25			3º Ano T6	Centro Educativo	2º Ano T3	Centro Educativo	3º Ano T5	Centro Educativo	3º Ano T6	Centro Educativo
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	3º Ano T5	Centro Educativo	3º Ano T5	Centro Educativo	3º Ano T6	Centro Educativo	2º Ano T3	Centro Educativo	2º Ano T3	Centro Educativo
Música 3										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25	Maçainhas	EB1 Maçainhas			Colmeal da Torre	EB1 Colmeal da Torre	4º Ano T7	Centro Educativo	4º Ano T7	Centro Educativo
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	Colmeal da Torre	EB1 Colmeal da Torre	Maçainhas	EB1 Maçainhas	4º Ano T7	Centro Educativo	Maçainhas	EB1 Maçainhas	Colmeal da Torre	EB1 Colmeal da Torre
Música 4										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25	Carvalho Formoso	EB1 Carvalho Formoso	Fonte Ruivo (Caria) 2º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Fonte Ruivo (Caria) 1º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Carvalho Formoso	EB1 Carvalho Formoso	Fonte Ruivo (Caria) 2º Ano	EB1 Fonte Ruivo
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	Fonte Ruivo (Caria) 1º Ano	EB1 Fonte Ruivo			Carvalho Formoso	EB1 Carvalho Formoso	Fonte Ruivo (Caria) 2º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Fonte Ruivo (Caria) 1º Ano	EB1 Fonte Ruivo
Música 5										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25	São Marcos (Caria) 4º Ano	EB1 São Marcos	São Marcos (Caria) 4º Ano	EB1 São Marcos	São Marcos (Caria) 3º Ano	EB1 São Marcos				
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	São Marcos (Caria) 3º Ano	EB1 São Marcos	São Marcos (Caria) 3º Ano	EB1 São Marcos			São Marcos (Caria) 4º Ano	EB1 São Marcos		

Quadro 45 (cont.) – Atividades de enriquecimento curricular (2007/2008)

Hora	2ª feira	Sala/ Escola	3ª feira	Sala/ Escola	4ª feira	Sala/ Escola	5ª feira	Sala/ Escola	6ª feira	Sala/ Escola
Actividade Física e Desportiva 1										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25	2º Ano T3	Centro Educativo	São Marcos (Caria) 3º Ano	EB1 São Marcos	São Marcos (Caria) 4º Ano	EB1 São Marcos	São Marcos (Caria) 3º Ano	EB1 São Marcos	São Marcos (Caria) 4º Ano	EB1 São Marcos
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	1º Ano T1	Centro Educativo	1º Ano T2	Centro Educativo	2º Ano T3	Centro Educativo	1º Ano T2	Centro Educativo	1º Ano T1	Centro Educativo
Actividade Física e Desportiva 2										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25	Fonte Ruivo (Caria) 2º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Fonte Ruivo (Caria) 1º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Fonte Ruivo (Caria) 2º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Fonte Ruivo (Caria) 1º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Carvalho Formoso	EB1 Carvalho Formoso
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	3º Ano T6	Centro Educativo	Carvalho Formoso	EB1 Carvalho Formoso	3º Ano T5	Centro Educativo	3º Ano T6	Centro Educativo	3º Ano T5	Centro Educativo
Actividade Física e Desportiva 3										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25	4º Ano T8	Centro Educativo	Colmeal da Torre	EB1 Colmeal da Torre	4º Ano T8	Centro Educativo	Colmeal da Torre	EB1 Colmeal da Torre		
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	Maçainhas	EB1 Maçainhas	4º Ano T7	Centro Educativo	Maçainhas	EB1 Maçainhas	4º Ano T7	Centro Educativo		

Quadro 45 (cont.) – Actividades de enriquecimento curricular (2007/2008)

Hora	2ª feira	Sala/ Escola	3ª feira	Sala/ Escola	4ª feira	Sala/ Escola	5ª feira	Sala/ Escola	6ª feira	Sala/ Escola
Inglês 2										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25	1º Ano T1	Centro Educativo	1º Ano T2	Centro Educativo	1º Ano T1	Centro Educativo	2º Ano T3	Centro Educativo	1º Ano T2	Centro Educativo
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	2º Ano T3	Centro Educativo	2º Ano T3	Centro Educativo	1º Ano T2	Centro Educativo	1º Ano T1	Centro Educativo		
Inglês 3										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25	3º Ano T5	Centro Educativo	Maçainhas	EB1 Maçainhas	3º Ano T5	Centro Educativo	Maçainhas	EB1 Maçainhas	Colmeal da Torre	EB1 Colmeal da Torre
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30			Colmeal da Torre	EB1 Colmeal da Torre	Colmeal da Torre	EB1 Colmeal da Torre	3º Ano T5	Centro Educativo	Maçainhas	EB1 Maçainhas
Inglês 4										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25	São Marcos (Caria) 3º Ano	EB1 São Marcos	4º Ano T7	Centro Educativo	4º Ano T7	Centro Educativo	São Marcos (Caria) 4º Ano	EB1 São Marcos	São Marcos (Caria) 3º Ano	EB1 São Marcos
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	4º Ano T7	Centro Educativo			São Marcos (Caria) 4º Ano	EB1 São Marcos	São Marcos (Caria) 3º Ano	EB1 São Marcos	São Marcos (Caria) 4º Ano	EB1 São Marcos
Inglês 5										
15:30-15:40	Intervalo									
15:40-16:25	Fonte Ruivo (Caria) 1º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Carvalho Formoso	EB1 Carvalho Formoso	Carvalho Formoso	EB1 Carvalho Formoso	Fonte Ruivo (Caria) 2º Ano	EB1 Fonte Ruivo		
16:25-16:45	Intervalo									
18:45-17:30	Fonte Ruivo (Caria) 2º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Fonte Ruivo (Caria) 1º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Fonte Ruivo (Caria) 2º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Fonte Ruivo (Caria) 1º Ano	EB1 Fonte Ruivo	Carvalho Formoso	EB1 Carvalho Formoso

No quadro seguinte, especifica-se a informação relativa ao número de alunos do 1º CEB do Concelho de Belmonte que frequentam as Actividades de Enriquecimento Curricular, verificando-se que estão todos enquadrados pela oferta existente.

Quadro 46 – Actividades de Enriquecimento Curricular: número de alunos (2007/2008)

	Estabelecimento	Número total de alunos	Inglês	Música	Actividade Física e Desportiva
Centro Educativo	EB1 de Jardim (Belmonte 1)	157	157	157	157
	EB1 de Largo Casa do Povo (Belmonte 2)				
	EB1 de Fonte Ruivo (Caria 1)	31	31	31	31
	EB1 de São Marcos (Caria 2)	35	35	35	35
	EB1 de Colmeal da Torre	19	19	19	19
	EB1 de Carvalhal Formoso	12	12	12	12
	EB1 de Maçainhas	9	9	9	9

18. Programa Internet nas Escolas

Pela assunção da importância de que, cada vez mais, as novas tecnologias da informação e da comunicação se revestem para o processo de ensino e aprendizagem, o Município de Belmonte promoveu a integração na Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade, por via de um protocolo, posteriormente ratificado entre o Ministério da Ciência e da Tecnologia e a Associação Nacional de Municípios Portugueses com a Câmara Municipal de Belmonte.

Por via desse protocolo, todas as EB1 do Concelho estão providas de ligação à Internet e de computadores multimédia.

19. Pessoal docente e não docente

No presente ano lectivo, considerando todos os níveis de educação e ensino, estão colocados nos Estabelecimentos de Ensino do Concelho de Belmonte um total de 100 docentes.

Conforme se verifica no quadro seguinte, a maioria destes docentes pertencem ao 'Quadro de Nomeação Definitiva' (56 docentes).

Quadro 47 – Número de docentes e quadros de pertença (2006/2007)

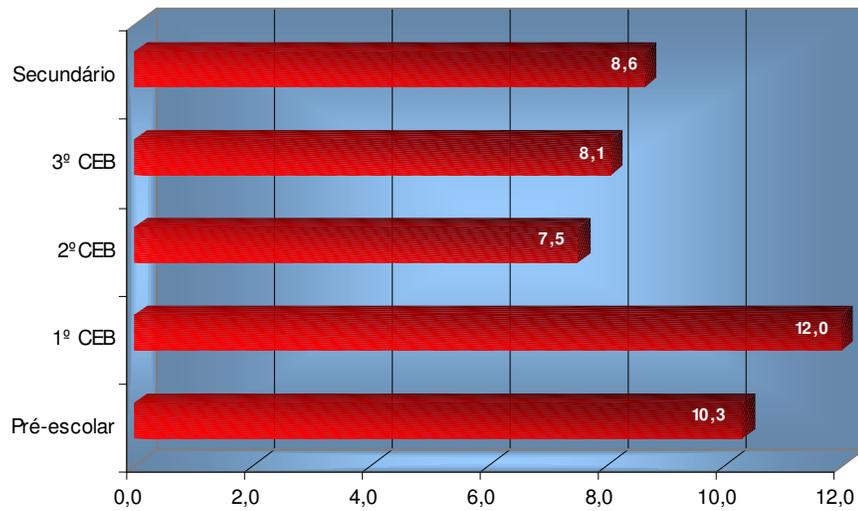
	Quadro Único	Quadro Nomeação Definitiva	Quadro Zona pedagógica	Contratados
Educadores de Infância	3		4	
Professores 1º CEB	12		13	
Professores 2º CEB		20		4
Professores 3º CEB		27	4	2
Professores Secundário		9	1	1
TOTAL	15	56	22	7

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

No conjunto, o rácio aluno/professor é de 9,12, isto é, cerca de 9 alunos por docentes.

Desagregando esta informação por nível de escolaridade obtêm-se os seguintes rácios:

Gráfico 34 - Alunos/Docentes (2006/2007)



No que respeita ao pessoal não docente e, especificamente, aos auxiliares de acção educativa, estão colocados no Concelho um total de 31.

Quadro 48 - Número auxiliares de acção educativa (2006/2007)

Nível de ensino	N.º
Pré-escolar	3
1º CEB	8
2º CEB	7
3º CEB	9
Secundário	4
TOTAL	31

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

20. Acção Social Escolar

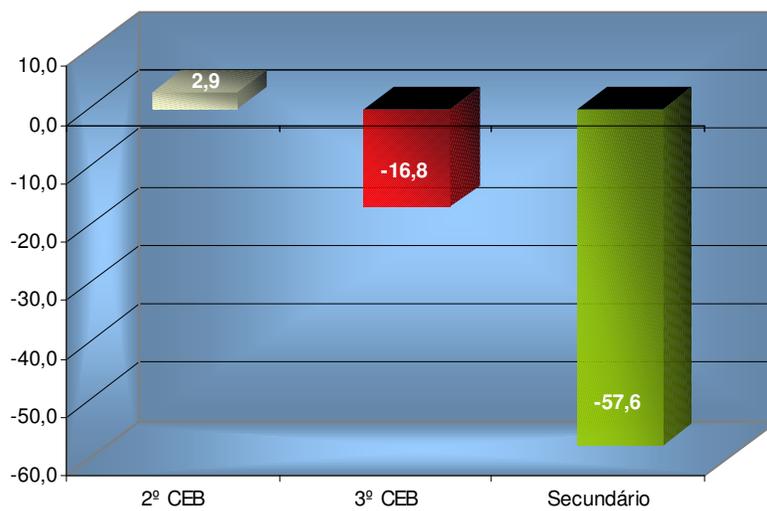
Tal como é veiculado pelas entidades competentes, a Acção Social Escolar detém uma função particularmente relevante ao nível de igualização das oportunidades entre os beneficiários do sistema de ensino nacional. É, pois, nesse sentido que a Câmara Municipal de Belmonte e o Agrupamento de Escolas de Belmonte têm encetado, no cumprimento da legislação em vigor, todos os esforços para sustentar e consolidar as condições de permanência e as condições de ensino-aprendizagem dos alunos com situações de maior vulnerabilidade em termos de inserção sócio-económica.

Também em função do disposto legalmente, separam-se do ponto de vista da apresentação dos dados, os elementos referentes à Acção Social Escolar do Agrupamento de Escolas e os relativos à Autarquia de Belmonte.

No que concerne à informação cedida pelo Agrupamento de Escolas de Belmonte, de referir, em primeiro lugar, o facto de se registar um decréscimo do número de alunos beneficiários da Acção Social Escolar por parte do Agrupamento de Escolas de Belmonte.

Deste ponto de vista, e ao invés do que se verifica noutros contextos (o que inicia, nalguns casos, um agravamento das condições de vida da população residente), a diminuição dos níveis de procura de ensino no Concelho são acompanhados pelo número de beneficiários da Acção Social Escolar. A única excepção é, a este nível, corporizada pelo 2º CEB, no qual, no período temporal em análise, se verifica um ligeiro aumento do número de beneficiários. Tratando, todavia, de um acréscimo pouco expressivo do ponto de vista percentual, importa salvaguardar a possibilidade de se tratar de uma flutuação conjuntural. De qualquer modo, este deverá ser um dado a acompanhar no futuro, por forma que quando se tiver uma série mais longa de análise, se possam retirar conclusões mais consolidadas.

Gráfico 35 – Taxa de variação do número de alunos beneficiários da Acção Social Escolar: Agrupamento de Escolas de Belmonte (2000/2001 – 2006/2007)



Quadro 49 – Acção Social Escolar do Agrupamento de Escolas de Belmonte: número de alunos beneficiários

	N.º Alunos		
	Escalão A	Escalão B	Alunos/refeições
1º CEB			
2005/2006	56	20	76
2006/2007	52	13	65
2º CEB			
2000/2001	52	18	70
2001/2002	59	16	75
2002/2003	70	23	93
2003/2004	70	17	85
2004/2005	54	18	72
2005/2006	64	17	81
2006/2007	58	14	72
3º CEB			
2000/2001	77	30	107
2001/2002	71	19	91
2002/2003	54	16	71
2003/2004	58	16	74
2004/2005	57	17	74
2005/2006	62	28	90
2006/2007	67	22	89
Secundário			
2000/2001	6	27	33
2001/2002	10	14	24
2002/2003	6	14	20
2003/2004	12	16	28
2004/2005	8	6	14
2005/2006	1	12	13
2006/2007	4	10	14

Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Gráfico 36 - Taxa de variação dos montantes associados à Acção Social Escolar: Agrupamento de Escolas de Belmonte (2000/2001 - 2006/2007)



Quadro 50 – Acção Social Escolar do Agrupamento de Escolas de Belmonte: Valores em Euros

	€		
	Escalão A	Escalão B	Total
1º CEB			
2005/2006	2671,38	798,29	3469,67
2006/2007	2933,28	798,20	3731,48
2º CEB			
2000/2001	4404,78	719,79	5124,57
2001/2002	4936,76	465,46	5402,22
2002/2003	6175,65	1226,62	7402,27
2003/2004	4029,32	457,50	4486,82
2004/2005	3592,51	566,90	4159,41
2005/2006	4667,35	374,39	5041,74
2006/2007	2991,52	853,00	3844,52
3º CEB			
2000/2001	7475,41	1315,92	8791,33
2001/2002	5018,37	597,38	5615,75
2002/2003	6292,15	942,84	7234,99
2003/2004	3779,88	730,62	4510,5
2004/2005	4905,00	511,23	5416,23
2005/2006	3801,27	830,47	4631,74
2006/2007	5573,76	650,16	6223,92
Secundário			
2000/2001	332,50	1013,78	1346,28
2001/2002	762,13	465,46	1227,59
2002/2003	550,83	666,27	1217,1
2003/2004	546,77	296,89	843,66
2004/2005	278,97	229,32	508,29
2005/2006	---	201,90	201,9
2006/2007	270,00	162,96	432,96

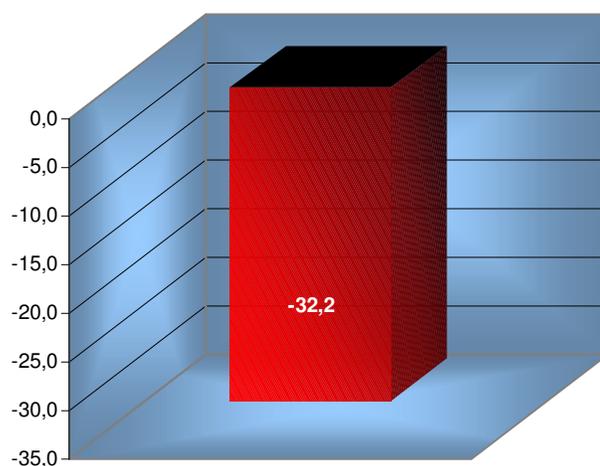
Fonte: Agrupamento de Escolas de Belmonte

Também no que concerne à intervenção da Câmara Municipal de Belmonte (1º CEB) se observam tendências semelhantes às que se apontaram relativamente ao Agrupamento de Escolas: diminuição do número de alunos beneficiários de auxílios económicos e diminuição dos custos associados a esta intervenção (com excepção dos encargos com o fornecimento das refeições).

Quadro 51 – Acção Social Escolar da Câmara Municipal de Belmonte: número de alunos beneficiários

	Escalão A	Escalão B
	1º CEB	
2001/2002	59	20
2002/2003	61	23
2003/2004	63	18
2004/2005	56	19
2005/2006	56	20
2006/2007	52	13

Gráfico 37 – Taxa de variação dos montantes associados à Acção Social Escolar: Câmara Municipal de Belmonte (2000/2001 – 2006/2007)



Quadro 52 – Acção Social Escolar da Câmara Municipal de Belmonte

	Auxílios económicos (escalão A e B) €	Refeições €
2001/2002	3888,62	---
2002/2003	4112,41	---
2003/2004	4018,32	7551,86 ⁸
2004/2005	3429,67	6760,00
2005/2006	3731,48	6977,52
2006/2007	3137,83	15970,15

⁸ A Câmara Municipal de Belmonte passou a assegurar o fornecimento de refeições a partir do ano lectivo 2003/2004.

Numa outra perspectiva, de relevar ainda que, no cumprimento da legislação em vigor, a Autarquia assume a responsabilidade pelo transporte do leite escolar “entre a sede do Município e as Escolas do Ensino Básico e Jardins-de-infância da sua zona geográfica. O transporte do leite é feito pela Câmara Municipal de Belmonte (duas a quatro vezes por período lectivo).” (CLAS/B, Pré-Diagnóstico Social, 2005)

Ainda no cumprimento dos acordos estabelecidos, a Câmara Municipal de Belmonte comparticipa no fornecimento de refeições dos Jardins-de-infância. De acordo com a informação constante no Pré-Diagnóstico, em 2005 (Junho) a comparticipação mensal por criança foi de 29,36 euros. (CLAS/B, Pré-Diagnóstico Social, 2005)

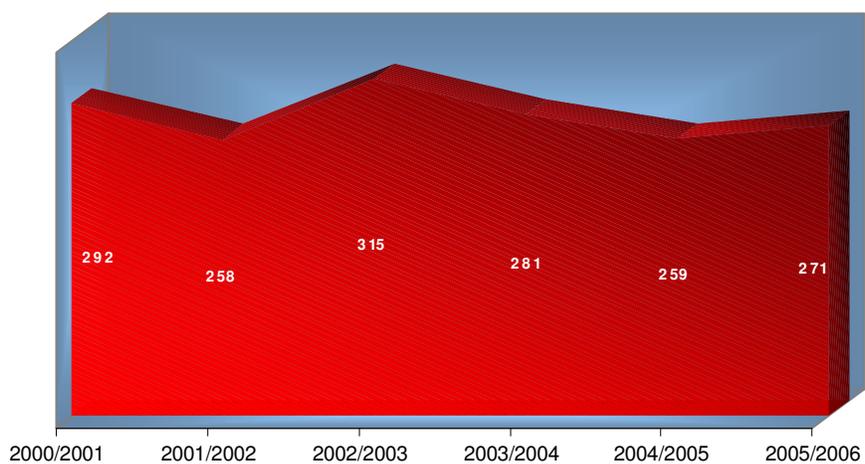
21. Transportes escolares e acessibilidades aos estabelecimentos de ensino

A rede de transportes escolares assume-se, inevitavelmente, como uma estrutura de suporte imprescindível à organização do sistema educativo Concelhio.

No Concelho de Belmonte, o sistema de transportes escolares é estruturado regularmente por forma a dar a melhor resposta possível às necessidades da população escolar concelhia e à das respectivas famílias.

No ano lectivo transacto foram transportados diariamente, e em média, um total de 271 alunos de todos os níveis de ensino.

Gráfico 38 - Número de alunos transportes na rede de transportes escolares



Conforme se verifica na representação gráfica anterior, houve ao longo dos últimos anos lectivos pequenas flutuações no número de alunos transportados pela rede concelhia, devendo ser salvguardo que tais variações se associam às próprias necessidades manifestadas pelas famílias.

De qualquer forma, é relevante observar que a variação da frequência dos transportes escolares não é equivalente à variação do número de alunos a frequentar os Estabelecimentos de educação e Ensino do Concelho: no período temporal de seis anos lectivos considerados a este nível, a taxa de variação dos alunos enquadrados no âmbito da Rede de Transportes Escolares é de -7,19%, ou seja, valor bastante inferior à diminuição do número de alunos já reportada em capítulo anterior.

Do ponto de vista compreensivo, isto demonstra a importância crescente que os sistemas de transportes escolares assumem para as famílias por esta via, enquanto factor estruturante do próprio sistema educativo, até porque como se observa no quadro seguinte, enquadra alunos de todos os níveis de ensino (não apenas as crianças e alunos mais jovens).

Quadro 53 – Transportes escolares

Ano lectivo	Número de alunos
1º CEB	
2000/2001	12
2001/2002	14
2002/2003	14
2003/2004	12
2004/2005	10
2005/2006	14
2º CEB	
2000/2001	79
2001/2002	52
2002/2003	100
2003/2004	83
2004/2005	68
2005/2006	82
3º CEB	
2000/2001	133
2001/2002	135
2002/2003	144
2003/2004	126
2004/2005	128
2005/2006	131
SECUNDÁRIO	
2000/2001	68
2001/2002	57
2002/2003	57
2003/2004	60
2004/2005	53
2005/2006	44

Em concordância com as flutuações que se verificam em termos dos alunos transportados, também no que respeita custos financeiros associados se registam variações de um Ano Lectivo para outro.

Independentemente dessas flutuações de carácter conjuntural, de notar que em 2005/2006 o montante despendido com a rede de transportes escolares foi superior ao

que se registou no ano lectivo 2000/2001, apesar de em termos dos alunos transportados se verificar uma ligeira diminuição (associada tendencialmente, por sua vez, à diminuição da procura de educação e ensino no Concelho decorrente das dinâmicas demográficas). Por via dos procedimentos de reordenamento da Rede Escolar Concelhia implementados ao longo dos últimos anos lectivos, no Ano Lectivo 2006/2007 verificou-se já, como se observa, uma diminuição dos encargos com os custos de transportes

Gráfico 39 - Encargos financeiros com a Rede de Transportes Escolares (Euros)



Estes dados espelham, portanto, os crescentes encargos financeiros associados ao transporte escolar, nesta medida, o esforço dos agentes educativos na promoção deste serviço de apoio.

Na representação cartográfica seguinte, apresenta-se o mapa dos transportes escolares para o presente ano lectivo, isto é, 2006/2007. Por forma a melhor expressar a articulação que se procura manter com a rede de transportes públicos do Concelho, indicam-se, igualmente, os itinerários das carreiras públicas.



Numa perspectiva complementar, até pelo grau de acessibilidade interno referenciado anteriormente, de exprimir ainda as distâncias e o tempo médio gasto em termos de deslocações escolares.

Quadro 54 – Distância do local de residência às escolas e em média o tempo gasto à escola EB23

Localidade	Distância em KM	Tempo médio gasto (mm) Percurso (autocarro)
Caria	6	15
Colmeal da Torre	5	10
Inguias	7	20
Maçainhas	6	15

22. Outras infra-estruturas e equipamentos colectivos: cultura, desporto e lazer

O Concelho de Belmonte dispõe ao nível de equipamentos de apoio ao desporto, cultura e lazer, de algumas estruturas que permitem as realizações de actividades nessas áreas, promovidas por associações locais e com carácter mais ou menos regular.

Por Freguesia são os seguintes os equipamentos:

Belmonte:

- Auditório Municipal
- Pavilhão Multiusos
- Anfiteatro ao Ar Livre (Castelo de Belmonte)
- Edifício da Junta de Freguesia, com Salão Polivalente
- Salão Polivalente do Quartel dos Bombeiros Voluntários
- Campo de jogos da Ex-Casa do Povo (Património Municipal) com sala, sede da União Desportiva de Belmonte
- Recinto e Sede da Associação de Caça e Pesca do Concelho de Belmonte
- Pavilhão Desportivo Municipal
- Polidesportivo Municipal
- Biblioteca Municipal
- Centro de Internet
- Praia Fluvial
- Piscinas Municipais
- Ecomuseu do Zêzere – Tulhas dos Cabrais
- Museu Judaico/Centro de Estudos Judaicos
- Centro de Interpretação do Azeite/ Lagar Municipal de Belmonte

As Associações e Instituições da Freguesia de Belmonte são as seguintes:

- Associação Desportiva de Belmonte
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Belmonte
- Banda de Música de Belmonte
- Liga dos Amigos de Gaia
- Fórum Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Belmonte
- Centro Recreativo e Desportivo de Belmonte
- União Desportiva de Belmonte
- Santa Casa da Misericórdia de Belmonte
- Associação de Caça e Pesca do Concelho de Belmonte
- Casa do Benfica
- Liga dos Combatentes
- Agrupamento de Escuteiros n.º 33
- Empresa Municipal Promoção e Desenvolvimento Social do Concelho de Belmonte
- Associação Nossa Senhora da Esperança (IPSS)
- Associação Belmonte em Movimento
- Soli's (IPSS)
- Associação de Desenvolvimento das Terras de Belmonte

Caria

- Edifício da Junta de Freguesia de Caria (onde sediam várias Associações) com Salão Polivalente
- Piscinas Municipais
- Recinto Polidesportivo
- Centro de Internet

As Associações e Instituições da Freguesia de Caria são as seguintes:

- Associação Cultural e Recreativa de Caria
- Associação dos Reformados e Idosos da Freguesia de Caria
- Banda de Música de Caria
- Cantadeiras de Caria
- Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Monte do Bispo
- Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Malpique
- Clube de caça e Pesca de Caria
- União Desportiva Cariense

Colmeal da Torre

- Edifício Sede de Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Colmeal da Torre, dispondo de várias salas e Salão Polivalente, com palco adaptado
- Campo de Jogos
- Recinto Polidesportivo

As Associações e Instituições da Freguesia do Colmeal da Torre são as seguintes:

- Centro Social e Paroquial do Imaculado Coração de Maria do Colmeal da Torre
- Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Colmeal da Torre

Inguias

Inguias:

- Edifício da Junta de Freguesia, com Salão Polivalente (equipado com palco), onde está sediada a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Inguias
- Campo de futebol
- Recinto Polivalente

Carvalhal Formoso:

- Edifício do Centro Cultural, Desportivo e Recreativo de Carvalhal Formoso
- Recinto Polivalente

As Associações e Instituições da Freguesia de Inguias são:

- Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Inguias
- Centro Cultural, Desportivo e Recreativo de Carvalhal Formoso
- Liga dos Amigos das Olas

Maçainhas

- Edifício da Junta de Freguesia com Salão Polivalente, dispendo de várias salas onde se encontra sedeadada a Associação da Juventude de Maçainhas
- Recinto Polivalente

As Associações e Instituições da Freguesia de Maçainhas são:

- Associação da Juventude de Maçainhas
- Centro de Apoio Social de Maçainhas

III – Síntese do Diagnóstico

Educação Pré-escolar

Após análise da capacidade instalada no Concelho, verificamos que a **procura é menor que a oferta**, sendo que, por essa razão não existe em nenhum dos jardins-de-infância (públicos e privados) lista de espera. A taxa de ocupação varia entre os 28% e os 64%, sendo que no total do Pré-escolar é de 46%. Assim, pode-se concluir que as necessidades de cada Freguesia são satisfeitas, havendo ainda a destacar o facto de ser possível equacionar o reforço das taxas de pré-escolarização no Concelho, sem que tal implique a necessidade de aumento da capacidade instalada.

No Concelho ao nível da Educação Pré-Escolar, o rácio alunos/docente é de 10,3.

De uma forma global, a qualidade das instalações dos Estabelecimento de educação Pré-escolar é razoável, sendo considerada como aceitável. Assim, destaca-se apenas a necessidade de fazer algumas pequenas intervenções em alguns estabelecimentos ao nível da estrutura.

1.º Ciclo do Ensino Básico

Sendo que o Concelho não está ‘imune’ às dinâmicas de envelhecimento demográfico que, com grande incidência, se têm feito sentir no contexto nacional e europeu, também Belmonte é afectado por uma tendência de diminuição dos níveis da procura de ensino. Essa dinâmica reflecte-se também ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico, sendo que, nos últimos anos, se tem procedido já a um progressivo reordenamento da

Rede Escolar, designadamente por via do encerramento de alguns estabelecimentos frequentados por um número muito reduzido de alunos.

No total a taxa de ocupação é de 54,8%, sendo que apenas dois estabelecimentos de ensino apresentam no presente ano lectivo taxas de ocupação inferiores a 50% da sua capacidade instalada.

No que concerne à taxa de não aproveitamento escolar ao nível do 1º CEB ela foi no ano lectivo 2006/2007 de 3,3%. A taxa de abandono escolar é, por sua vez, praticamente residual.

No 1º CEB, e no ano lectivo passado, o rácio alunos/docente foi de 12 (fruto também, necessariamente, das dinâmicas demográficas, isto é, da redução do número de alunos).

Em relação às condições de permanência e segurança no espaço escolar, verifica-se que o Centro Educativo de Belmonte, sendo um edifício recente, **apresenta-se com boa qualidade de funcionamento**. Os restantes Estabelecimentos de Ensino apresentam também, de qualquer modo, condições razoáveis e adequadas à sua utilização (tal resulta também do facto de o encerramento de alguns Estabelecimentos de Ensino nos últimos anos ter incidido, naturalmente, nos equipamentos com piores condições).

De salientar, por fim, o facto de todos os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico a frequentar os estabelecimentos Concelhios estarem abrangidos pelo programa de Actividades de Enriquecimento Curricular.

2.º, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

À semelhança do que se indicou para os outros níveis de ensino, também ao nível do 2º e 3º CEB, e do ensino secundário, as dinâmicas de envelhecimento demográfico têm conduzido a uma redução gradual da procura de ensino. De qualquer modo, de salguardar que no caso de Belmonte essa diminuição não tem sido abrupta (como se tem verificado noutros Concelhos, mormente noutros Concelhos do interior do País).

A taxa de não aproveitamento escolar é diferenciada por nível de ensino: no 2º CEB foi de 15,3%, no 3º CEB foi de 26% e no ensino secundário de 40%. Este é, portanto, um dos factores a acompanhar, investindo, em paralelo com as entidades competentes, no reforço dos factores de promoção do sucesso educativo. Também aqui, considerando qualquer um dos níveis de ensino aqui contemplados, se verifica um peso residual da taxa de abandono.

No 2º CEB, no Ano Lectivo passado, o rácio alunos/docente foi de 7,5; no 3º CEB de 8,1 e no Ensino Secundário de 8,6.

As instalações da EB23/S são consideradas satisfatórias, mas importa destacar as carências que se fazem sentir, sobretudo, ao nível das infra-estruturas de aquecimento.

De referenciar ainda que a oferta dos cursos tecnológicos é insuficiente, como também ao nível das vias regulares de ensino.

A procura para os três níveis de ensino repercute-se numa taxa de ocupação do equipamento equivalente a 53,3% da capacidade instalada.

IV – Projecções demográficas

Entende-se por projecção demográfica, um conjunto de resultados que ilustram a evolução futura de uma dada população, segundo algumas hipóteses de base que não são necessariamente as mais prováveis. A projecção demográfica implica assim escolha de hipóteses. Após a escolha das hipóteses mais ou menos prováveis, fala-se então de perspectivas demográficas. Estas, podem constituir-se previsões demográficas, quando as hipóteses de base aparecem como muito prováveis. Por isso, a escolha das hipóteses constitui a fase mais importante da elaboração das perspectivas demográficas.

Nesse sentido elaboramos uma análise da projecção demográfica do número de alunos do Concelho pelos anos de escolaridade. Os dados apresentados tiveram em consideração as alterações sofridas na taxa de natalidade, as tendências de migração, entre outros, que sofrem de rupturas de comportamentos, por esse motivo a aplicação de métodos estatísticos de previsão baseados no histórico. Assumindo que a taxa da natalidade se mantêm, podemos prever que o número de alunos que ingressa no sistema de ensino anual, será igual à média de alunos que deu entrada no primeiro CEB nos últimos cinco anos.

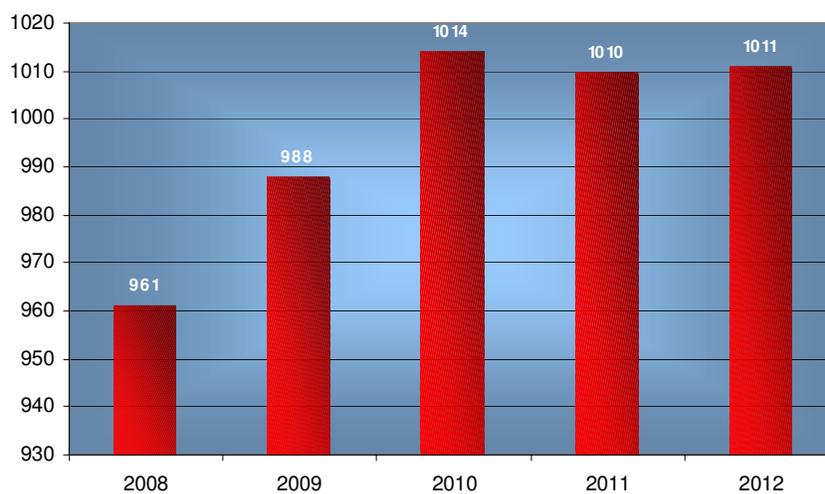
A previsão apresentada reporta-se aos anos 2008 a 2012 e foi elaborada com base nos censos de 1991 e 2001 e nos Anuários Estatísticos 2002 a 2005.

Da análise do quadro e do gráfico constata-se que nos próximos anos lectivos ao nível do Pré-Escolar existe uma diminuição gradual do número de crianças, situação idêntica até ao 2.º ciclo, invertendo-se no 3.º ciclo e secundário em função do número de crianças que actualmente frequenta o Pré-Escolar, 1.º ciclo e 2.º ciclo.

Quadro 55 – Projecções demográficas (2008–2012)

	2008	2009	2010	2011	2012
Pré-escolar	72	70	70	65	61
1.º Ano	50	49	50	40	39
2.º Ano	62	52	51	52	42
3.º Ano	84	60	50	49	50
4.º Ano	74	86	63	52	51
5.º Ano	96	97	98	76	62
6.º Ano	99	96	97	98	79
7.º Ano	103	110	109	110	121
8.º Ano	98	92	105	108	109
9.º Ano	75	92	92	101	109
10.º Ano	84	84	96	100	109
11.º Ano	36	67	78	90	96
12.º Ano	28	33	55	69	83
Total	961	988	1014	1010	1011
Variação	----	27	26	-4	-1

Gráfico 40 – Projecções demográficas (2008–2012)



O Agrupamento não apresenta constrangimentos ao nível da taxa de ocupação, estando-se a assistir ao encerramento de escolas, por não terem o número mínimo de crianças exigido, esse sentido o reordenamento a realizar vai ter em conta a situação actual.

V – Propostas de Estratégicos de Actuação de ordenamento da rede escolar

Após a elaboração do presente documento foram identificadas lacunas ao nível da oferta existente, nesse sentido formulam-se agora algumas propostas de reordenamento tendo em conta a situação actual do Concelho. Estas são formuladas de acordo com a evolução da população escolar e projecções da procura de ensino e oferta e procurando soluções que favoreçam percursos escolares integrados em que as crianças possam levar tão longe quanto possível a sua progressão na escolaridade sem terem de mudar de estabelecimento de ensino e mantendo a proximidade geográfica.

As propostas são formuladas com os seguintes objectivos:

- Requalificação escolar, pretendendo uma melhoria das condições da vida escolar;
- Racionalizar meios e recursos;
- Potencialização da instalação de novos equipamentos educativos, como pólos geradores de actividade socio-económica, fixação da população e consequentemente aumento da socialização;
- A rede escolar deverá dar cobertura total à procura dos níveis de ensino abrangida pela escolaridade obrigatória:
- Em relação ao pré-escolar, além dos Jardins-de-infância públicos, considerar também outros tipos de oferta, nomeadamente as IPSS, com as suas capacidades actuais, devendo o conjunto da rede (publica e privada) assegurar a cobertura total da procura gerada pela população

De evidenciar que perante as muitas incógnitas que possam surgir num futuro próximo ao nível da educação, interessa introduzir no planeamento da rede-escolar elementos de flexibilidade que permitam acomodar as diversas evoluções, quer no quadro sócio-demográfico do Concelho, quer no quadro legislativo e orientador do sistema educativo.

Nestas propostas de reordenamento escolar que se vão apresentar, vão no sentido de adoptar resoluções que proporcionem uma melhoria das condições pedagógicas, elevação dos processos educativos, dinamização de processos de socialização e o desenvolvimento integral das crianças, o combate ao insucesso e abandono escolar.

Medidas de Intervenção

Criação Centro Educativo (Caria)

A criação do Centro Educativo em Caria surge na perspectiva de implementar pólos de concentração educativa⁹, no qual se vai atender às dinâmicas demográficas e ao desenvolvimento urbano do Concelho. Esta proposta nasce da necessidade que as projecções demográficas demonstraram. Por existir em território vizinho, algumas Escolas que não possuem o número mínimo de alunos, pela criação deste Centro Educativo pretende-se manter a proximidade física com as Freguesias limítrofes, por forma as crianças não terem que se deslocar por longos períodos diários, permitindo também a atracção e a fixação de população, por se tratar de uma zona próxima do Centro Urbano do Concelho.

A criação do Centro Educativo destinado ao 1.º ciclo, vai concentrar num só edifício a oferta educativa, possibilitando a melhoria das condições, dando resposta às necessidades e anseios dos residentes. Com a criação do Centro Educativo vai

⁹ Está já em funcionamento o Centro Educativo de Belmonte.

proporcionar-se aos alunos a uma melhoria das condições, por ser um estabelecimento novo adequado às novas necessidades e adaptado à população a abranger.

Podemos afirmar que em relação ao número mínimo de crianças nas escolas e a componente sociológica, é solucionada com a criação do Centro Educativo, porque este vai acolher as crianças residentes nas Localidades limítrofes e proporcionar às crianças um conjunto de relações e articulações privilegiadas entre as várias crianças do Concelho.

Por uma questão de rigor apresentam-se, seguidamente, os elementos de projecto relativos ao Centro Educativo de Caria. (Atendendo a que o Centro Educativo de Belmonte se encontra já em funcionamento, tendo sido executadas as intervenções físicas consideradas necessárias, coloca-se as informações respectivas a este Centro em Anexo)

Centro Educativo de Caria

Memória Descritiva e Justificativa

1. Introdução

Destina-se a presente memória descritiva e justificativa a acompanhar o Estudo Prévio de arquitectura para remodelação e ampliação das instalações da EB1, na Rua Fonte do Ruivo em Caria, Belmonte, que a Câmara Municipal de Belmonte pretende efectuar nesta localidade.

2. Interesse da instalação

Esta proposta tem como objectivo reunir crianças de duas escolas numa só, com boas condições de funcionalidade, promovendo ao mesmo tempo uma economia de custos no apoio à criança.

Para isso o programa determinou a duplicação do número de alunos a utilizar estas instalações que passou dos **50 alunos para os 100 alunos**.

3. Características Físicas do Local e da Área Envolvente

A escola actual encontra-se construída sobre uma plataforma rectangular com 47.50mX45.60m, com aproximadamente 1260.00m², sobreelevada em relação à envolvente mais próxima, em cerca de 1m de altura na zona mais baixa e no acesso principal e de cerca de 4m na zona posterior.

Para esta ampliação disponibilizou a Câmara mais uma área de terreno localizado na parte posterior da escola com cerca de 460.00m² e a uma cota inferior ao da plataforma atrás descrita, variando esta entre 1.00m e os 4.00m.

4. O edifício

A ampliação da escola é feita na parte posterior, e tem como base a construção de um novo edifício com o mesmo carácter formal do edifício original sendo que este tem 2 pisos. Esta implantação vem de encontro à filosofia do conceito subjacente à criação deste objecto arquitectónico, onde se determinaram custos reduzidos e formalismo idêntico ao existente numa tentativa de manter o traço original do edificado.

A implantação do edifício a ser construído projecta-se para além da plataforma sobre elevada, promovendo a criação de um piso inferior e a consequente ligação vertical entre as duas parcelas de terreno. A circulação vertical, foi dimensionada para a instalação de uma plataforma de transporte de deficientes, tornando esta, numa escola de acesso total.

Houve também a preocupação e por motivos programáticos de tornar diminutos os movimentos de terras.

No tardo, dado o desnível do terreno foram localizadas duas entradas independentes para quem acede ao edifício através da cota mais baixa do terreno, uma para veículos automóveis para que sejam efectuadas cargas e descargas e outra para pessoas. Esta última, pelas características morfológicas do local facilmente se transformará em acesso principal em alternativa ao actual que se situa orientado para uma via de tráfego intenso e numa curva. Assim, é facilitada a tomada e largada de alunos, pois encontra-se num pequeno largo interior de raro trânsito e infra-estruturado com estacionamento automóvel.

Piso = (cota 503.44/502.50) - As diferentes cotas deste piso coincidem com o edificado actual e a ampliação respectivamente. A cota inferior da ampliação teve como razão fundamental ligar nova soleira ao plano do pátio eliminando assim barreiras arquitectónicas entre interior e exterior, o que não acontece no edifício actual com uma soleira de 0,90m acima do plano do recreio.

A formalização dos novos volumes foi orientada segundo um eixo de simetria e mantêm a volumetria do existente. Assim o edificado passa a ter uma planta quadrada, com pátio central coberto e acessos situados nos eixos.

Neste novo plano (502.50) temos 2 salas de aula e as instalações sanitárias de alunos, professores e pessoas com mobilidade reduzida.

No edifício existente foi reformulado o miolo do edifício, redimensionando e criando uma nova localização para a sala dos professores. Junto a esta foi também criada uma sala de informática. O acesso às duas salas de aula e às duas salas anteriormente descritas, faz-se através de um hall que foi criado após esta reformulação.

No Piso -1 (497.95) situam-se um ginásio e uma sala polivalente, bem como instalações sanitárias/vestiário/balneário dos funcionários e arrumos.

5. Espaço exterior

O espaço exterior existente será mantido, após alguns melhoramentos ao nível da segurança, e o novo espaço será arborizado e terá projecto próprio na definição destes parâmetros.

Será também criado um acesso pedonal de ligação entre os dois arruamentos existentes e ao longo da ampliação da escola. Será criada uma rampa e uma escadaria que facilitam a transição de cotas.

6. Quadros de áreas

	Área existente (m ²)	Área projectada (m ²)
Piso 0		
Hall	20.00	16.33
Salas de aula 1 e 2	2x54.66	2x54.66
Salas de aula 3 e 4		2x52.30
Sala de Professores	11.86	18.00
Sala de Informática		10.30
Recreio Coberto		61.85
I.S. Deficientes		5.28
I.S. de Crianças	5.40	2x12.68
I.S. Professores		5.28
Anexo - Exterior	15.95	15.95
Piso 1		
Sala Polivalente		52.30
Ginásio		59.60
I.S./Vestiário de funcionários		10.91
Arrumos	2.59	14.85
Recreio Exterior	830.00	1095.00
Área de Implantação	265.00	488.50
Área de Construção	265.00	977.00

7. Tecnologias de Construção

As técnicas e materiais de construção previstos para esta obra, baseiam-se em tudo nos sistemas correntes da indústria da Construção Civil.

Assim teremos um edifício com fundações e superestrutura em betão armado. Paredes exteriores serão duplas em alvenaria de tijolo furado com isolamento térmico e acústico e caixa de ar, rebocadas e pintadas, revestidas em material pétreo em algumas zonas.

Quadro 56 – Centro Educativo de Caria: Custos

Rubrica	Custo (€)
Aquisição do imóvel	373.960,00 €
Obras	236.524,94 €
Equipamento	11.172,00 €
Informática	8.000,00 €
Total	629.656,94 €

VI – Sistema de Monitorização e Avaliação do Processo

A Carta Educativa é uma ferramenta estratégica, sectorial com um determinado período de vigência, na qual se pretende alcançar determinados objectivos, demonstrar o conhecimento existente sobre a rede educativa e perspectivar a sua evolução com base na informação disponível, mas principalmente, devemos considerar que se trata de um processo em constante reorientação face à natural evolução da realidade local e nacional, um planeamento que deve ser constantemente alvo de revisão permanente face ao acompanhamento e monitorização do sistema.

As evoluções demográficas, socio-económicas, as alterações do quadro legislativo do sistema educativo e a procura de ensino, verificamos que são situações que necessitam de ser monitorizadas, terem um constante aprofundamento, uma revisão e actualização das dinâmicas.

Pelo acima exposto, é aconselhável que a Câmara Municipal de Belmonte proveja instrumentos de monitorização, que façam revisão periódica da Carta Educativa, por forma a permitir que seja introduzido no plano as alterações adequadas ao contexto.

Entende-se por monitorização uma conduta que permite assistir e verificar o processo de intervenção e identificar eventuais desvios face ao que foi conjecturado num primeiro momento, através da aplicação de um sistema de registo. Este controlo reflecte sobre aspectos relativos ao processo e aos resultados obtidos em várias fases de implementação. Assim, o sistema deve assentar num sistema de registo de dados e acções, visando acompanhar de forma assídua, os sistemas em curso, o seu impacto nos resultados esperados, a concretização das acções definidas.

Nesse sentido defendemos que a monitorização deve ter dois campos, um ligado ao sistema educativo e outro ligado à envolvente do sistema. O primeiro deve contemplar

a evolução da população escolar: do número de alunos por estabelecimentos de ensino, identificando variações da trajectória; dos indicadores de desempenho do sistema educativo; o estado de conservação das instalações e a adequação dos espaços; a avaliação da oferta educativa às necessidades e anseios das populações e da integração profissional da formação obtida. O segundo campo mais ligado às dinâmicas demográficas, urbanas, sociológicas e económicas, nomeadamente nos seguintes aspectos: os nascimentos, com a previsão da procura de ensino; planos e projectos urbanísticos, com a previsão do crescimento populacionais que lhe estão associados e correspondentes acréscimos da populacionais e correspondentes acréscimos da procura de ensino; novas necessidades formativas originado pelas evoluções sociológicas e da base económica do Concelho.

Fases do processo de monitorização

Em relação às fases de monitorização devem seguir três momentos que permitam a sua realização:

- Recolha, organização e disponibilização da informação;
- Criação de modelos de transformação da informação em instrumentos;
- Avaliação de resultados

Em relação à recolha, organização e disponibilização da informação, este processo deve ser constante, permitindo uma permanente actualização. A recolha irá ser documental, aplicação de inquéritos, entrevistas a serem aplicados às coordenadas dos estabelecimentos de ensino. Após a recolha, ir-se-á proceder a elaboração da base de dados, que proporcionará uma constante actualização de toda a informação e à construção de uma ficha individual de sistematização da informação para cada estabelecimento com as informações sobre a população escolar e recursos existentes.

No que concerne à criação de modelos de transformação da informação em instrumentos, esta é uma ferramenta de suporte à tomada de decisões. A observação da aplicação das dinâmicas vai demonstrar como está a decorrer o processo de monitorização e a introdução de ajustamentos, caso se verifiquem, à sua efectiva implementação.

Por fim, a avaliação dos resultados, pretende que seja feito anual (final do ano lectivo) um relatório de diagnóstico, onde são descritas e compiladas as informações e dados recolhidos do sistema educativo local. Será elaborado uma reflexão comparativa com os princípios da Carta Educativa, permitindo eventuais adaptações consideradas necessárias. A avaliação de resultados das intervenções em função dos objectivos propostos, poderá conduzir à revisão das estratégias.

De evidenciar, que a utilização desta metodologia permitirá uma actualização da informação e avaliação de resultados até ao momento numa dupla lógica, por uma lado, de detecção face ao definido inicialmente e por outro lado, o grau de evolução já alcançado tendo em conta o que são os resultados finais pretendidos.

O Conselho Municipal de Educação será o responsável pela monitorização da Carta Educativa de Belmonte, em virtude de ser o organismo que possui uma visão global e integrada da realidade local em matéria de educação e o qual poderá assumir um papel relevante na promoção deste processo. As reuniões, reflexões avaliativas acerca da implementação da Carta Educativa vão decorrer em Sede do Conselho Municipal de Educação e é este órgão que irá visar a garantia de um sistema de qualidade e adequado às necessidades locais, que irão surgir com a participação activa de todos os actores envolvidos no processo.

Dessa forma, reiteramos o que é referido no Manual para a elaboração da Carta Educativa, “ a Carta Educativa é um processo inacabado, na medida em que tem se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas

demográficas, socio-económicas, de alterações de política educativa e do desenvolvimento local”.

Anexo 1

Centro Educativo de Belmonte: Projecto



Na tabela seguinte especificam-se os detalhes que presidiram à intervenção e constituição do Centro Educativo de Belmonte, cuja entrada em funcionamento ocorreu no ano lectivo de 2005–2006

Centro Educativo de Belmonte

Memória Descritiva e Justificativa

I) Introdução

A presente memória descritiva refere-se a obras de remodelação/beneficiação em edifício existente para instalação de Pré-Escola e 1º ciclo

II) Descrição do Existente

Trata-se de um edifício de cave, r/chão e 1º andar, que serviu de instalações da Escola Básica ensino secundário Pedro Álvares Cabral.

III) Pretende-se com as actuais obras, instalar a educação Pré-escolar no r/chão e 1º ciclo no 1º andar, sendo:

- Pré-escolar constituída por duas salas
- 1º ciclo constituído por 8 salas de aula

e instalar uma sala de ginásio, uma sala de informática e uma sala de artes plásticas.

IV) De apoio ao funcionamento do Pré-escolar e 1º ciclo existem 3 salas destinadas ao funcionamento administrativo.

V) As obras consistem essencialmente em:

- Substituição do revestimento de piso;
- Pintura interior e exterior;
- Substituição de vãos de iluminação;
- Criação de acessos e instalações sanitárias para deficientes;
- Remodelação do instalações eléctricas;
- Instalação de rede interior de incêndios;
- Instalação de sistema de aquecimento.

Quadro 57 - Custos: Centro Educativo de Belmonte

Rubrica	Custo (€)
Aquisição do imóvel	630.000,00 €
Obras	
Equipamento	11.100,00 €
Informática	8.000,00 €
Total	649.100,00 €

Anexo 2

Fichas de caracterização do património escolar